

BIBLIOTECA PARQUE

interativa



DOUGLAS HENRIQUE BAHIA AZEVEDO



BIBLIOTECA PARQUE INTERATIVA

Mídias Ativas no Enriquecimento Cultural e de Aprendizagem



Goiânia
Maio, 2021

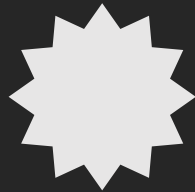


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA
ARQUITETURA E URBANISMO

DOUGLAS HENRIQUE BAHIA AZEVEDO

BIBLIOTECA PARQUE INTERATIVA

Mídias Ativas no Enriquecimento Cultural e de Aprendizagem



Trabalho teórico conceitual apresentado à disciplina de TCC1 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. M.Sc. Adriana Bernardi

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado primeiramente ao amor abnegado de meus pais, o livreiro Francisco Henrique e a artista Gláucia Bahia, na criação e formação de seus filhos, sempre incentivando-nos a ler, aprender, questionar e se libertar. Também dedico aos meus queridos irmãos e minha noiva, aos que sempre de prontidão se dispuseram a me ajudar a trilhar o meu caminho até aqui.

À todos os meus professores que se apresentaram dignos agentes de transformação na vida de seus alunos, sempre ávidos no exercício da busca da verdade, do bem viver e do bem obrar.

À meus amigos e colegas da vida escolar (e todos os alunos do Brasil) que, mesmo com pouca disposição de livros e bibliotecas, se esforçam a aprender e cultivam o gosto sincero pelo saber.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida e pelas oportunidades.

À meu pai Francisco, leitor assíduo, livreiro e incentivador indireto do tema deste trabalho.

À minha mãe, Gláucia, por ter se permitido o sacrifício de me abastecer de amor e alimento durante todo trabalho.

À meus irmãos, Artur e Gabriel pelo apoio contínuo e à minha noiva e colega de curso, Thaluana, que sempre me trouxe novas perspectivas sobre o “olhar arquitetônico” e exemplo sobre a poética da vida.

Às profissionais bibliotecárias com quem tive a oportunidade de trabalhar e muito aprender sobre gestão e divulgação de acervo, conhecimento e informação. À professora e orientadora Adriana Bernardi, pelas grandes referências, saberes técnicos e lúdicos e principalmente pelo constante encorajamento no desenvolvimento de toda pesquisa.



“Ler é humanizar-se, reconhecer-se e aprimorar-se da realidade.

Só a capacidade de ler bem pode levar a pessoa a uma postura consciente, reflexiva e crítica frente à realidade social em que se une e atual.”

_Marietta Telles Machado.

RESUMO

Este trabalho levanta e expõe uma breve realidade das bibliotecas públicas dentro do território brasileiro, apresentadas com base em pesquisas e análises substanciais ao redor do tema, tendo como propósito a inserção de uma rede de bibliotecas públicas e o desenvolvimento de projeto arquitetônico de uma unidade de biblioteca parque em terreno estudado na região Noroeste da cidade de Goiânia, Goiás, visando proporcionar, além de um atrativo arquitetônico, um espaço de encontro, de cultura e de lazer para toda a população da cidade e regiões.

Palavras-chave: *Biblioteca Parque. Biblioteca Pública. Arquitetura Cultural. Lazer. Cultura. Informação. Leitura.*

“Se o meio for generoso e oferecer oportunidades, o individuo poderá, com a educação formal [e informal], as leituras e demais fontes de informação, ter mais autonomia para pensar e agir.”

Luís Augusto Milanesi

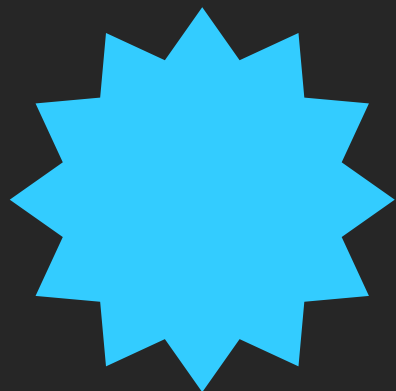


Fonte: Revista Biblio. Ed. 79, 2021.

ABSTRACT

This work raises and exposes a brief reality of public libraries within the Brazilian territory, presented based on research and substantial analysis around the theme, with the purpose of inserting a network public libraries and the development of architectural design of a drive park library on terrain studied in the Northwest region of the city of Goiânia, Goiás, aiming to provide, in addition to an architectural attraction, a meeting, cultural and leisure space for the entire population of the city and regions.

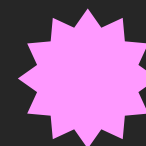
Keywords: *Library Park. Public Library. Cultural Architecture. Leisure. Culture. Information. Reading.*



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. TEMA	08
1. LAZER e CULTURA	09
3. TEMÁTICA	10
1. BIBLIOTECA PARQUE	11
4. JUSTIFICATIVA	12
1. CONCEITO e HISTÓRICO	13
2. no BRASIL	15
1. PAPEL FUNDAMENTAL	18
2. ESPAÇO (IN)DISPENSÁVEL?	20
3. em GOIÁS	23
4. em GOIÂNIA	24
5. AGENTE TRANSFORMADOR	32
6. LOCALIZAÇÃO	38
1. GOIÂNIA	39
2. REGIÃO NOROESTE	41
3. ÁREA de IMPLANTAÇÃO	45
7. ESTUDOS de CASOS	51
1. BIBLIOTECA VIRGILIO BARCO	52
2. PARQUE BIBLIOTECA FERNANDO BOTERO	55
3. BIBLIOTECA SÃO PAULO	58

8. O PROJETO	61
1. PROPOSTA CONCEITUAL	62
2. PROPOSTA PROJETUAL	64
3. PROGRAMA	66
4. FLUXOGRAMA e HIERARQUIA	71
5. IMPLANTAÇÃO	72
6. VOLUMETRIA	73
7. ESTRUTURA e TECNOLOGIAS	80
8. SETORIZAÇÃO	84
9. ACESSOS e FLUXOS	89
10. PLANTAS	93
11. FACHADAS	108
12. CORTES	109
13. PERSPECTIVAS	112
9. REFERÊNCIAS	115



INTRODUÇÃO

The image shows the interior of a modern library. A large, circular skylight is positioned in the center of the ceiling, providing natural light. Below the skylight, there is a circular wooden table surrounded by several wooden chairs with black seats. The floor is made of light-colored wood. In the background, there are bookshelves filled with books. The overall design is clean and minimalist.

Propõe o desenvolvimento do projeto de uma Biblioteca Parque na Região Noroeste da cidade de Goiânia, e indica possibilidade de implantação em rede nas demais regiões periféricas da capital.

Objetiva atuar como “catalisador social” nesta região ao oferecer práticas educativas, culturais e sociais, performando um espaço de interação das comunidades locais e contribuindo com a diminuição da desigualdade e da demanda por equipamentos direcionados ao desenvolvimento humano e cultural.

Os espaços pautam-se funcionalmente sob as diretrizes globais e planos nacionais para as Bibliotecas Públicas e formalmente às urgências de sustentabilidade, adaptabilidade e acessibilidade que estes espaços devem conceber.

TEMA

LAZER & CULTURA

Lazer é definido como o “tempo que sobra do horário de trabalho ou do cumprimento de obrigações, aproveitável para o exercício de atividades prazerosas” e diferem de pessoa para pessoa e de cultura para cultura, sobre como utilizar o tempo livre para prazer ou descanso que, de qualquer modo contribuem para a saúde, apresentando benefícios físicos e mentais.



Fonte: aubicon.com

A cultura, com sentido mais amplo e sobretudo humano, corresponde ao conjunto de hábitos, crenças, conhecimentos e práticas sociais característicos de um povo, região ou pequeno grupo. Identificada em diferentes escalas, a cultura é cultivada através de heranças desse conjunto de hábitos e conhecimentos que são valorizados e determinantes por quem lhe faz parte através das gerações.

“à cultura estabelece diferenças entre as ações e construções humanas, como os corpos, as roupas, o que é falado, o que é pensado, os gostos etc... e as coloca em algum lugar do contexto em que elas são vividas. [...] a uma dimensão consensual da vida humana, que faz com que as pessoas se entendam e consigam viver em conjunto por compartilhar significados.”

_STIGGER, 2009.



Members of St. Margaret of Scotland Catholic Church. Fonte: nationalgeographic.com

Entende-se que ambas são características do ser humano e capazes de, em diversas modalidades e tipos (esportiva, turística, social, culinária, etc), representando quase totalmente as atividades cotidianas dos indivíduos em sociedade especialmente na complexa e crescente urbanidade.

TEMÁTICA

BIBLIOTECA PARQUE

Biblioteca parque ou Parque Biblioteca refere-se a um equipamento urbano de caráter público-cultural de conceito recente na arquitetura. Fruto do século XXI, surgiu pela primeira vez na cidade de Medellín, Colômbia, como parte de um grande investimento sociocultural desenvolvido pelo governo com arquitetos urbanistas locais na reestruturação socioespacial da cidade, que até década de 90 fora tida como das mais violentas do mundo.

Segundo seu idealizadores, são “equipamentos públicos construídos para promover práticas educativas, culturais e sociais de seus bairros circundantes, bem como atuar como centros de encontro das comunidades locais” (PEÑA GALLEGO, 2011; RODRÍGUEZ, VALENCIA, & ARIAS, 2013), onde a coabitação torna-se a raiz destes edifícios e sua função extrapola os limites tradicionais, abarcando diversos usos.

“A biblioteca do século 21 será um lugar para acessar pessoas e, não, informação”

_IMHOLZ, 2008.



A prerrogativa da existência e proliferação destes espaços nas grandes cidades têm-se fundamentado no esforço contínuo de adaptação funcional à sociedade informatizada e global e de reinterpretação estratégica da função social da biblioteca como centro democrático de aprendizagem, socialização e encontros (MENDES, 2013), especialmente às camadas mais vulneráveis da sociedade.



JUSTIFICATIVA

CONCEITO e HISTÓRICO

[...] todo espaço (concreto ou virtual), sempre destinado a uma coleção de livros ou vários materiais que possam transmitir informações de quaisquer áreas, sejam impressas ou digitalizadas e armazenadas em outros tipos de materiais, como: CD, DVD ou banco de dados.

— SOUSA JUNIOR, 2016.

Para se conceber e situar o surgimento da biblioteca na história, é preciso antes entendê-la sob um conceito simplificado e abrangente, bem traduzido no trecho acima e ao lado.

Nesta interpretação, admite-se o surgimento das primeiras coleções escritas no terceiro milênio a.C, próximo do surgimento da escrita com os mesopotâmicos. Desde então, a acumulação de conhecimento e a categorização de assuntos sistematicamente organizados em um espaço, foi tornando e formando bibliotecas de grandiosas e de acervos vastos, como a de Nipur, na Babilônia ou em Alexandria, no Egito e posteriormente, na Idade Média, às preciosas coleções privadas de domínio da igreja Católica.

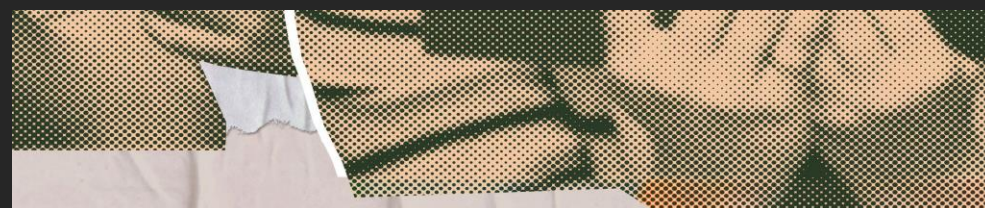
Entretanto, a noção mais aproximada do conceito ocidental e de aspecto público surgiu em 1444, com a fundação da Biblioteca pública de São Marcos em Florença por Cosimo Médici.

“O Brasil Que Lê”. Fonte: Site do Centro de Cultura Luiz Freire



Biblioteca [Do grego bibliothêke, ‘lugar onde se guardam os livros’; ‘estante’, pelo lat. bibliotheca.] s.f.

— NOVO AURÉLIO..., 1999.



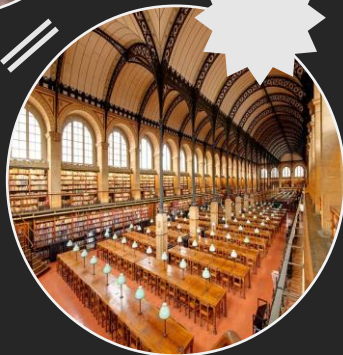
ANTIGO
3000 a.C.
Nipur e Alexandria



MÉDIO
1444
Clérigo e os Médici



MODERNO
1644
Puritanismo



CONTEMPORÂNEO
1789
Revolução Francesa

Dois séculos depois, em XVII, a evolução da ética cristã nos Estados Unidos e do puritanismo na Inglaterra, influenciam o movimento de universalização aos moldes atuais, estabelecendo posteriormente as bases principais do papel destas instituições na sociedade através Manifesto da UNESCO (1994).

Mas é a partir da Revolução Francesa (1789-1799), no século XVIII, o marco que realmente impulsiona, através das lutas pela igualdade e liberdade, o ideário de uma sociedade esclarecida através da massificação das instituições voltadas ao desenvolvimento educacional e a democratização de acesso as todas classes sociais.

Desde então, nos séculos XIX e XX intensificado pelo pós guerra, o movimento por bibliotecas públicas pautou-se cada vez mais pela construção de um espaço de apoio ao sistema educacional e de formação dos cidadãos, bem como em um instrumento representativo da paz, da democracia e do desenvolvimento humano, culminando e fortalecido no Manifesto da UNESCO (ALI, 2011):

“A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação. [...] As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.”

— Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994.

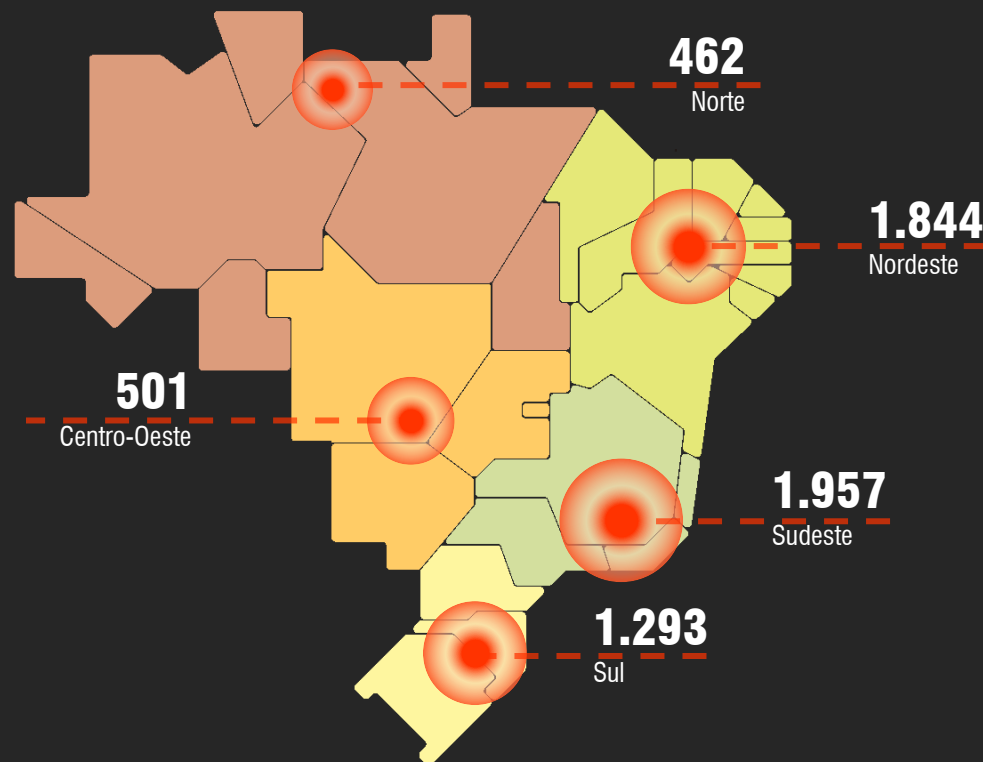
No Brasil, a biblioteca esteve presente desde a colonização, exclusivamente vinculadas a igrejas, mosteiros e conventos ou bibliotecas particulares. O estabelecimento das bibliotecas religiosas, eram na maior parte mantidas pelos catequistas e jesuítas, com o objetivo de conversão religiosa dos negros e nativos e expansão do catolicismo, ademais, as maiores coleções particulares pertenciam a senhores e a coroa portuguesa.

Hoje o contexto é diferente, a biblioteca é o equipamento cultural mais presente nas cidades e a implantação delas como de suporte educacional tem contribuído para o seu crescimento pelas cidades.

Segundo o último levantamento de dados realizado pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) em 2015, o Brasil possui 6.057 bibliotecas públicas municipais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal. Ainda, de acordo com a última Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), de 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem bibliotecas em 5.453 municípios, representando 99% dos municípios.

O CENÁRIO NACIONAL DAS BIBLIOTECAS

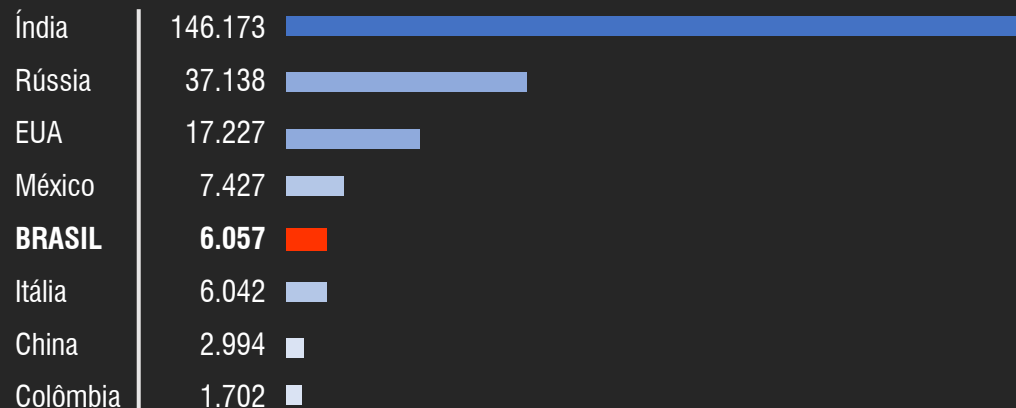
São 6.057 instituições públicas no país, 30% no Sudeste.



Fonte: Dados do SNBP de 2015 e confecção do mapa pelo próprio autor.

Bibliotecas pelo mundo

Ao todo, são 402.734 bibliotecas públicas.**



**Dado relativo a 2019 da Fundação Cultural do Pará. Fontes: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (dados de 2015), Library Map of the World, da IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias).

PERFIL das BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

- **A maioria das BPMs emprestam em média 296 livros ao mês.**
- **Um acervo entre 2.000 e 5.000 volumes.**
- **Apenas 45% possuem computadores com acesso à internet.**
- **Somente 26% disponibilizam esse serviço para seus usuários.**
- **O público frequentador utiliza o espaço para estudos e pesquisa pelo menos 2x por semana.**

Fonte: 1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais. FGV, 2010.

Apesar da “suposta” larga presença das bibliotecas públicas no país, o índice de desempenho de leitura no Brasil é dos mais baixos e contrastantes no mundo, situação que pode ser explicada por duas razões: as bibliotecas públicas sofrem inúmeros descasos e, a prática da leitura no país é massivamente vinculada aos estudantes, que geralmente usufruem de bibliotecas para pesquisa e, não, por lazer.

Assim, para além de um bom quantitativo, (que ainda assim deixa de fora 14 milhões de brasileiros que moram em municípios ainda sem nenhuma biblioteca) é preciso analisar como estão distribuídos esses equipamentos no país e nas cidades, se são acessíveis, se possuem bom acervo, a escala de funcionamento e quais os tipos de serviços que oferecem a sociedade para que haja uma mudança maior na cultura da leitura e no desempenho educacional, em todos os sentidos.



Segundo o SNBP, existem diversos tipos de biblioteca, determinados pelas funções e serviços que oferecem, pela comunidade a que atende, e pelo vínculo institucional, entre os principais, destacam-se:



BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Apoia as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada.



BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Oferece acervo específico e serviços voltado às necessidades de usuários especializados em uma ou mais áreas de conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada, podendo ser de ensino superior.



BIBLIOTECA NACIONAL

Tem por função reunir e preservar toda a produção bibliográfica do país, o que é garantido pela lei de Depósito Legal. Em cada país existe uma Biblioteca Nacional, geralmente sediada na sua capital.

FONTE: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

BIBLIOTECA PÚBLICA

Oferece acervo e serviços de leitura e informação a comunidade local, colaborando para ampliar o acesso de forma gratuita. Atende a todos os públicos e segue os preceitos do Manifesto da IFLA/Unesco.



BIBLIOTECA ESCOLAR

Localizada na unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio e atende os interesses de leitura e informação e trabalha em consonância com o projeto pedagógico. Serve prioritariamente, alunos, professores, funcionários.



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro, criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado



PAPEL FUNDAMENTAL

Após todas transformações das bibliotecas públicas, este equipamento recebe importância cada vez maior na agenda constitutiva de um regime democrático, de indivíduos mais esclarecidos. Seus efeitos positivos na educação, no lazer, na formação cidadã e no enriquecimento cultural são incontestáveis e de extensões não apreensivas objetivamente.

Sobretudo hoje, as bibliotecas tendem a assumir um papel cada vez mais interativo socialmente, devendo acompanhar as tecnologias de modo a atrair maior público pela melhoria dos seus serviços e se mostrando realmente aprazível e útil a comunidade que se destina.



Fórum da UNESCO. Fonte: nplg.gov.ge

Conforme o Manifesto UNESCO/IFLA:

A biblioteca pública — porta de acesso ao conhecimento — fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. [...] é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros”

[...]

A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.

[...]

As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais. [...] na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social e física.

[...]

Disponibilizar materiais e serviços em todos os formatos e regularmente atualizados, para satisfazer as necessidades em constante mudança de grupos e indivíduos, incluindo materiais recém publicados, reposições e novas tecnologias da informação disponíveis;

Assegurar o pessoal em número adequado e com a formação apropriada, bem como financiamento suficiente para garantir todos meios de fornecer os serviços necessários para desempenhar o seu papel na sociedade.

_Manifesto IFLA/UNESCO, 1994

Para dar encaminhamento a este objetivo é que organismos internacionais como a IFLA (sigla em inglês para Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias), elaborou as primeiras diretrizes para bibliotecas públicas, de onde posteriormente seguiu-se a maioria das legislações nacionais para regulação do tema.

Desde então, no Brasil, desenvolveram-se três legislações muito específicas e importantes acerca das bibliotecas e seu papel na sociedade.



Está previsto, portanto, às bibliotecas um espaço de prestígio como equipamento estatal, porém, uma problemática tipicamente brasileira, ainda se impõe: a não executabilidade da legislação, seja por desleixo dos dirigentes, falta de apelo social ou pela simples carência de recursos das prefeituras, a quem se deve responsabilidade pela maior parte da criação e mantimento desses equipamentos.

1º

Decreto Presidencial nº 520 de 13 de maio de 1992, instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

Para fortalecimento e desenvolvimento das funções sociais das bibliotecas públicas busca “a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e a formação de uma consciência crítica do indivíduo levando-o ao exercício pleno da cidadania”.

2º

Lei 12.343, de 2010, que instituiu o Plano Nacional de Cultura (PNC).

Criado pelo Ministério da Cultura com o objetivo de planejar e implementar políticas públicas de longo prazo e disponibilização de verbas para o setor cultural no país.

3º

Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), criado em 2006 pela Portaria nº1.442, expandido pelo Decreto nº 7.559/2015.

Trata de diretrizes básicas para assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro como incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia.

ESPAÇO DISPENSÁVEL?

Ainda sob os problemas de tecnologia e manutenção predial, carência de acervo e de administração precária das bibliotecas públicas ao longo da história, elas são admitidas como parte do plano nacional de educação e instrumentos chave de disseminação do conhecimento e incentivo à cultura.

“No Brasil os números ainda não são satisfatórios”.

_Vitor Tavares, presidente da Câmara Brasileira do Livro.

Entretanto, se poderia levantar a questão se este espaço, público ou não, faz mesmo parte da aspiração cultural dos brasileiros, pois, segundo pesquisa Retratos da Leitura no Brasil desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, o brasileiro tem uma média anual de 4,96 livros por habitante onde, somente metade destes são lidos do início ao fim. Comparado a países como a França, por exemplo, em que 88% da população se declaram leitores, a média 21 de livros lidos por habitante chega a ser cinco vezes maior que a do Brasil.

Ademais, 44% da população brasileira não lê e 30% relatam nunca ter comprado um livro, deixando essa atividade em 10º lugar na preferência de lazer, atrás de assistir TV, ouvir música e acessar a Internet.

“O Brasil Que Lê”. Fonte: Site do Centro de Cultura Luiz Freire



“a diferença está nas “desigualdades econômicas e estruturais somadas a falta de políticas permanentes e eficientes para o incentivo à leitura” do Brasil frente aos países europeus.”

_Vitor Tavares, presidente da Câmara Brasileira do Livro.

Mesmo assim, outra pesquisa de 2019 apresenta o Brasil como o oitavo país com mais consumidores de livros, onde 74% dos participantes afirmam ter comprado ao menos um no último ano (sem contar as bibliotecas públicas, onde o comércio de livros não é permitido).

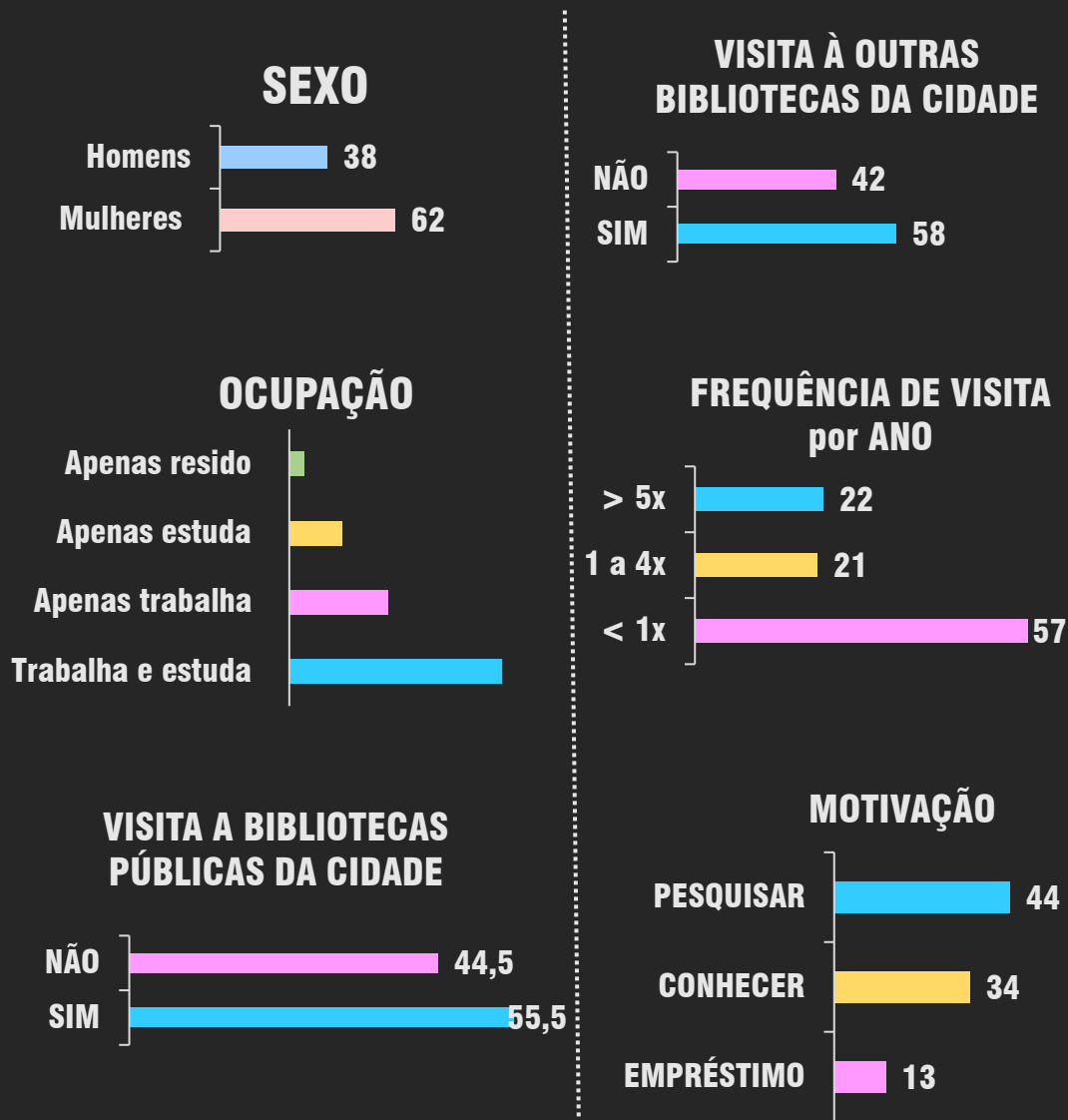
Pois bem, ao considerar um país de desigualdades tamanhas entre seus 206 milhões de habitantes, onde aproximadamente 50 milhões não são integralmente alfabetizados, conceber os números dispostos inicialmente se torna mais razoável.

À questão da dispensabilidade das bibliotecas públicas no Brasil, foi realizado um levantamento de opinião pública em que questionam-se o direcionamento destes equipamentos, a relação das pessoas com eles e se, de fato, estas têm carência da presença mais efetiva destes espaços na cidade de Goiânia, a que aqui se propõe o projeto de uma Biblioteca Pública.

O levantamento contou com a participação de 110 pessoas, a maioria residente na capital, senão, no estado de Goiás, destas, sendo 70% jovens de 19 a 27 anos de idade.

LEVANTAMENTO de OPINIÃO PÚBLICA

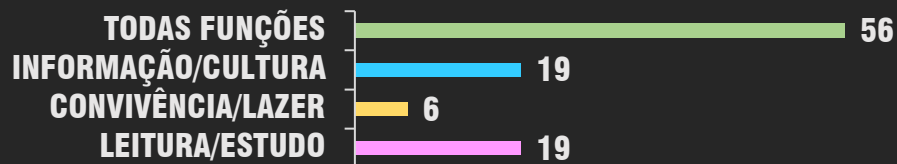
Acerca das Bibliotecas Públicas. (%)



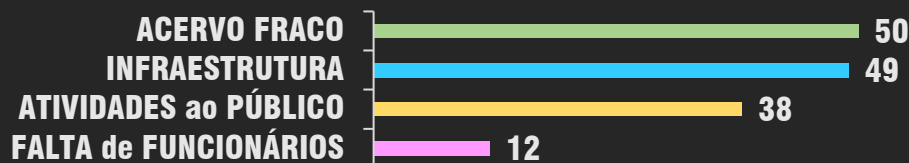
Gráficos elaborados pelo autor com base nos dados de pesquisa virtual via Google Forms

JUSTIFICATIVA

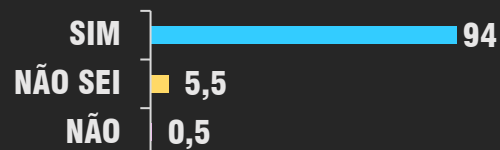
FUNÇÃO de BIBLIOTECAS PÚBLICAS



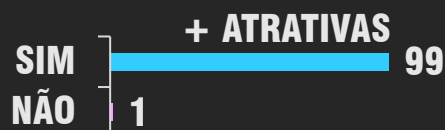
PROBLEMAS de BIBLIOTECAS PÚBLICAS



NECESSIDADE de BIBLIOTECAS PÚBLICAS



BIBLIOTECAS PODEM SER



Demandas para Bibliotecas Públicas

- Espaços de interação em grupo, atividades interativas com comunidade
- Cafeteria/áreas de alimentação
- Espaços de incentivo à leitura, exposição ou divulgação
- Existência de bibliotecas nas regiões periféricas da cidade
- Atualização do acervo
- Oficinas e cursos para comunidade
- Acesso à internet e inserção de tecnologia e mídias digitais
- Maior conforto ergonômico e ambiental
- Espaço para desenvolvimento artístico/cultural

Quadro composto pelas respostas mais frequentes dadas pelo público no questionário.

Portanto, conclui-se que sim, as bibliotecas são necessárias e a população acredita que servem ou que podem servir a mais do que o objetivo tradicional de depósito de livros para empréstimo e consulta.

Nesta última pergunta, ofereceu-se a oportunidade de ouvir sugestões dos participantes quanto a novas possibilidades para as instituições, de forma a torná-las atrativas, diferentes, acessíveis e eficientes. Entre variadas respostas, investe-se atenção as mais constantes ou originais, transcritas no canto abaixo.

A realização desta pesquisa infere que há muito a se trabalhar nas bibliotecas públicas do Brasil, especialmente de Goiânia e a participação pública significa o primeiro passo na sua renovação pois, como ensina Momade Ali:

“O papel social da biblioteca pública é moldado e condicionado pela estrutura, valores e aspirações socioculturais e intelectuais da sociedade que a cria, conserva e à qual seus serviços são dirigidos.”
_ALI, 2011.

Da análise dos percentuais em favor não só da existência, mas também da ampliação do programa e das unidades de bibliotecas na cidade, cumpre dizer que tais equipamentos culturais são indispensáveis para sociedade.

A região Centro-Oeste concentra cerca de 501 bibliotecas públicas: 467 municipais, 3 estaduais, 30 distritais e 1 federal.

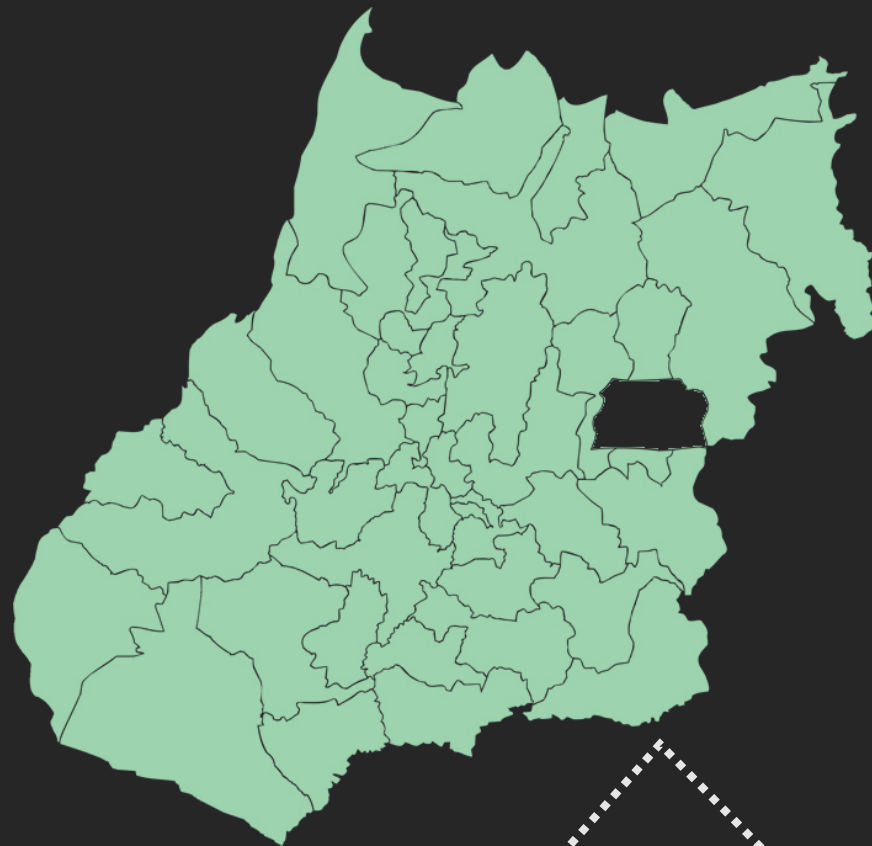
Neste recorte, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Goiás conta 252 bibliotecas distribuídas em 77% dos seus 246 municípios.



Centro-Oeste
501 bibliotecas públicas
8% das BPMs do Brasil
 (467 são municipais, 3 são estaduais, 30 são distritais e 1 federal)

O levantamento da FGV sobre as BPMs de Goiás, em funcionamento, aponta que 67% não possuem internet e 41% sem computadores. 98% não possuem serviços de acessibilidade e todas realizam aproximadamente 121 empréstimos mensais, ainda que apenas 18% possuam 10.000 ou mais volumes no acervo.

A situação no Estado de Goiás, é problemática vez que não garante um atendimento amplo tanto pela falta de unidades, quanto pela deficiência na estrutura física e de conteúdo.



Goiás possui 252 bibliotecas públicas em 77% dos 246 municípios e que realizam aproximadamente 121 empréstimos mensais, ainda que só 18% do total possuam 10.000 ou mais volumes no acervo.

67% sem conexão a internet.

41% sem equipamento eletrônico.

98% não possuem serviços para portadores de deficiências.

Entretanto, ao analisar na escala do município, a situação parece ainda mais preocupante.

em GOIÂNIA

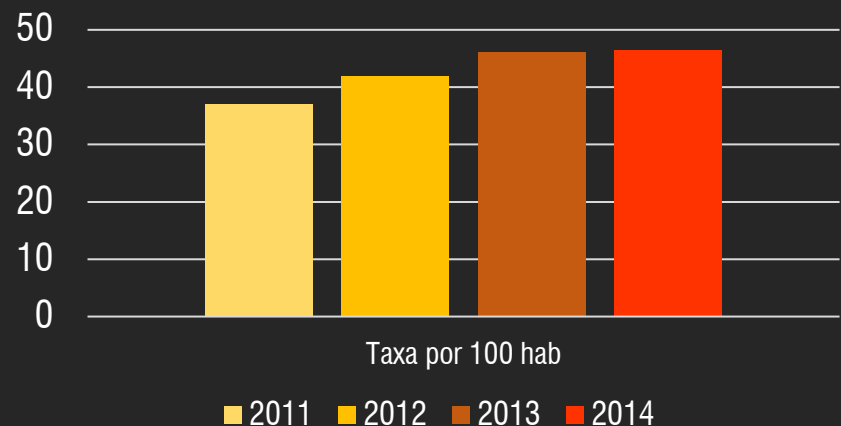
Goiânia, instituída capital do Estado de Goiás em maio de 1933, fora desenhada pelo engenheiro, arquiteto, urbanista e paisagista Atilio Corrêa Lima e idealizada para receber inicialmente 50 mil pessoas. Manteve um crescimento moderado até 1955, entretanto, por conta de vários fatores como a chegada da estrada de ferro, a retomada da política de interiorização e a construção de Brasília, aproximadamente 150 mil pessoas já habitavam a nova capital em 1965.

81 anos depois da sua fundação, já abrigava mais de 1.302.001 habitantes (Censo 2010 - IBGE.) e atualmente figura entre as capitais mais desiguais e violentas do mundo (Relatório ONU-Habitat, 2008).



O gráfico abaixo demonstra a elevação da taxa de homicídios em Goiânia em quatro anos, desde 2011:

Gráfico: Taxa de homicídio por grupo de 100 mil habitantes – Goiânia - GO



Fonte: Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y la Justicia Pena A.C.
Elaborado pelo autor (2021)



Palácio das Esmeraldas, Centro de Goiânia. Fonte: 500px.com

Podemos ver bairros como o Setor Sul, Marista, Bueno e Alto da Glória, dentre outros, setores de alto padrão com empreendimentos modernos, comércio bem amplo e diversificado e grande densidade demográfica. Tais bairros destacam-se pelo padrão de vida dos moradores, por sua rede de comércio e serviços, ruas interligadas e fluxo contínuo de transportes.

Por outro lado, alguns bairros não desenvolveram tais padrões, diversificando a malha urbana. É o caso do Jardim Novo Mundo, Vila Finsocial, Residencial Real Conquista, Jardim Nova Esperança etc., sendo alguns antigos e outros mais recentes.

_NASCIMENTO, 2016.

Contudo, embora a taxa de violência nestes últimos bairros citados seja mais elevada, supondo relação casual com a pobreza, este não é fator preponderante e, se apoiando em um estudioso da criminalidade no Brasil: “se a pobreza causasse o crime, a maioria dos pobres seria criminoso, e não é” (MISSE, 2011).

Nas últimas quatro décadas, observou-se o atendimento preferencial do poder público na manutenção de infraestrutura nestas regiões, mas que, dado a crescimento e migração vertiginosos, se resume insuficiente para atendimento e suporte de toda população periférica.

A mesma afirmação vale para demais regiões caracterizadas pela baixa condição social e alta densidade populacional, a exemplo do Jardim Novo Mundo e extensões, extremo da Região Norte, Oeste e Sudoeste e de toda região a Noroeste.



Fonte: 500px.com. Fotografia por Pedro Biscoito Monteiro

**Jornalista Isanulfo de
Abreu Cordeiro**

**Av. Dep. Jamel Cecílio,
Chácaras Alto da Glória**



**Marieta Telles
Machado**

**Pça Universitária, Leste
Universitário**



Cora Coralina

**Avenida 24 de Outubro,
Campinas**



Pio Vargas

Praça Cívica, Centro



Quanto as unidades presentes na capital goiana, de 1,5 milhão de habitantes, possui apenas quatro bibliotecas públicas, a saber:

1. Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas - Praça Cívica, 02, Centro
2. Biblioteca Jornalista Isanulfo de Abreu Cordeiro - Av. Dep. Jamel Cecílio, Km 01, Chácaras Alto da Glória
3. Biblioteca Pública Municipal Marieta Telles Machado - Praça Universitária, Leste Universitário
4. Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina - Avenida 24 de Outubro, 120, Campinas

Esta quantidade, estabelece a desproporcionalidade de uma biblioteca pública para cada 375.000 habitantes, a que em verdade não acontece, pois a concentração de três delas apenas na Região Central praticamente, transpõe uma inacessibilidade às camadas mais pobres da periferia da cidade, tornando seu acesso privilegiado, portanto, aonde se concentram camadas mais abastadas e que já dispõem das bibliotecas dos campus universitários e instituições públicas.

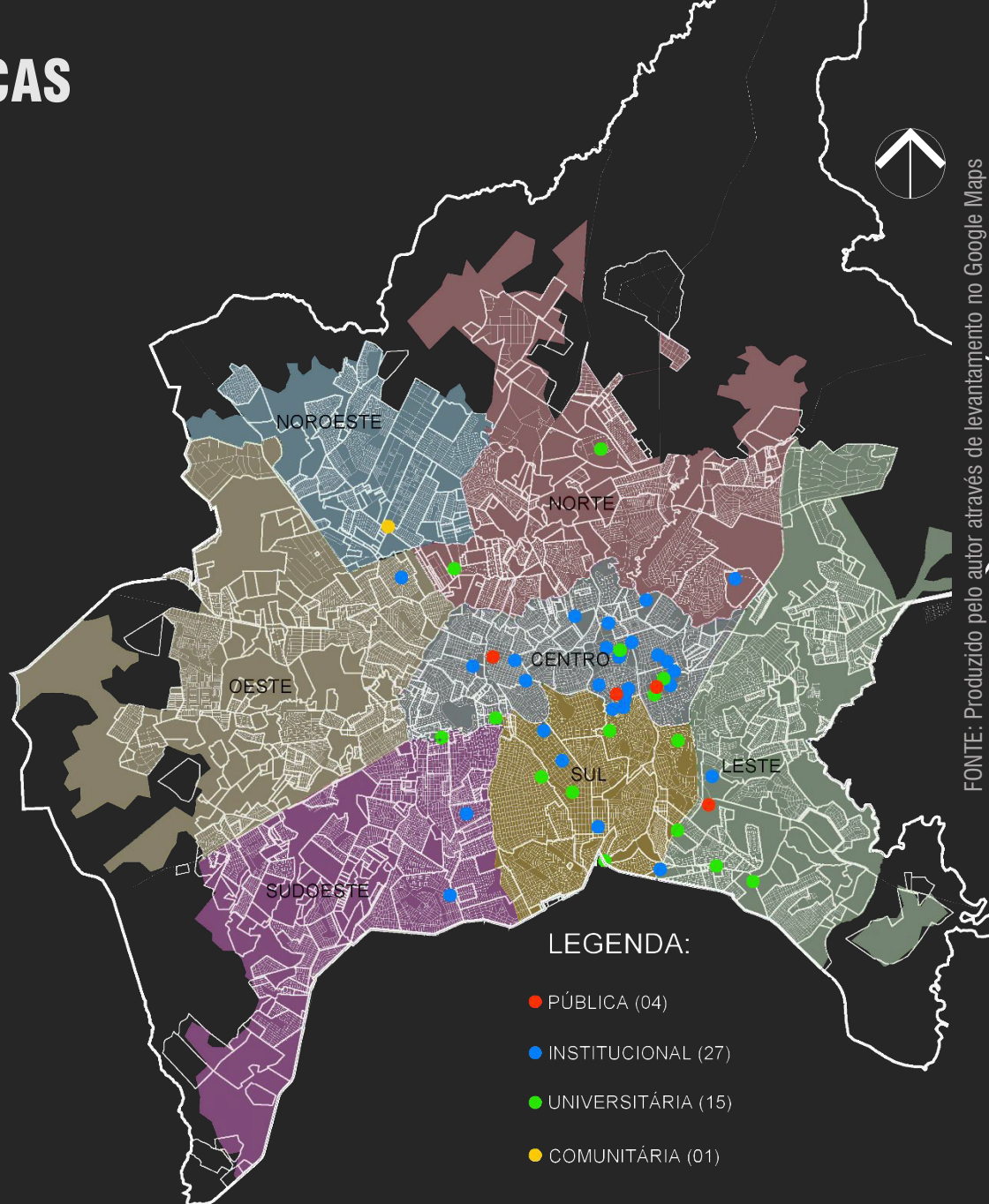


@1. LEVANTAMENTO BIBLIOTECAS

Ante o levantamento espacial da localização e acessibilidade das bibliotecas em Goiânia, é possível apontar que as regiões central, sul e a leste (parcialmente), são mais bem abastecidas da presença ou fácil acessibilidade aos equipamentos.

Por sua vez, os extratos mais periféricos da região leste (Jd. Novo Mundo), que concentram uma parcela expressiva da população mais pobre de Goiânia e dividida pela BR-153, nas regiões mais afastadas do centro administrativo e também nos bairros extremamente populosos, em crescimento, violentos e pobres de toda região oeste e noroeste.

Neste último, exemplo do conjunto Tremendão, Morada do Sol, Jd. Curitiba e Finsocial, parcelas da população historicamente desassistidas de equipamentos públicos e culturais, acentuando o contexto de altas taxas de analfabetismo e maiores índices de violência, conforme aponta Censo realizado ainda em 2010 e em 2017 pela Secretaria de Segurança Pública - uma realidade que ainda tende permanecer fora da atenção do Estado até os dias de hoje.



FONTE: Produzido pelo autor através de levantamento no Google Maps

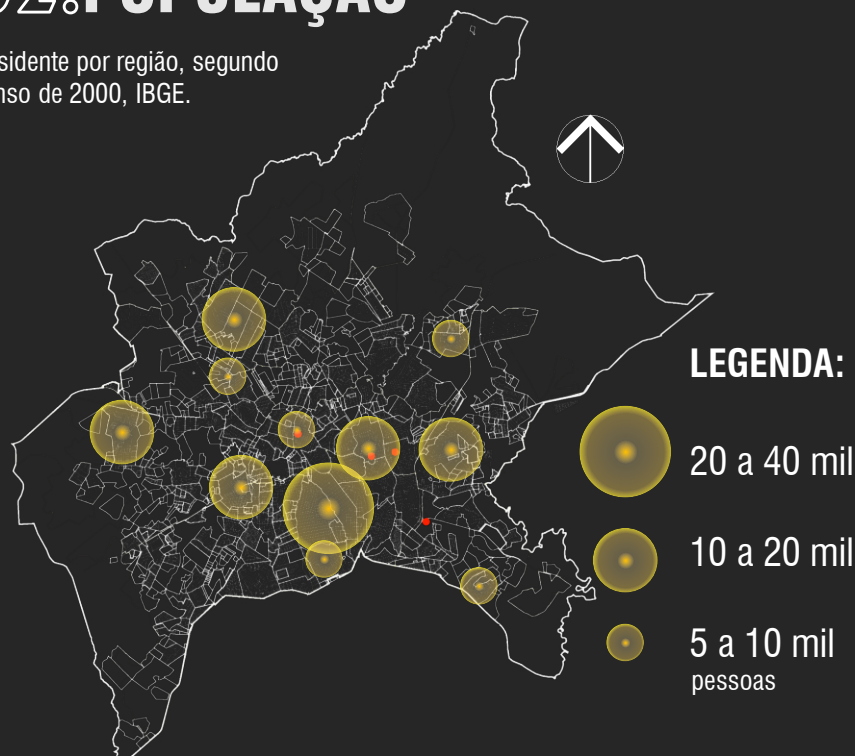
O cruzamento das informações dos mapas 02, 03, 04 e 05 com o Levantamento anterior, leva a conclusões pontuais acerca da realidade da desigualdade social e de acesso cultural na cidade:

CORRESPONDÊNCIA DESPROPORCIONAL

01 Biblioteca Pública X 375 mil habitantes.

02. POPULAÇÃO

Residente por região, segundo censo de 2000, IBGE.



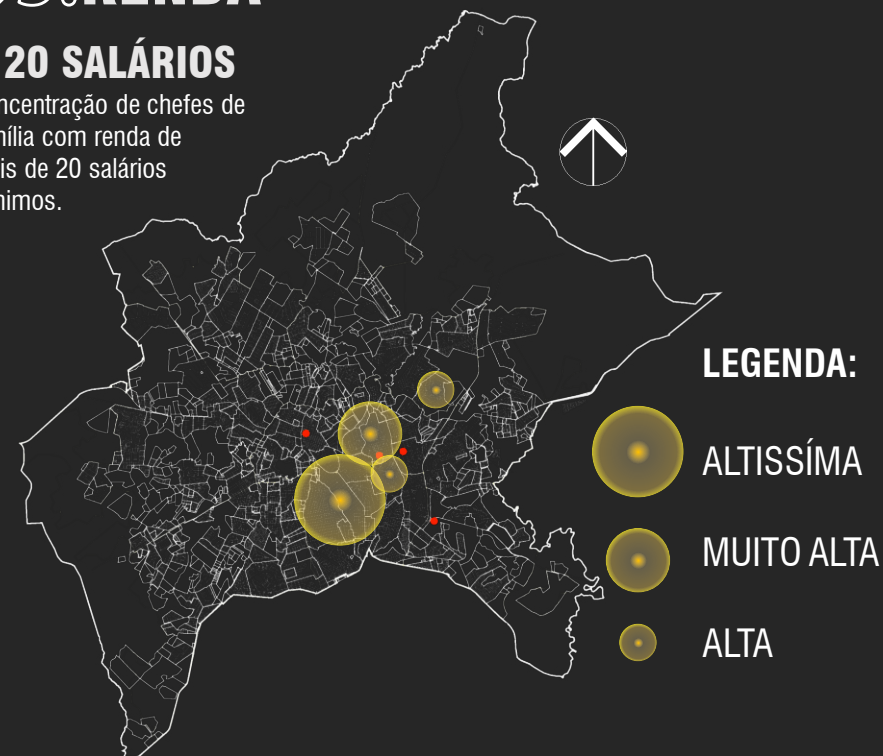
CONCENTRAÇÃO DE CAPITAL

Região central, na região sul e região leste (parte sul).

03. RENDA

> 20 SALÁRIOS

Concentração de chefes de família com renda de mais de 20 salários mínimos.

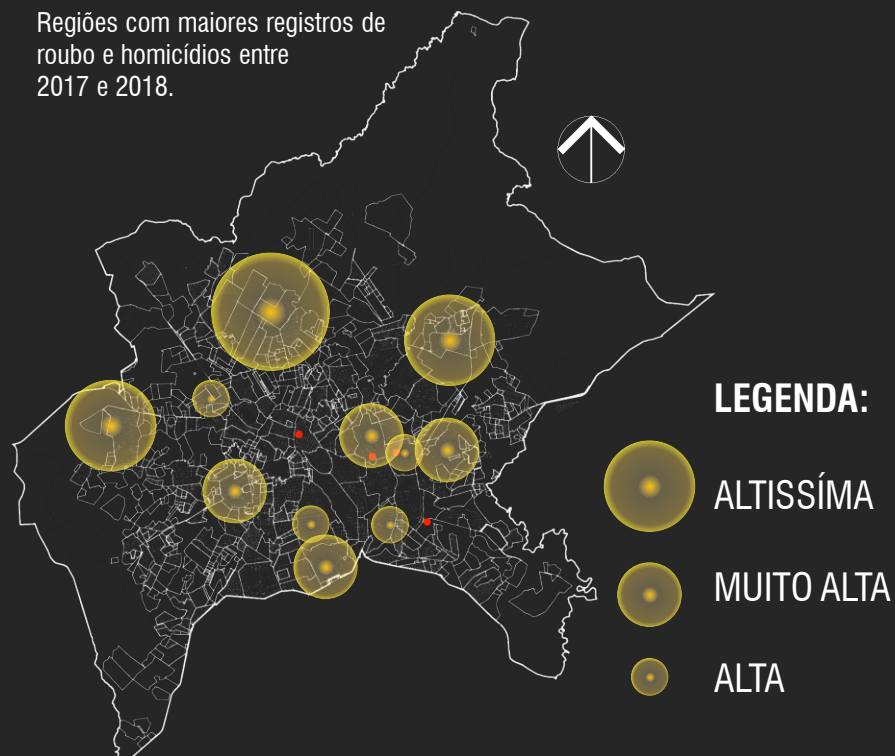


⚠️ **DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL**

A maioria do tecido urbano e populoso e predominantemente residencial não possui Bibliotecas.

04. **VIOLÊNCIA**

Regiões com maiores registros de roubo e homicídios entre 2017 e 2018.



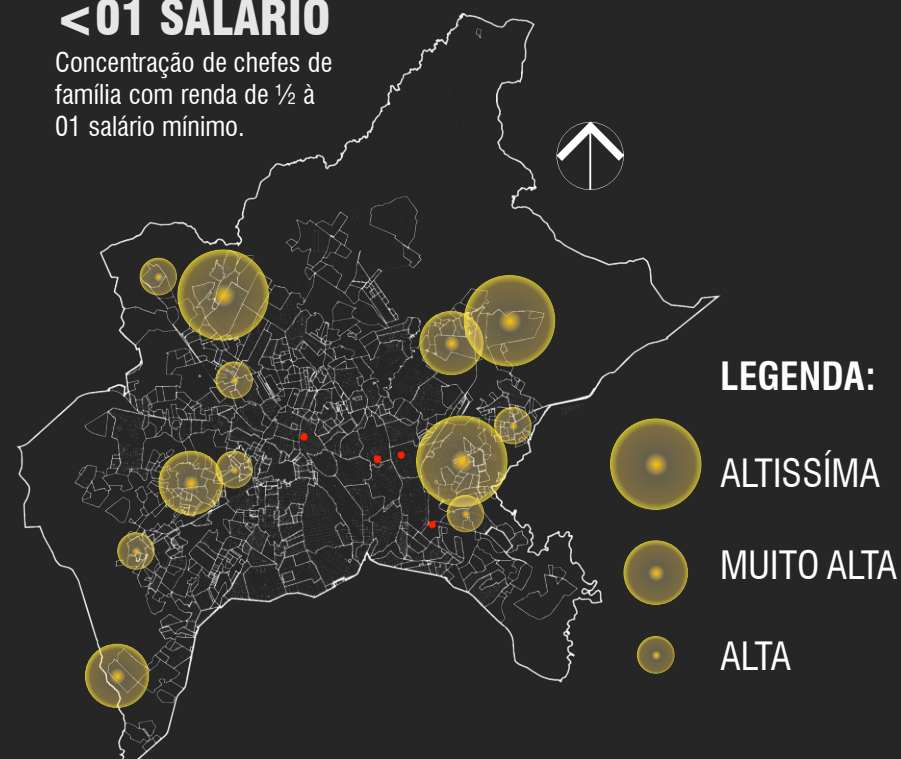
⚠️ **CARÊNCIA EXPRESSIVA**

Aos extratos periféricos mais populosos, pobres e violentos da capital.

05. **RENDAS**

<01 SALÁRIO

Concentração de chefes de família com renda de 1/2 à 01 salário mínimo.



06. TABELA

BIBLIOTECAS POR TIPO - GOIÂNIA/GO		
PÚBLICAS	Oferece acervo e serviços de leitura e informação a comunidade local, colaborando para ampliar o acesso de forma gratuita. Atende a todos os públicos e segue os preceitos do Manifesto da IFLA/Unesco.	Biblioteca Estadual Pio Vargas Biblioteca em Braille Biblioteca Marieta Telles Machado Biblioteca Municipal Cora Coralina
UNIVERSITÁRIAS	Apoia as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada.	Biblioteca Central Prof. Alpheu da Veiga Jardim - UFG Biblioteca Seccional Campus Colemar Natal e Silva - UFG Biblioteca Laranjeiras - UEG Biblioteca Professor Jorge Félix de Souza - IFG IFG - Campus Goiânia Oeste Biblioteca Central da PUC Goiás Biblioteca do Campus V - PUC Goiás Campus II - PUC Goiás UNIP Goiânia UNIGOIÁS - Centro Universitário de Goiás UNIALFA Unidade Perimetral UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira UniAraguaia UNIFAN - Centro Universitário Alfredo Nasser UniCambury

INSTITUCIONAIS	Também chamada de especializada. Oferece acervo específico e serviços voltado às necessidades de usuários especializados em uma ou mais áreas conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada, podendo ser de ensino superior.	Academia - Centro de Atividades Sesc Centro Agência Municipal do Meio Ambiente - AMMA Biblioteca Asdown Biblioteca do Centro Cultural Oscar Niemeyer Biblioteca do TRT 18 Biblioteca Faculdade Objetivo Biblioteca Gialeno Paranhos Biblioteca Indústria do Conhecimento Sesi / OVG Biblioteca Paulo Faria Biblioteca Profª Ena Galvão Biblioteca SESC Campinas Eseffego, Escola Superior de Educação Física Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna Faculdade Pitagoras Faculdade SENAI Fatesg Faculdades FAN PADRÃO FacUnicamps - Faculdade Unida de Campinas FIEG/Casa da Indústria Fundação Nacional da Saúde em Goiás IMB - Instituto Mauro Borges Instituto Histórico e Geográfico de Goiás Secretaria Municipal de Planejamento Sesc Faíçalville Sesc Universitário Sesi Jardim Planalto TCE - Tribunal de Contas do Estado de Goiás TCM
COMUNITÁRIAS	Espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro, criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado.	Biblioteca Comunitária Paulo Freire
Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) <snbp.cultura.gov.br/>		

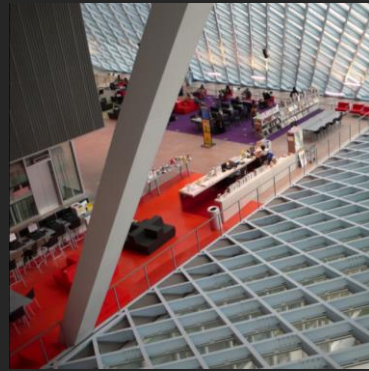


AGENTE TRANSFORMADOR

A biblioteca como instituição secular, vem trabalhando em mudanças programáticas e funcionais fundamentais na tentativa de adaptação dos seus espaços frente as recentes mudanças organizacionais.



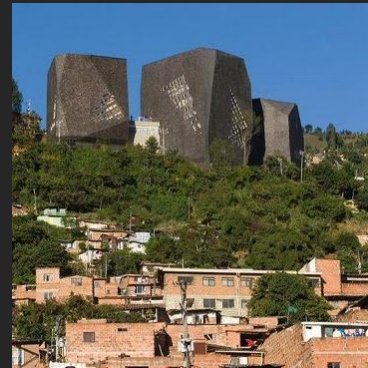
Biblioteca Municipal de Seattle. Fonte: ArchDaily. Fotografia de Ramon Prat.



Biblioteca da Universidade de Cottbus, Alemanha. Fonte: ArchDaily. Fotografia de Gili Merin



Biblioteca José Vasconcelos, México. Fonte: ArchDaily. Fotografia de Alberto Kalach



Parque Biblioteca Espana, Santo Domingo Savio (Arquiteto: Giancarlo Mazzanti)



Parque Biblioteca Tomas Carrasquilla, Quintana. (Arquiteto: Ricardo La Rotta Caballero)

JUSTIFICATIVA

Antes de tudo democrática! O espaço por excelência de depósito de todo conhecimento produzido pela humanidade, é também o local referencial em que seus usuários podem dialogar com gerações e experimentar múltiplas culturas e perspectivas através de um acervo rico e disponível à todos e podendo contribuir ativamente para formação intelectual e cultural, para socialização e exercício da criatividade e cidadania.

Sendo assim, a biblioteca deve também ser passível de constantes transformações, disposta a receber o protagonismo e a caracterização atribuída pela sua comunidade ao longo de sua existência, formar indivíduos autônomos que, por sua vez, lhe transformam em um espaço único e retórico àquela comunidade.

“A contribuição da biblioteca deve refletir a variedade de culturas presentes na comunidade, além de apoiar as tradições culturais em que está inserida, desempenhando um importante papel enquanto espaço público de encontro.

_SOUSA JUNIOR, 2016.

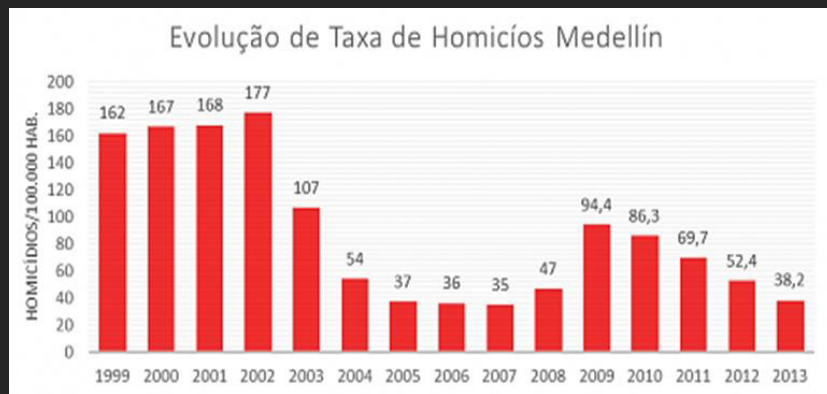
Exemplo consagrado de arquitetura de transformação social, os Parques Bibliotecas de Medellín, na Colômbia, ofereceram a comunidade nova perspectiva de visualização da sua condição social através da chance de superação.

“O acesso à informação e ao conhecimento tornou-se indispensável não somente ao mundo do trabalho, mas para o desenvolvimento da cidadania, para a produção da cultura e da arte, para propiciar processos de inclusão social.”

_RAMOS, 2008, p.26.

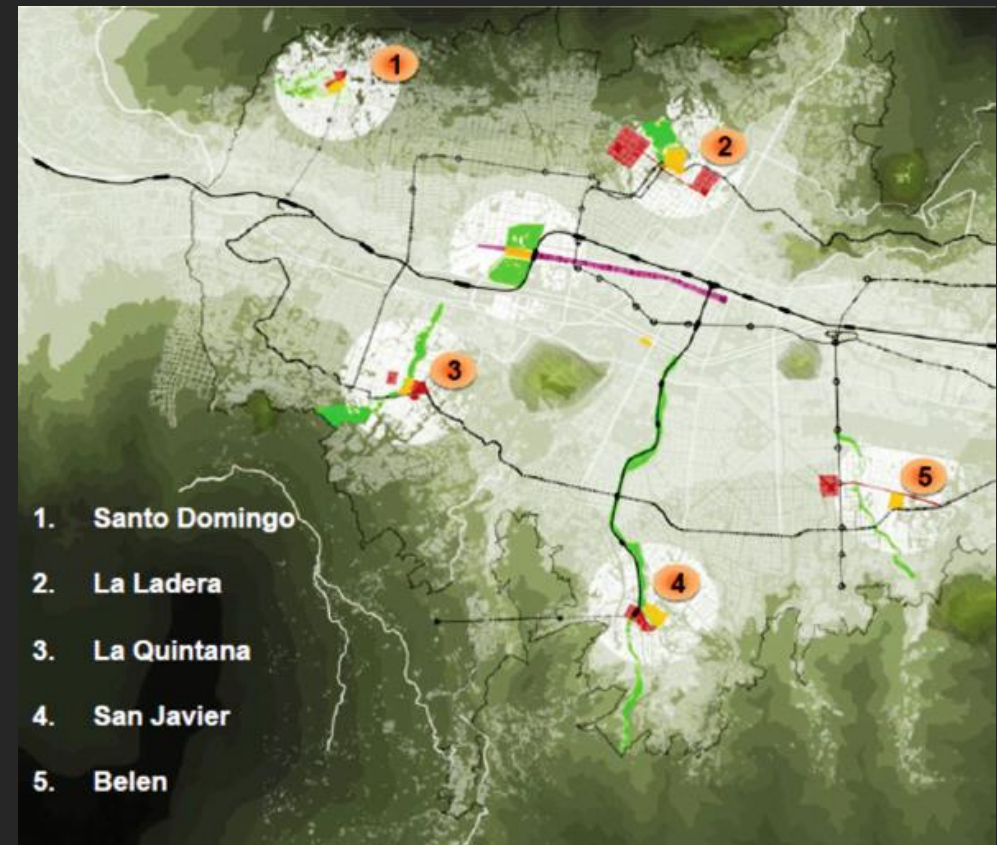


O sucesso do “papel social” construído naquelas comunidades periféricas - antes assoladas pela violência, deveu-se ao uso da arquitetura para representar uma sociedade “modernizada” juntamente à produção de senso de comunidade e cidadania por meio da interação e da coabitação informais admitidas naqueles equipamentos urbanos. (SILVA, 2017).



O gráfico mostra o quanto o projeto influenciou na queda da violência urbana nos períodos compreendidos da sua implementação.

O próprio termo “parque” reforçara o caráter eminentemente público das bibliotecas implantadas (ajudando a desmitificar a antiga concepção de ícones “elitistas”) que, por sua vez, despertaram as pessoas um sentimento de autovalorização conquanto a magnitude e relevância destes equipamentos representassem ali uma preocupação e visibilidade àqueles que até então acreditavam estar alheios da sociedade e da assistência do Estado.



Localização dos cinco primeiros Parques Bibliotecas na cidade de Medellín. Fonte: Echeverri, 2008.



Finalmente, a destacar a biblioteca como ponto central de desenvolvimento da comunidade e ferramenta auxiliadora na formação e apoio da identidade cultural (SOUSA JUNIOR, 2016), é que foi publicada a segunda versão do Manifesto da UNESCO com quatro funções a serem exercidas pelas bibliotecas públicas do mundo todo:



1. Função Educacional



2. Função Cultural



3. Função de Lazer (ou Recreacional)



4. Função Informativa

O composto destes dois equipamentos urbanos significa mais que a simples junção de um sobre o outro: a ligação espacial entre seus aspectos configura a nova modalidade de espaço em que a biblioteca se torna tão “aberta” quanto o parque e o parque torna, por sua vez, extensão funcional e espacial do conhecimento.

Tal junção pode ser melhor apreendida metaforicamente sob o conceito de simbiose, da ecologia: “associação harmônica e obrigatória entre duas espécies diferentes que permite uma relação benéfica e vantajosa a ambos indivíduos”.

O termo “biblioteca” do título do projeto refere-se a um conjunto de diferentes programas que visam educar os utilizadores locais, para que possam ser integrados em um “processo democrático do século 21”, nas bases da “sociedade da informação”

— PEÑA GALLEGO, 2011.



Parque Biblioteca León de Grief. Fonte: 500px.com. Fotografia de Christopher Schreier

Assim, a associação deles exprime uma vantagem: o estímulo a convivência social e de acesso ao conhecimento, levando a comunidade possibilidades maiores de atividades em uma mesma localidade.

Coube aqui, portanto, promover a arquitetura e o paisagismo como elementos organizacionais dos usos e encontros entre seus usuários beneficiários e estruturantes dos valores coletivos (SILVA, 2017) da região em que situar-se-ão Bibliotecas Parques em Goiânia.

Como fator sequencial da união de dois estimados e relevantes equipamentos urbanos numa cidade, é certo orientar (e é o que se espera) que se eleve a escala de alcance e comprometimento deste para muito além da sua espacialidade. Como visto no cap. 04, as extensões dos benefícios de uma biblioteca como ambiente público bem direcionado são infinitos e causa de cada vez mais estudos acerca das suas possibilidades de transformação urbana e social.

“A biblioteca parque foi institucionalmente criada com o propósito de alavancar o desenvolvimento da cidadania em regiões de extrema pobreza e em situação de violência constante. Busca, como na Colômbia, combater a exclusão social, tornar os indivíduos mais informados e reduzir a violência nas zonas carentes.”

_DA SILVA, 2016.



“O Brasil Que Lê”. Fonte: Site do Centro de Cultura Luiz Freire

Isto significa, em poucas palavras, que o aspecto social de uma Biblioteca Parque, está em realçar a comunidade a si mesma e oferecer a possibilidade de conquistar o seu espaço no mundo..

Essa evolução do programa, quando plenamente admitida, indica mudanças nas relações de poder entre sociedade e Estado. Significam a identificação da cidade como sinônimo orgulho e de moradia e não somente de “onde sobreviver”.

“Dessa forma, “o esforço deverá ser no sentido de incrementar a biblioteca, transformando-a efetivamente num centro onde não apenas se tem acesso à produção cultural, [do conhecimento] da humanidade, mas onde também se produz a cultura [e conhecimento]” [...] tanto mais democrática quanto mais estenda seus serviços a todos seus potenciais usuários”

_ALI, 2011.

E é de suma importância, em um país onde a desinformação atinge grandes proporções, que isto seja continuado a fim de manter a oportunidade da população de entender e conhecer seus direitos e deveres em que o acesso e manuseio adequado à informação reflete investir estrategicamente para diminuir as desigualdades sociais e às novas formas de alienação (SUAIDEN, 2000).



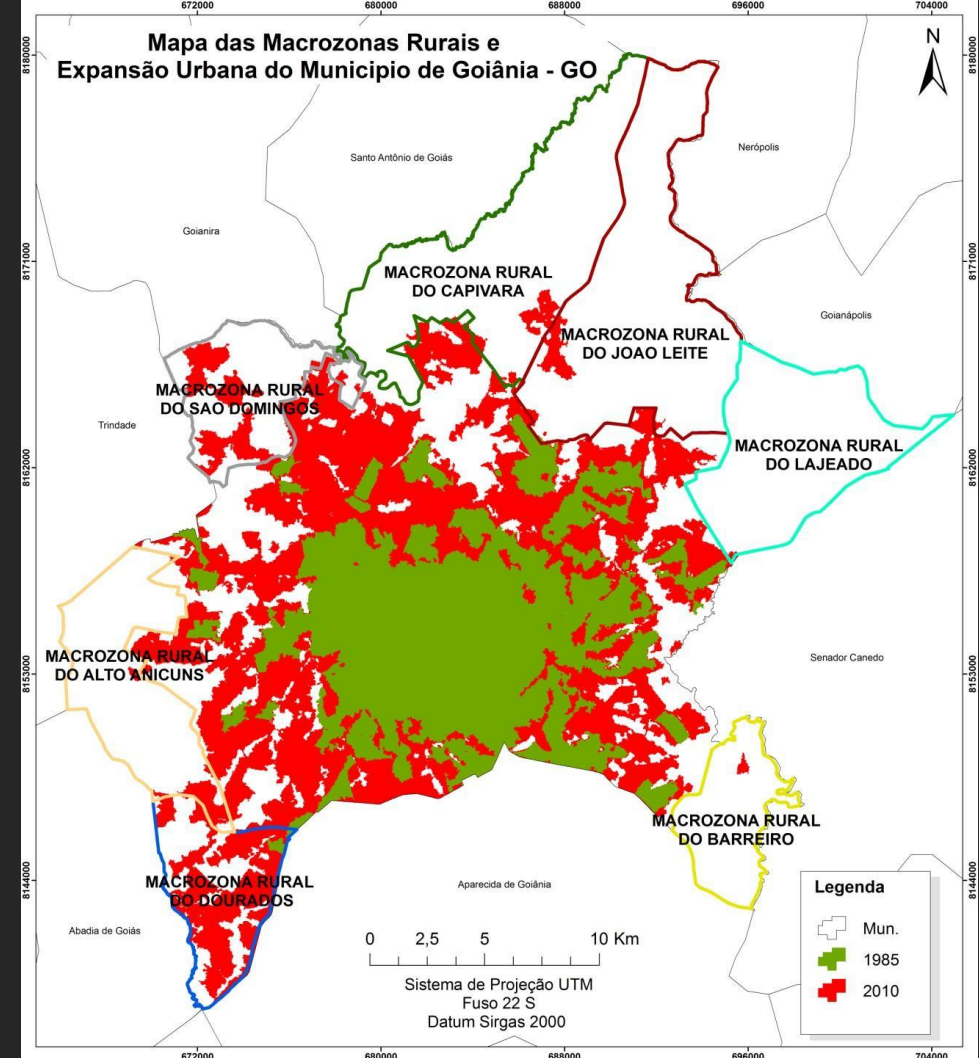
O Brasil Que Lê”. Fonte: Site do Centro de Cultura Luiz Freire

LOCALIZAÇÃO

GOIÂNIA

“Nas décadas de 1980 e 1990 o crescimento urbano ocorreu rápido e irregularmente, resultando em uma malha urbana descontínua, a que a periferia cresce mais que o núcleo urbano central, que já se encontra consolidado, sobretudo pelo uso comercial. Além da região central do município, a porção sul também já se encontrava consolidada neste período, com forte processo de verticalização. De certa forma, isso respondia aos planos diretores de Goiânia à época, que direcionam o crescimento para as partes sul e sudoeste do município, muito embora a implantação dos conjuntos habitacionais em locais afastados e desconectados da malha urbana consolidada tenha gerado custos adicionais ao poder público quanto à oferta de serviços de transporte, água, energia, pavimentação etc. Ao mesmo tempo, isso condicionou lucros especulativos aos proprietários das glebas localizadas entre o núcleo urbano e os novos espaços urbanizados. Ainda na década de 1990, conforme representado pelo mapa de Cobertura do Solo de 1996, vê-se o crescimento de setores habitacionais nas regiões periféricas do município separados por vazios demográficos, os quais são ocupados nos anos seguintes.”

(NASCIMENTO, OLIVEIRA, p. 161, 2015).



Frente a patamar exclusivo e responsável por colocar a cidade no posto de capital mais desigual do país (10^a do mundo, ONU-Habitat 2010) é que, a biblioteca parque, na sua capacidade de catalisadora social, torna importante ser implementada em escala municipal, isto é, em rede, de forma a atender amplamente todas regiões vulnerabilizadas da capital.

06. REDE de BIBLIOTECAS PARQUE

REGIÃO NOROESTE

A=25.584,92 m²

APMs 6 e 7, Rua FN 13, Jd. Fonte Nova

destinação original: pq. Infantil e pça/playground

REGIÃO OESTE

A=7.609 m²

APM 14, Rua GV 20, Res. Goiânia Viva

REGIÃO SUDOESTE

A=9.003 m²

APM C29, Rua F 18, Lot. Faicalville

REGIÃO NORTE

A=24.000 m²

Avenida do Desvio Qd. 01, Lts. 29 e 30, Vila Santa Cruz

REGIÃO LESTE

A=18.986 m²

APM 43, Pça. George Washington, Av. New York - Jardim Novo Mundo

REGIÃO SUL

A=11.217 m²

APM 11, Pça. Sen. José Rodrigues de Moraes Filho - Parque Amazonia

LEGENDA:

● PÚBLICA EXISTENTE (04)

● BP PÚBLICA PROPOSTA

Considerando situações semelhantes baseadas na realidade socioeconômica, Goiânia pode ser dividida em sete macrorregiões, a que seis delas passíveis de serem atendidas por unidades de Bibliotecas Parque:

REGIÃO NOROESTE

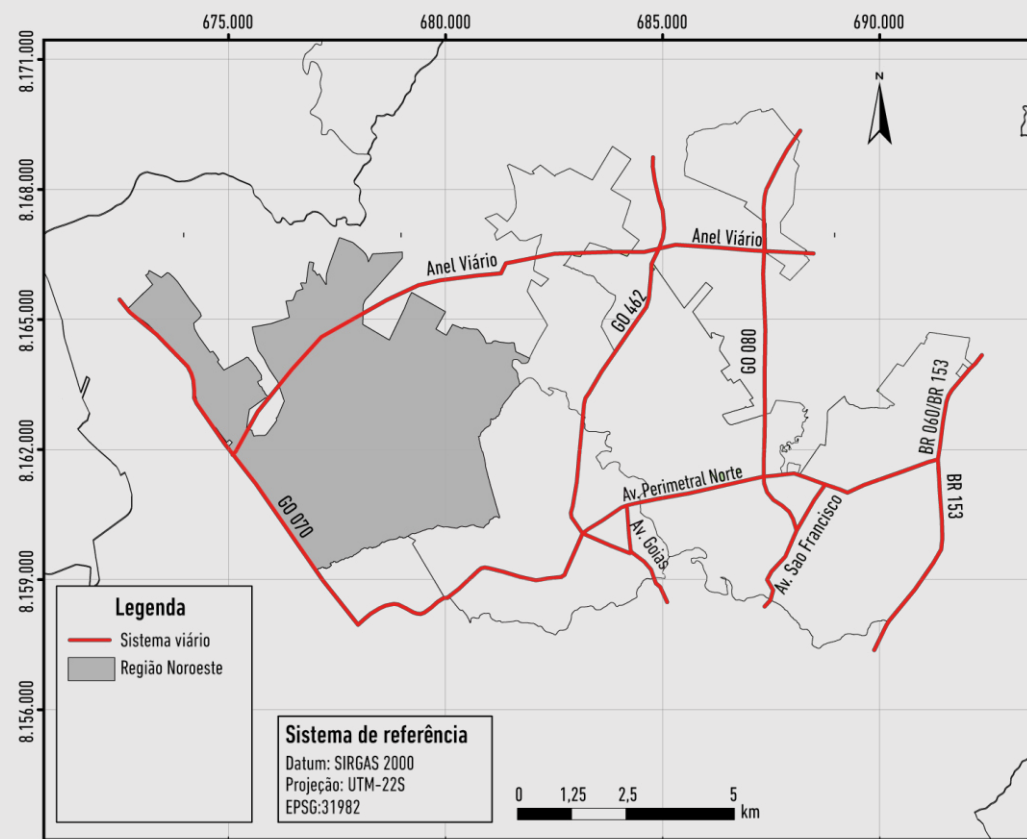
A ocupação iniciou-se na década de 1980, com a Fazenda Caveiras, que se consolidou como uma periferia violenta frente ao crescimento de Goiânia entre 1970 a 1980, gerando os primeiros bairros regulares e marcando uma luta coletiva por moradia:

- Jardim Nova Esperança • Vila Mutirão
- Vila Finsocial • Jardim Curitiba

A partir de 1980, acontece uma profusão de loteamentos irregulares, quase sem nenhuma infraestrutura.

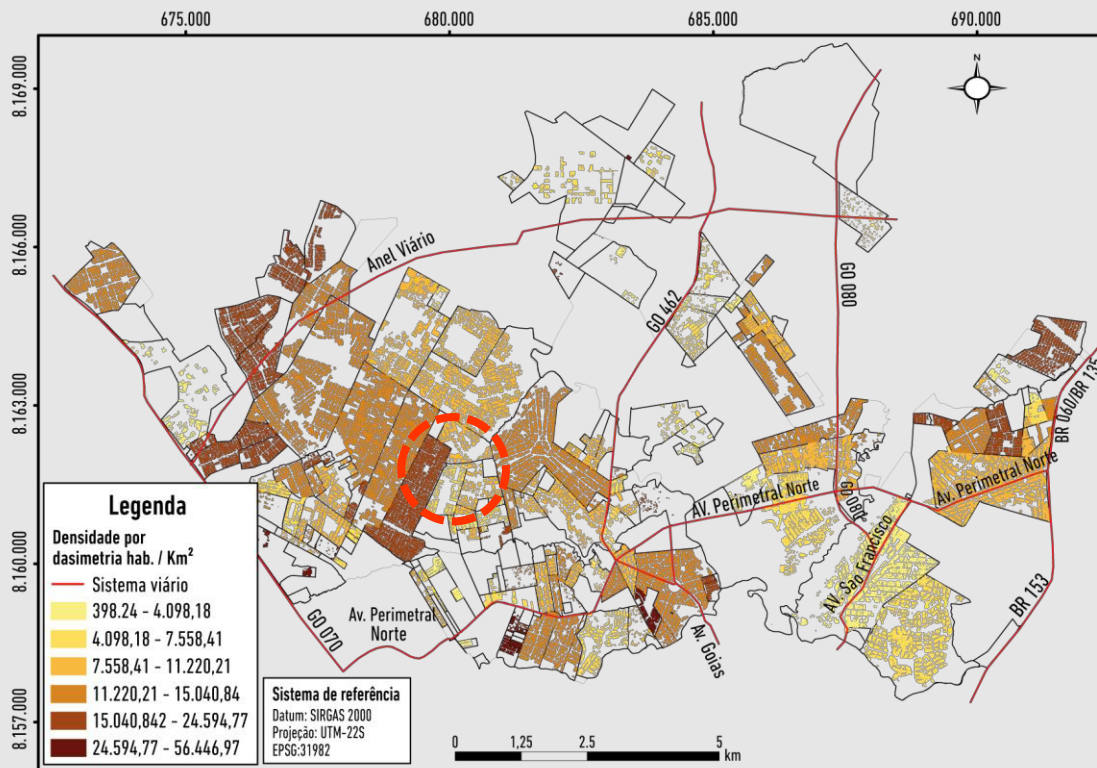
Em 1990, quando a “Fazenda São Domingos” é loteada expande-se o bolsão de pobreza e a insegurança toma conta da região, atingindo ao final da década a marca de 140.000 habitantes.

Segundo o IBGE, de 2000 à 2010, a população recebeu torno de mais 40.000 moradores e hoje concentra uma população de 164.283 habitantes.



“os que pretendem residir naquelas terras, em sua grande maioria, são pessoas de baixo poder aquisitivo e muitas estão desempregadas e vivendo sem condições de pagar aluguel”.

_OLIVEIRA JUNIOR, 2013



Em síntese, as regiões periféricas, em especial a noroeste, abarcam distância física e social enorme ao acesso cultural que pode ser abrandado com a implantação de uma biblioteca parque com propostas socioculturais à população.

Densamente povoada, predominantemente residencial, com grande parcela da classe mais pobre e índices expressivos de violência, a região Noroeste, está no âmbito prioritário de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento humano.

Portanto, a biblioteca pública em formato de parque (a exemplo do caso de Medellín) e moldada ao contexto contemporâneo de sociedade participativa, informatizada e global, torna nesta proposta uma ação social voltada para a integração desses excluídos à sociedade e na interação que pode ocorrer entre eles.

Lembrando que a criminalidade geralmente é desencadeada pela desigualdade social, desemprego e o modo acelerado da urbanidade que se coloca dilacerando famílias.

07. INFRAESTRUTURA

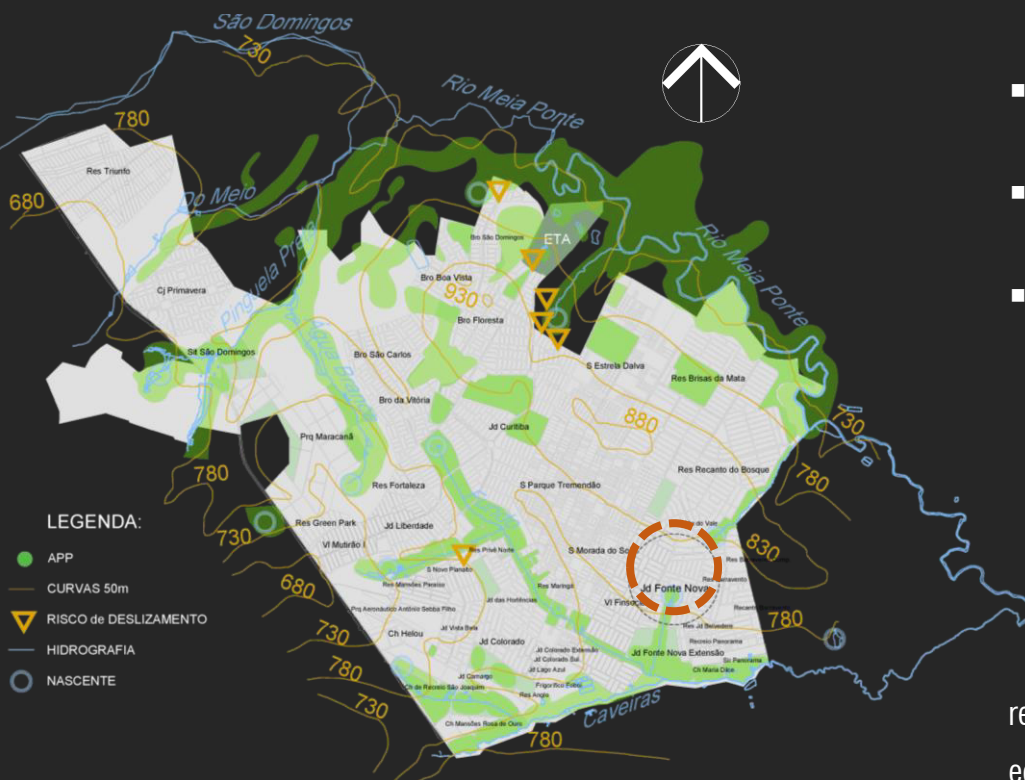
A região não possui equipamento público cultural ou de lazer relevantes, sequer espaços apropriados para eventos populares como shows, exposições e feiras. A única exceção é de iniciativa privada, é o Icumam - Instituto de Cultura e Meio Ambiente, fundado em 2000 no Jd. Colorado que, em parceria com a Prefeitura busca promover a democratização do acesso e qualificação à produção audiovisual.

Apesar da valorização da terra e da instalação de comércio, a população jovem do local é considerável e a preocupação de equipamentos de ensino e culturais é gigantesca.

A qualidade de vida continua baixa, e é evidente a distância criada entre a classe rica e a classe pobre em que os salários ficam em torno de um a três salários mínimos por mês.



Mapa elaborado pelo autor



De acordo com a (AMMA) existem:

- 25 parques e bosques
- Somam 03 milhões de m²
- 77 praças, canteiros e rótulas
- Somam 356 mil m²

Contudo, apesar de extensas e largamente distribuídas na região como reservas de espaço público, estes mesmos espaços ou ainda não estão equipados (resumindo-se a grama e bancos de concreto) ou não estrutura de qualidade suficiente para satisfazer a demanda de lazer e cultura desta região. Ficando portanto, a mercê de depredações, desmatamentos, ocupações irregulares e esconderijos de marginais.

ÁREA de IMPLANTAÇÃO

APMs 6 e 7

A=25.584,92 m²

Rua FN 13, Jd. Fonte Nova.

ÁREA de ADENSAMENTO BÁSICO

destinação original: pq. Infantil e pça/playground

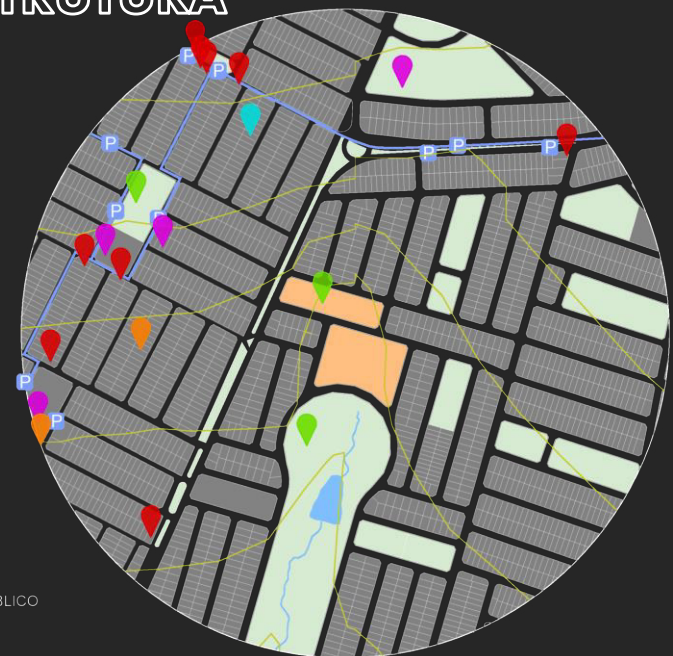
08. IMAGEM SATÉLITE



09. PONTOS NOTÁVEIS INFRAESTRUTURA

LEGENDA:

- COMERCIO
- EDUCAÇÃO
- SAÚDE
- SEGURANÇA
- LAZER
- ROTA do TRANSP. PÚBLICO
- PONTO de ÔNIBUS



01. LADO da AEIS e CENTRO de BAIRRO

Vila Finsocial e St. Morada do Sol

02. FÁCIL ACESSO

Avenidas Goiás Norte, Lúcio Rebelo, Mangalô e Fonte Nova.

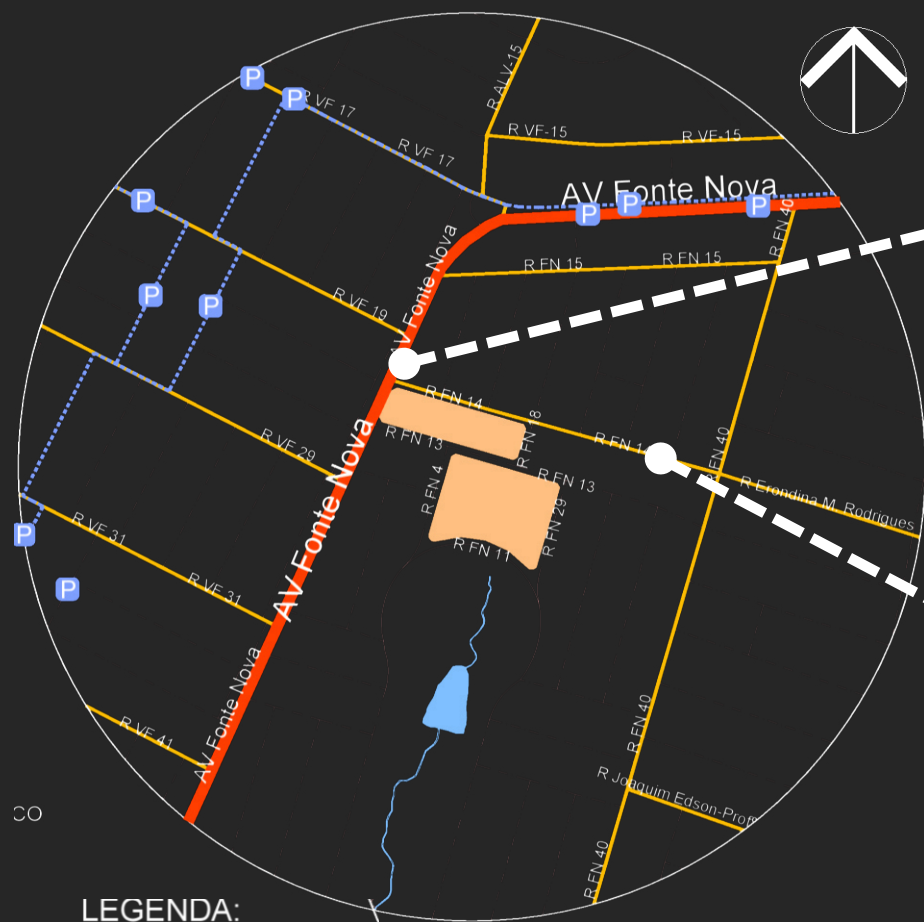
03. TERRENO VAGO e AMPLO

As APMs possuem infraestrutura, mas apenas uma quadra descoberta esta implantada.

04. POTENCIAL PAISAGÍSTICO

O terreno está de frente a unidade sustentável do Parque Fonte Nova.

10. ACESSIBILIDADE



LEGENDA:

- ARTERIAL
- COLETORA
- LOCAL
- ROTA do TRANSP. PÚBLICO
- P PONTO de ÔNIBUS



10.1

AV. FONTE NOVA



10.2

RUA FN 14

LOCALIZAÇÃO

11. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

01. INSOLAÇÃO

Sol nascente a leste e sudoeste, incidência direta durante a tarde e poente a oeste e noroeste.

02. VENTOS

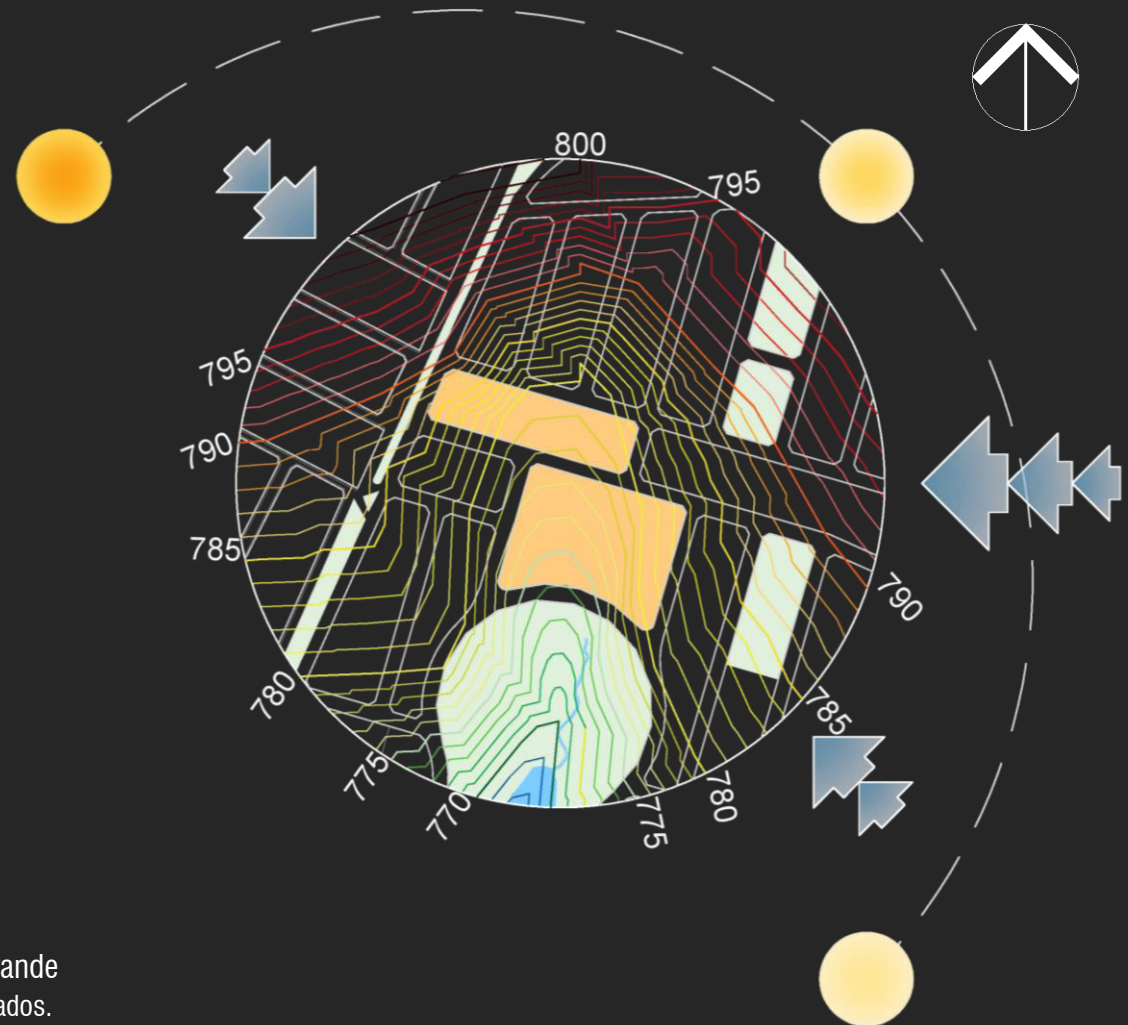
Jan. – Jun. >>>	E (50m/s)
Jul. – Set. >>	SE (39m/s)
Out – Dez >>	NO (49m/s)

03. TOPOGRAFIA

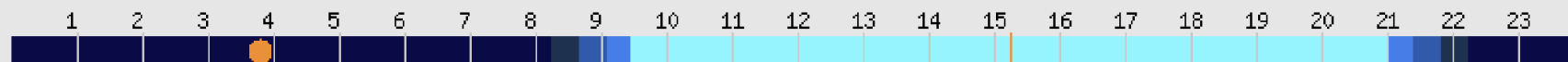
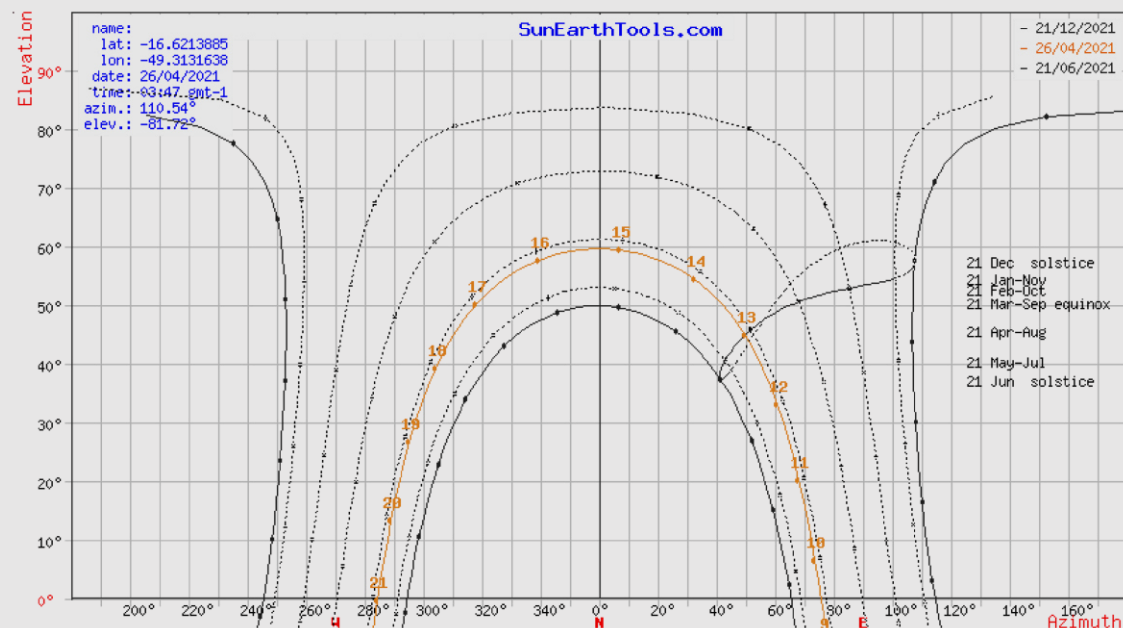
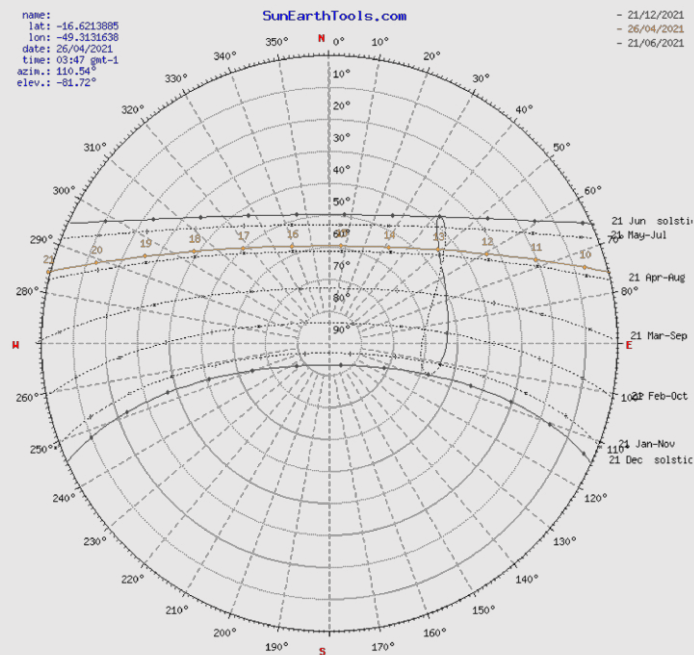
788 > 774 metros acima do mar.
Inclinação média de 8%
Caimento de 15 m da Av. Fonte Nova a R. FN 11.

04. VEGETAÇÃO

Unidade Sustentável e Parque Fonte Nova, vegetação de grande porte nos perímetros e quadras vizinhas vagas com amplos gramados.



12. CARTA SOLAR



FONTE: sunearthtools.com

posição do sol	Elevacao	Azimute	latitudes	comprimentos
26/04/2021 03:47 GMT-1	-81.72°	110.54°	16.6213885° S	49.3131638° W
Crepúsculo	Sunrise	Sunset	Azimute Sunrise	Azimute Sunset
Crepúsculo -0.833°	09:28:05	21:01:45	76°	284.16°
Crepúsculo "Civil" -6°	09:05:54	21:23:53	77.52°	282.65°
crepúsculo náutico -12°	08:40:20	21:49:28	79.16°	281.03°

13. OCUPAÇÃO



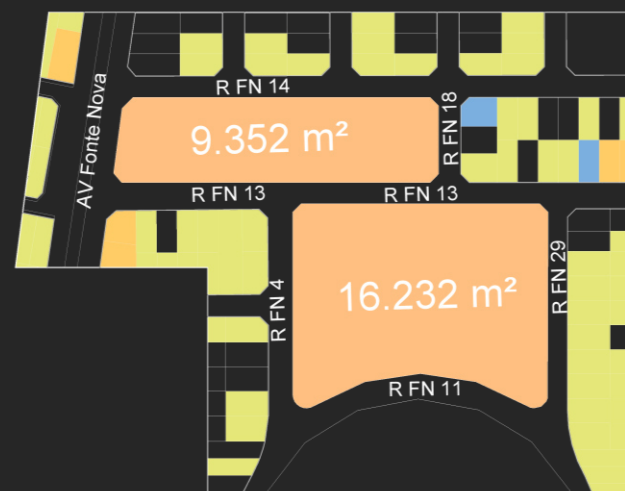
01. BAIXA DENSIDADE

02. CONSTRUÇÕES TÉRREAS

03. RESIDENCIAIS

04. PERMEÁVEIS

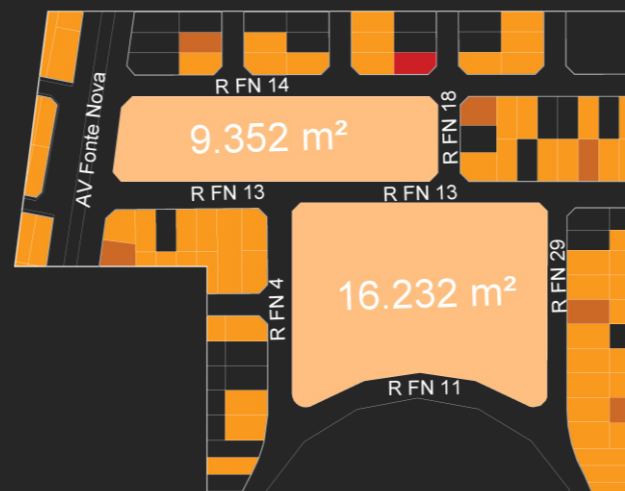
14. USO do SOLO



LEGENDA:

- TERRENO
- VAGO
- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- SERVIÇO
- INDUSTRIAL

15. GABARITO



LEGENDA:

- TERRENO
- VAGO
- TÉRREO
- 02 PAV.
- 03 PAV.

16. APM 6 $A=16.232,00 \text{ m}^2$

Rua FN 13, Jd. Fonte Nova



17. APM 7 $A=9.352,00 \text{ m}^2$

Rua FN 13, Jd. Fonte Nova



LOCALIZAÇÃO

Imagens retiradas do Google Street View, com datação em 2021.

ESTUDOS

de CASO

BIBLIOTECA VIRGÍLIO BARCO

Biblioteca Virgílio Barco
Arq. Rogelio Salmona
Bogotá, Colômbia
16.092 m²
2001



“Hacer Arquitectura en Latinoamérica hoy es un acto político, además de ser estético y cultural”

_ROGELIO SALMONA

INTRODUÇÃO

Em Teusaquillo, nordeste de Bogotá, faz parte do Parque Metropolitano Simón Bolívar, o Parque da Biblioteca Virgílio Barco. O projeto representa um centro de desenvolvimento social, recreacional e cultural com abordagem singular do entorno natural com a capital, uma das obras emblemáticas de Rogelio Salmona que atrai mensalmente 65 mil visitantes.

IMPLANTAÇÃO

O projeto está localizado em um antigo aterro de resíduos de construção, na área de 13 hec. do parque, em forma de um triângulo escaleno. Para seu assentamento houve escavação de 5m a possibilitar a criação dos passeios, praças, espelhos d'água e pequenas coberturas externas, mas também trazer a experiência de isolamento do meio urbano e valorização das paisagens em todos os espaços do interior.

ASPECTOS FORMAIS

A biblioteca semienterrada em formato de caracol, possui materialidade típica da região e do arquiteto no uso do tijolo aparente, da água e do concreto. Seu formato enseja um circuito a todos ambientes e pavimentos do edifício a culminar no terraço jardim, um espaço poético de leitura e contem-



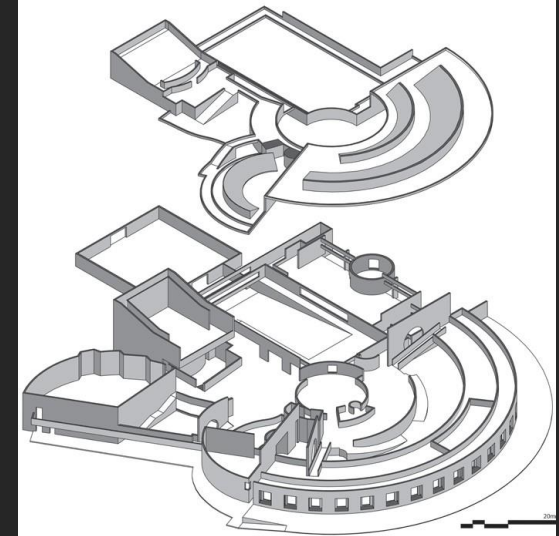
Fotografia de Simon Bosch. Fonte: ArchDaily

Além disso, a iluminação e as texturas internas chamam a atenção: a luz indireta permitida pelas largas janelas e aberturas zenitais entre pilares radiais em todo o perímetro, proporcionam conforto durante todo o dia.

O acesso principal dá-se pelo primeiro pavimento, prévio a uma praça e margeado por espelhos d'água, a rampa leva até o salão que encaminha as demais salas do conjunto. Dividido em três pavimentos, incluso cobertura, o nível sub-térreo concentra a livraria, cafeteria, escritórios, sala múltipla para 250 pessoas, teatro ao ar livre e estacionamentos para 256 veículos, bem como os espaços de apoio e serviços.

Diagrama de planta do Museu de Arte Moderna de São Paulo, mostrando a disposição dos setores e a circulação dos visitantes. O diagrama inclui as seguintes legendas:

- passarela
- captação água corrente e climatização
- auditeo
- salão de leitura
- salão de demonstração
- abertura para captação água
- função central
- rua
- rua superior



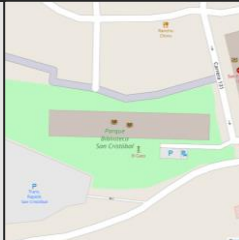
BIBLIOTECA VIRGÍLIO BARCO



Fotografia de Simon Bosch. Fonte: ArchDaily

PARQUE BIBLIOTECA FERNANDO BOTERO

Parque Biblioteca Fernando Botero
Arq. G Ateliers Architecture
Medellín, Colômbia
4.146 m²
2009



INTRODUÇÃO

Localizada na parte ocidental dos morros de Medellín, ao longo do vale La Iguaná, faz parte do Plano de Desenvolvimento a revitalizar o centro de San Cristóbal, com equipamentos e serviços que contribuam a satisfazer as necessidades sociais da população de baixa renda.

IMPLANTAÇÃO

Esta ancorada no centro desnivelado do povoado onde suas proporções estabelecem a condição de escala metropolitana na paisagem urbana e uma escala doméstica para o bairro.

ASPECTOS FORMAIS

Em estreita relação com a paisagem, o edifício volumoso e estreito abre suas janelas e varandas em formas aleatórias a enquadrar a paisagem e fazer parte do tecido residencial na encosta de morro.

***“En mis cuadros hay cosas improbables,
no imposibles.”***

_ Fernando Botero

Ainda que encoberto pelo tom negro, todos espaços são iluminados por claraboias e por estas estabelecem conexões visuais com os níveis mais elevados que enriquecem o passeio entre ambientes, porém alguns cantos, desaparecem nas sombras. A ordem de austeridade e sobriedade ensejada pelo reduzido acabamento e cor escura, apesar do tom rústico, dão ar de elegância e sofisticação ao interior.



Fotografia de Orlando Garcia. Fonte: ArchDaily

ASPECTOS FUNCIONAIS

O programa inclui Sala de Exibições, Teatro, Escola de Música, Café/Restaurante, Escola de Dança, Oficinas de Artes Plásticas, Salas Multiuso e Brinquedoteca.

Todos estes espaços conectam-se entre si por corredores como galerias abertas que permitem apreciar exposições itinerantes.

A nave central em eixo distribui os espaços desde o hall até as salas de leitura e produz a mutação de escalas que definem o particular de cada recinto. De maneira clássica, as prateleiras são dispostas no perímetro, exceto nas aberturas que revelam a paisagem.



Fotografia de Orlando Garcia. Fonte: ArchDaily



PARQUE BIBLIOTECA FERNANDO BOTERO



Fotografía de Orlando García. Fonte: ArchDaily

BIBLIOTECA SÃO PAULO

Biblioteca São Paulo
Aflalo/Gasperini arquitetos
São Paulo, Colômbia
4.527 m²
2010



INTRODUÇÃO

Onde antes funcionava o complexo Presidiário do Carandiru, agora há a liberdade: de conhecimento, das ideias, dos livros.

O impacto urbano da revitalização extrapola os limites do bairro, trazendo gente de toda a cidade para o novo parque que além de lazer possui espaços de educação e cultura com acesso livre, acessível, sustentável e eficiente.

IMPLANTAÇÃO

Alocada no terreno amplo e praticamente plano, com cerca de 350.225m² que hoje abriga o Parque da Juventude, na zona norte de São Paulo.

“Mais que uma biblioteca bonita e diferente, a nova instituição tem a missão de ser a central das 961 bibliotecas públicas paulistas”

— citação do jornal Estado de São Paulo

ASPECTOS FORMAIS

Projetada sob a estrutura do antigo pavilhão retangular do Complexo Prisional, o volume arquitetonicamente simples e retangular foi mantido sofrendo poucas alterações estruturais, embora totalmente estilizado superficialmente para o contemporâneo de forma a tornar-se mais atrativo.

As fachadas compostas de placas pré-moldadas texturizadas e aberturas em vidro, são protegidas por pergolados fabricados com eucalipto e policarbonato, além de uma cobertura tensionada nas áreas de maior incidência solar.

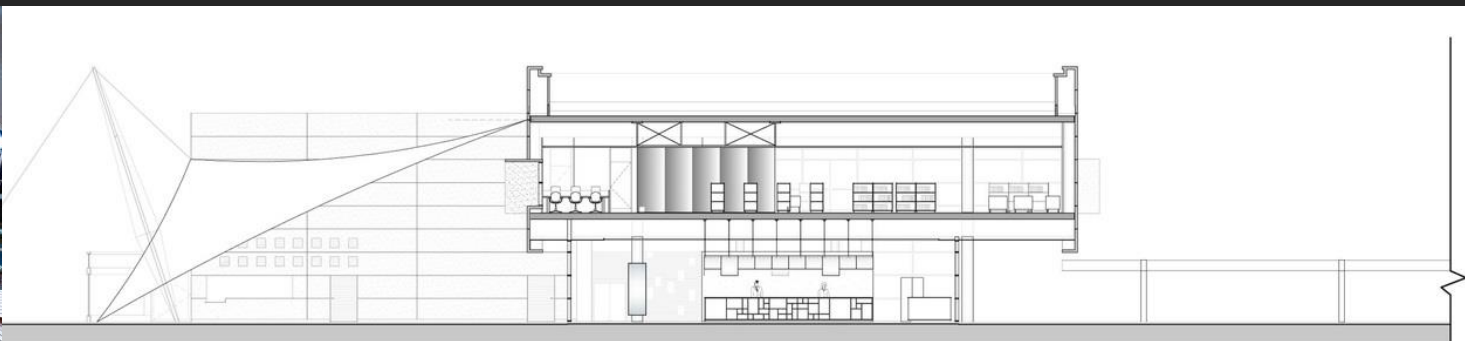
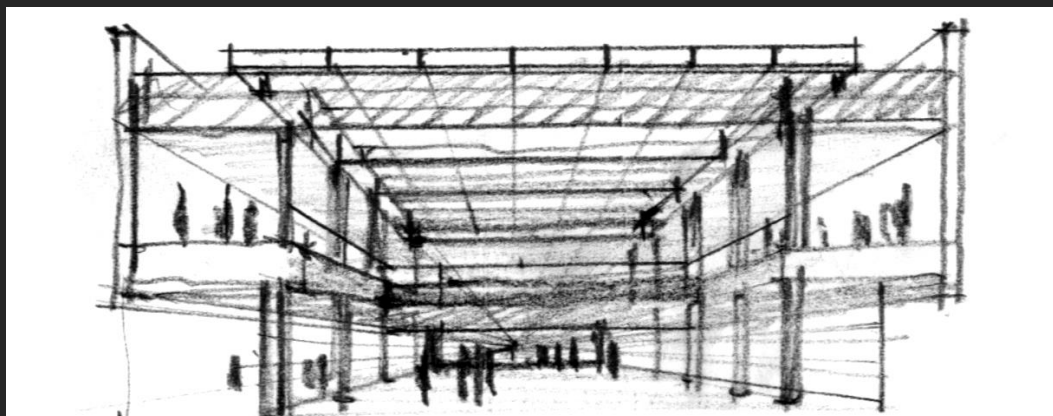


Fotografia de Daniel Ducci. Fonte: ArchDaily

ASPECTOS FUNCIONAIS

De planta baixa livre e flexível permitida pelos vinte pilares espaçados a cada dez metros o programa de 02 pavimentos, apresenta o térreo contendo recepção, cafeteria, áreas de estar e espaço para performances, espaço multimídia, acervo e módulos de leitura para crianças e adolescentes, além de um auditório para 90 pessoas.

Já no pavimento superior encontram-se, um acervo e espaços de leitura para o público adulto, estação multimídia, áreas de lazer externas, além de áreas para estudo e espaço multimídia.



BIBLIOTECA SÃO PAULO



Biblioteca São Paulo. Fonte: revistahabitar.com. Fotografia de Daniel Ducci

© PROJETO

BIBLIOTECA PARQUE INTERATIVA



PROPOSTA CONCEITUAL

A proposta de implantação de uma rede de bibliotecas parque na cidade com ênfase ao projeto da Biblioteca Parque Interativa na região Noroeste, busca oferecer a população uma alternativa de lazer cultural traduzida em um amplo espaço de todos, dedicado ao encontro, a troca, a performances e ao conhecimento, estimulando conexões e novas formas de convivência entre as gerações especialmente voltada a classe social predominantemente pobre e historicamente carente de equipamentos culturais de qualidade nas suas proximidades.

Inspirada nas bibliotecas públicas da Colômbia, que ao se tornaram referência de vetores de transformação social em seu país, essa proposta é um passo importante para a construção de uma cidade educadora, que trabalha pela formação e o desenvolvimento de todos seus habitantes ao promover oportunidades educativas em espaços sociais.



A Biblioteca Parque Interativa, une a missão de resgatar e estimular a curiosidade, o debate, o desenvolvimento da leitura e escrita e o acesso facilitado a informação à extroversão de um parque traduzido em espaços de lazer popular, contemplativo, recreativo, esportivo e, sobretudo, aberto à todos:

- Propor a população da região um amplo espaço de todos, dedicado ao encontro, a troca, a performances e ao conhecimento, estimulando enxergar as conexões e novas formas de convivência entre as gerações.
- Resgatar e estimular a leitura, o debate, o desenvolvimento da escrita e o acesso fácil a informação de qualidade.
- Despertar a comunidade o sentimento de "auto visibilidade", isto é, a valorização de si próprios e de suas potencialidades traduzidas na presença de um espaço público de qualidade.
- Entreter e atrair o público da região com ambientes de lazer popular que receba instalações cinematográficas internas e externas, brinquedos, equipamentos esportivos entre outros.
- Promover a curiosidade e a produção a inovação a fim de



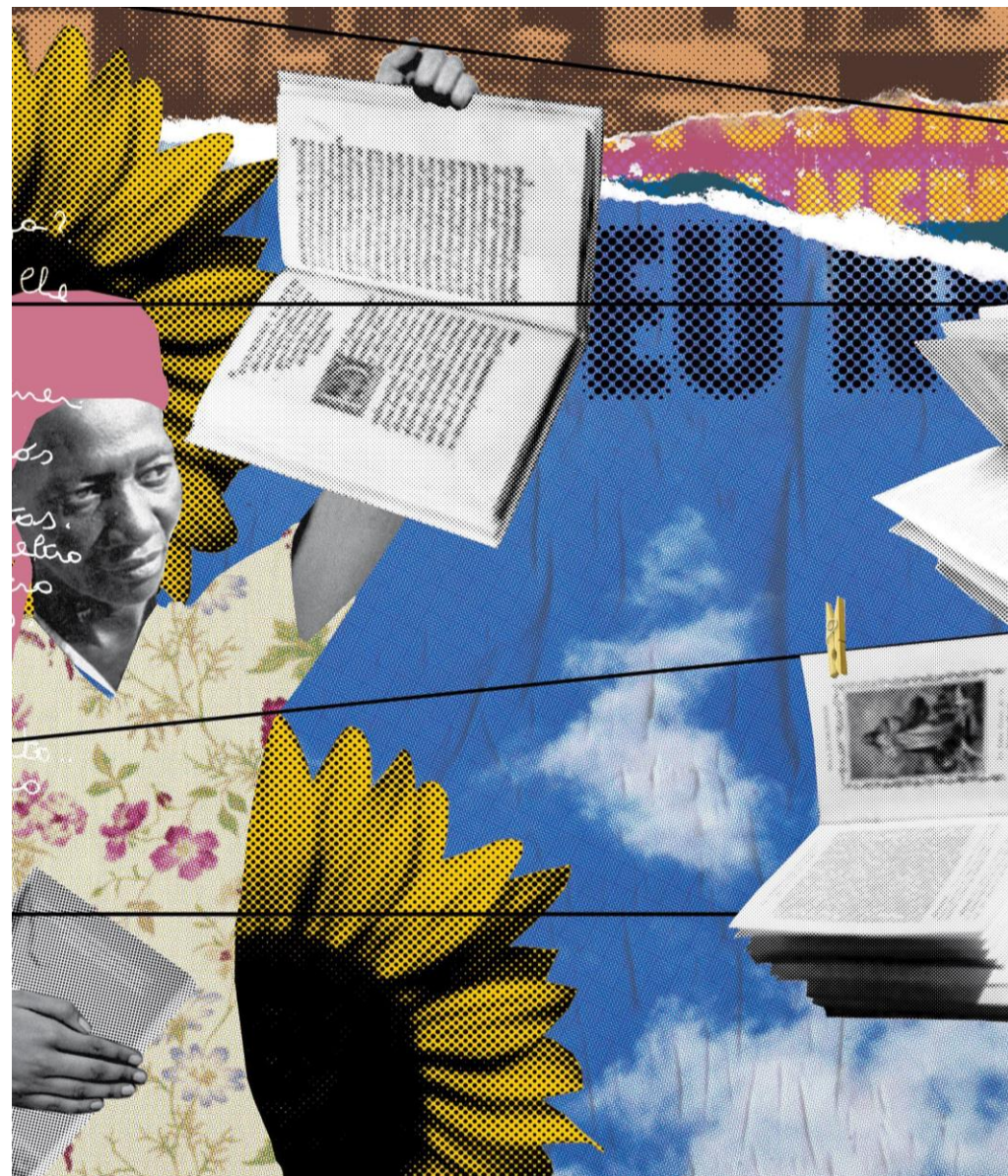
PROPOSTA PROJETUAL



incentivar o retrato de identidades, legitimidade e liberdade.

- Capacitar os jovens e crianças a produção de conteúdo e gestão de mídias informativas, a análises críticas e releituras de obras e outros conhecimentos, como parte do acervo da biblioteca.
- Incluir a população de terceira idade as novas tecnologias informacionais de maneira intuitiva e divertida.
- Dar espaço a exposições frequentes do acervo e da produção conjunta com a comunidade e valorar, divulgar e incentivar o comércio de produções autônomas com a comunidade através de lojas próprias da instituição e de feiras sazonais.
- Trabalhar percursos entre ambientes multifuncionais e coletivos de forma a dar conectividade e visibilidade entre as atividades constantes no interior do complexo, prever trajetos a destinos intimistas para descanso e estudos dirigidos.
- Estruturar espaços flexíveis para apoiar eventos e iniciativas de cunho popular e cultural, assim como receber atrações e demais atividades a constarem no cronograma da instituição.

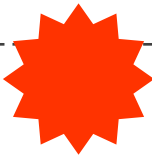
- Repensar toda a estrutura tradicional do equipamento e do parque para a acessibilidade universal inclusa a todas as extensões de forma e de conteúdo dos espaços e serviços pela Biblioteca Parque.
- Estabelecer critérios ambientais, tecnológicos e sanitários eficientes para funcionamento seguro da biblioteca e do parque no contexto pandêmico a que atualmente estes se inserem.
- Performar um complexo de parque que respeite e amplie em qualidade os usos preexistentes ou predestinados ao local.
- Trazer aspecto de horizontalidade a maior parte do projeto, de modo a facilitar os circuitos e oferecer harmonia com o entorno.
- Privilegiar o pedestre entre as circulações, transformando parte da Rua FN 13 em uma travessa exclusiva.
- Materializar princípios de sustentabilidade e economia circular no corpo do edifício e no parque que transmitam sentimento de responsabilidade ambiental aos usuários, em benefício ao parque vizinho já existente.



PROGRAMA

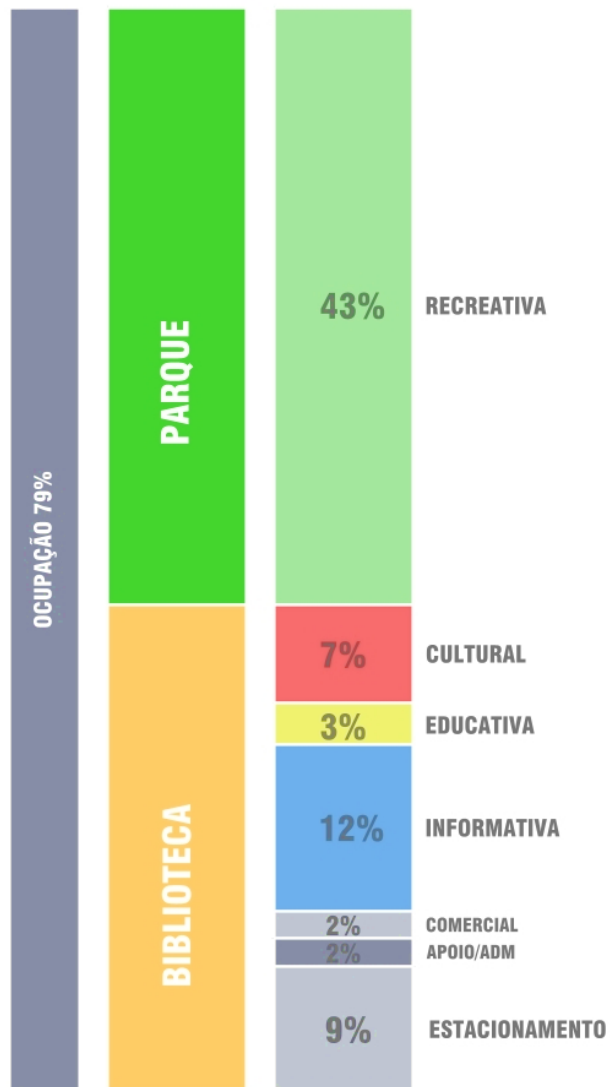


DIMENSIONAMENTO do PROGRAMA							
TERRENO				25585 M²		100%	
APM 6				16232		63%	
APM 7				9352.92		37%	
MACRO SETOR	SETOR	PROGRAMA	QNT.	ÁREA m²	SUB-TOTAL m²	M²	%
PARQUE	RECREATIVA	PARQUE INFANTIL	3	1960	6468		25%
		QUADRA BASQUETE	1	250	275		1%
		QUADRA POLIESPORTIVA	1	530	583		2%
		EQUIPAMENTOS ERGONOMICOS	1	285	314		1%
		CINETEATRO ABERTO	200	1.25	275		1%
		JARDIM SENSORIAL / HORTA URBANA	1	640	704		3%
		ESTACIONAMENTO EXTERNO	22	13.5	446		2%
		PÁTIO de EVENTOS	900	2	1980		8%
		BICICLETÁRIO	66	0.5	36		0%
		PONTO COLETA RECICLAGEM	2	3	7		0%
BIBLIOTECA	SUB-TOTAL				11087 M²		43%
	CULTURAL	SALA DE JOGOS	1	80	88		0%
		SALA DE PERFORMANCE ASSISTIDA	3	60	198		1%
		SALA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	2	100	220		1%
		PALCO	1	65	72		0%
		AUDITÓRIO	306	1.25	421		2%
		BACK STAGE	1	110	121		0%
		CAMARIM e BANHEIRO	2	22	48		0%
		SALA TÉCNICA	2	16	35		0%
		DEPÓSITO AUDIOVISUAL	2	40	88		0%
		COPA	1	10	11		0%
		FOYER e EXPOSIÇÃO	292	1	321		1%
		DEPÓSITO LIMPEZA	1	4	4		0%
		SANITÁRIO MASCULINO	3	18	59		0%
		SANITÁRIO FEMININO	3	18	59		0%
		FRALDÁRIO	1	4	4		0%
		SANITÁRIO PCD	2	4	9		0%
	SUB-TOTAL				1759 M²		7%
	EDUCATIVA	SALA INTROVERSÃO	1	115	127		0%
		CENTRO DE INCLUSÃO DIGITAL	1	75	83		0%
		SALA DE LÍNGUAS	1	100	110		0%
		GESTÃO de ACERVO - CRIANÇA	1	150	165		1%
		ESTUDO EM GRUPO e MULTIUSO	1	100	110		0%
		COPIADORA	1	10	11		0%
		SALA DE PROFESSORES	1	18	20		0%
		CAFÉ	1	20	22		0%
		SANITÁRIO MASCULINO	2	9	20		0%
		SANITÁRIO FEMININO	2	9	20		0%
		SANITÁRIO PCD	1	4	4		0%
	SUB-TOTAL				691 M²		3%

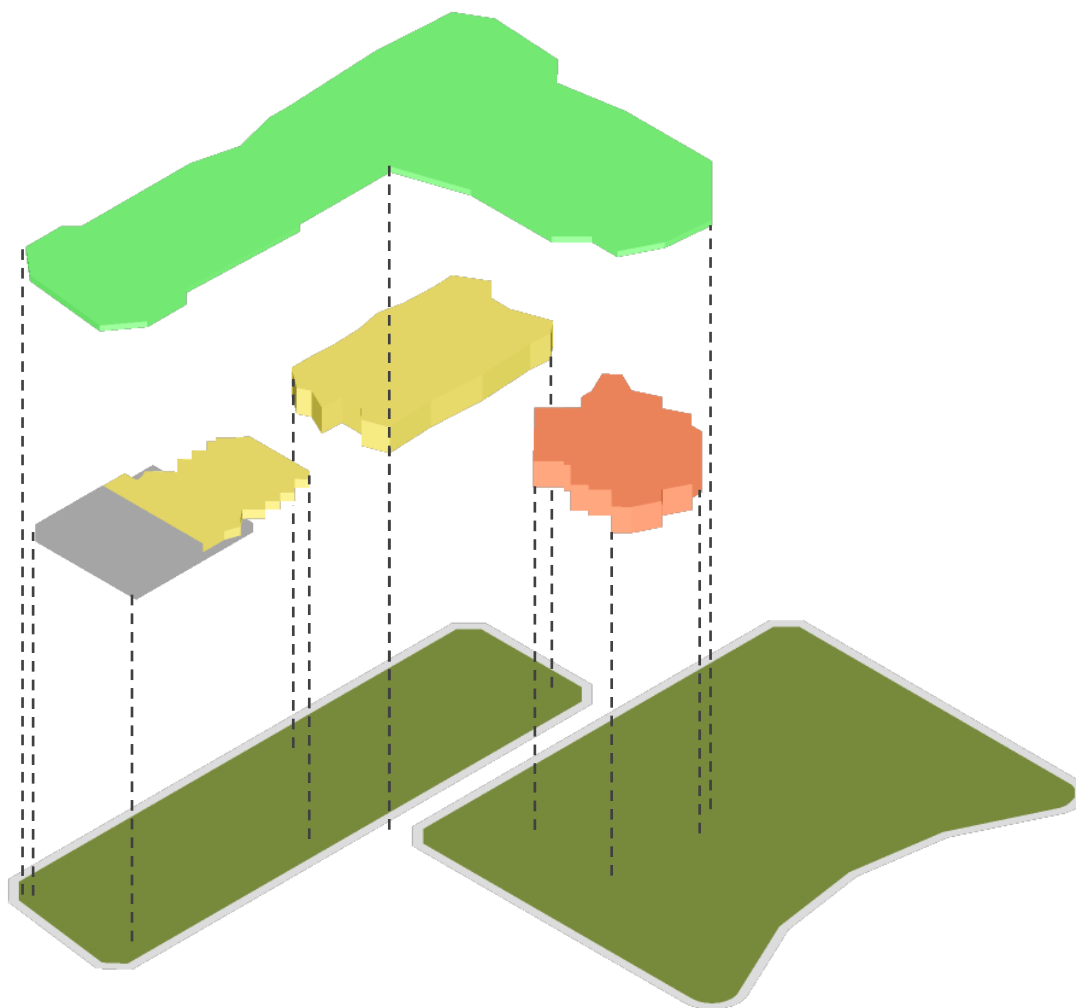


BIBLIOTECA	INFORMATIVA	RECEPÇÃO	3	26	86		0%
		GUARDA VOLUME	3	20	66		0%
		HALL de ENTRADA	1	800	880		3%
		BALCÃO EMPRÉSTIMO	4	15	66		0%
		TERMINAIS DE ACESSO	2	10	22		0%
		SANITÁRIO MASCULINO	3	20	66		0%
		SANITÁRIO INFANTIL	2	4	9		0%
		SANITÁRIO FEMININO	3	20	66		0%
		FRALDÁRIO	1	4	4		0%
		SANITÁRIO PCD	2	4	9		0%
		ACERVO MULTIMÍDIA e REPRODUÇÃO	200	1.8	396		2%
		ACERVO BIBLIOGRÁFICO	500	1.65	908		4%
		ACERVO ACESSÍVEL	156	1.8	309		1%
		SALA DE LEITURA	110	1.5	182		1%
		SALA INFANTIL	78	1.5	129		1%
	SUB-TOTAL				3196 M²		12%
	COMERCIAL	LOJA	3	35	116		0%
		QUIOSQUES	6	24	158		1%
		COZINHA	1	40	44		0%
		CAFÉ e LANCHONETE	1	60	66		0%
		DEPÓSITO ALIMENTOS	1	5.3	6		0%
		DEPÓSITO LIXO	1	3	3		0%
		DEPÓSITO GÁS	1	2.2	2		0%
		DML	2	7	15		0%
		VESTIÁRIO e BANHEIRO	2	18	40		0%
		ÁREA DE ALIMENTAÇÃO	130	1.25	179		1%
TOTAL	SUB-TOTAL				629 M²		2%
	ADMINISTRATIVA	DIRETORIA	1	33	36		0%
		SALA REUNIÕES	1	33	36		0%
		SALA DE SEGURANÇA	1	9	10		0%
		SALA BRIGADISTA	1	9	10		0%
		SALA de DADOS e MARKETING	1	35	39		0%
		SECRETARIA e TESOUREARIA	1	30	33		0%
		SALA e COPA FUNCIONÁRIOS	1	35	39		0%
		VESTIÁRIO e SAN. MASCULINO	1	18	20		0%
	APOIO	VESTIÁRIO e SAN. FEMININO	1	18	20		0%
		SUB-TOTAL				242 M²	1%
		ALMOXARIFADO	1	55	61		0%
		COPIADORA	1	14.5	16		0%
		RESERVA TÉCNICA	88	1.65	160		1%
		CATALOGAÇÃO	1	14.5	16		0%
		REPARO e MANUTENÇÃO	1	14.5	16		0%
		DML	1	4	4		0%
	SUB-TOTAL				272 M²		1%
	ESTAC.	CARROS	77	13.5	1559		6%
		MOTOS	35	2.1	110		0%
		ONIBUS	4	40	240		1%
		CARGA e DESCARGA	7	40	420		2%
	SUB-TOTAL				2330 M²		9%
BIBLIOTECA					9120 M²		36%
PARQUE					11087 M²		43%
OCUPAÇÃO					20207 M²		79%
ÁREA LIVRE					5378 M²		21%

DIAGRAMA PROGRAMA



PERSPECTIVA EXPLODIDA



PROGRAMA

BIBLIOTECA

Milanesi (2013), especifica que para dimensionar um acervo (livros, folhetos, revistas), é preciso levar em consideração a população a que se destina suficiente:

- **Máximo: 3 livros por habitante**
- **Mínimo: 8 habitantes por título**



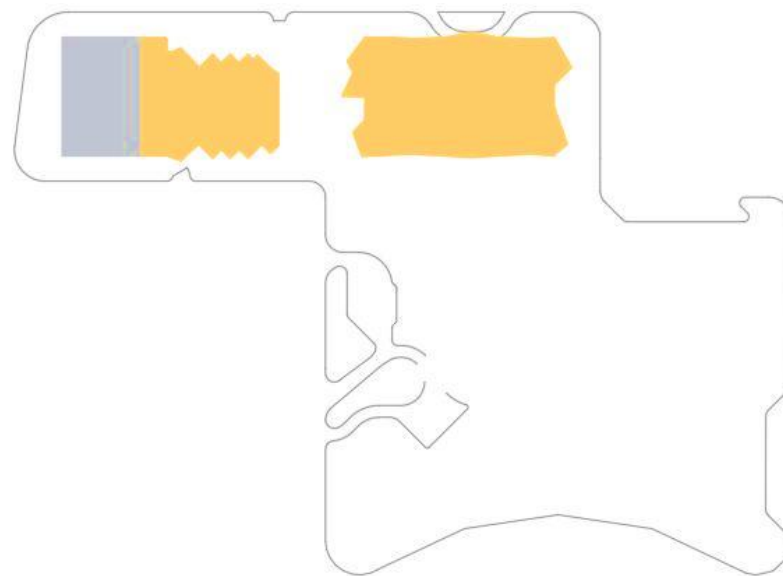
Desta forma, considerou-se atender ao mínimo:

Região Noroeste: cerca de **165 mil** habitantes

165.000 sobre 8 = **20.625 títulos.**

Considerando média de **5 (cinco)** exemplares de cada, tem-se acervo com **100.000 livros.**

Distribuídos em 200 livros por estante, em média. Com tais valores e considerando área de uma prateleira mais circulação contígua foi possível determinar precisamente a área necessária.



Ainda, o complexo conta com:

Salas de leitura 150 leitores

Sala infantil

Acervo acessível

Acervo Multimídia

Estudo em Grupo

Estudo introvertido

Centro de línguas

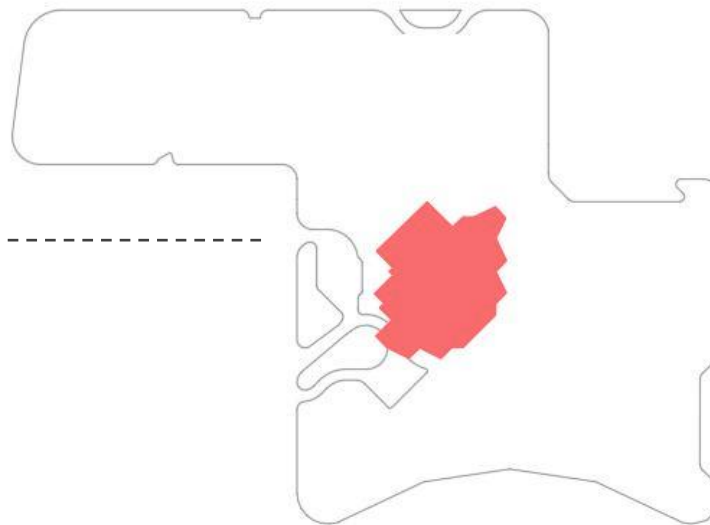
Centro de Inclusão Digital

Amparados por áreas de alimentação, apoio e convivência.

AUDITÓRIO - CULTURAL

O auditório de palco reversível tem capacidade para receber **306 pessoas**.

De acesso individual, conta também com espaços de exposição, salas de performance assistida e salas de aprendizagem para produção de conteúdo, sendo lido no programa como setor cultural.

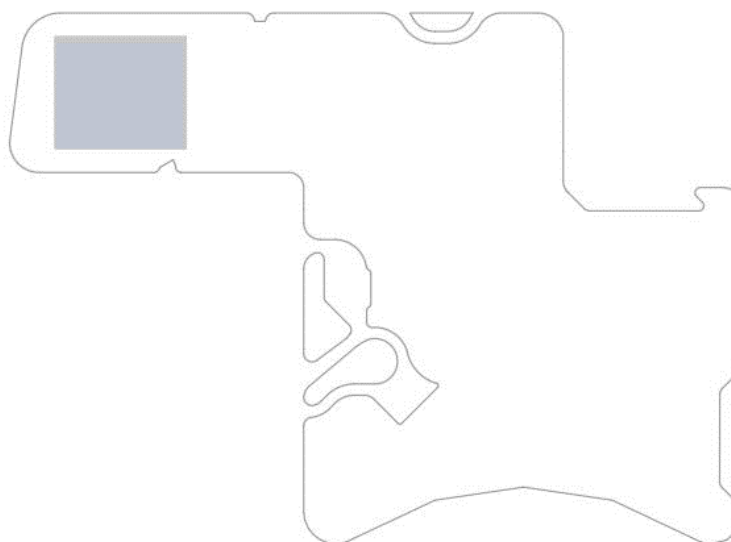


ESTACIONAMENTO

A maior parte das vagas foram dispostas no subterrâneo, que contabilizam **112 vagas**:

SS1: 48 vagas de carro + 35 de moto

SS2: 29 vagas de carro



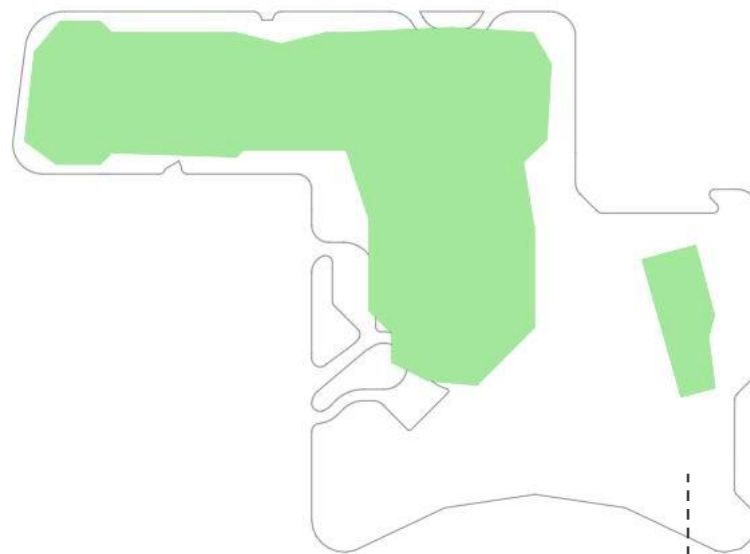
PARQUE - RECREATIVO



A área do parque, funcionalmente corresponde quase exatamente a área do terreno, vez que dele se entende a cobertura recreativa mais o térreo da APM 06, frente ao Parque Fonte Nova.

Contudo, foi contabilizado no programa apenas a cobertura, por se tratar de uma edificação contabilizada na taxa de ocupação.

Esta possui capacidade entre **7 (sete) à 10 (dez) mil pessoas** dispostas nos em seus mais de 11 mil metros quadrados.



O parque considerado na totalidade conta com:

Área de alimentação

Redário

Ciclovía + 1km extensão

Jardim sensorial

Parque Infantil

Skate Park

Arquibancada

Bicicletário

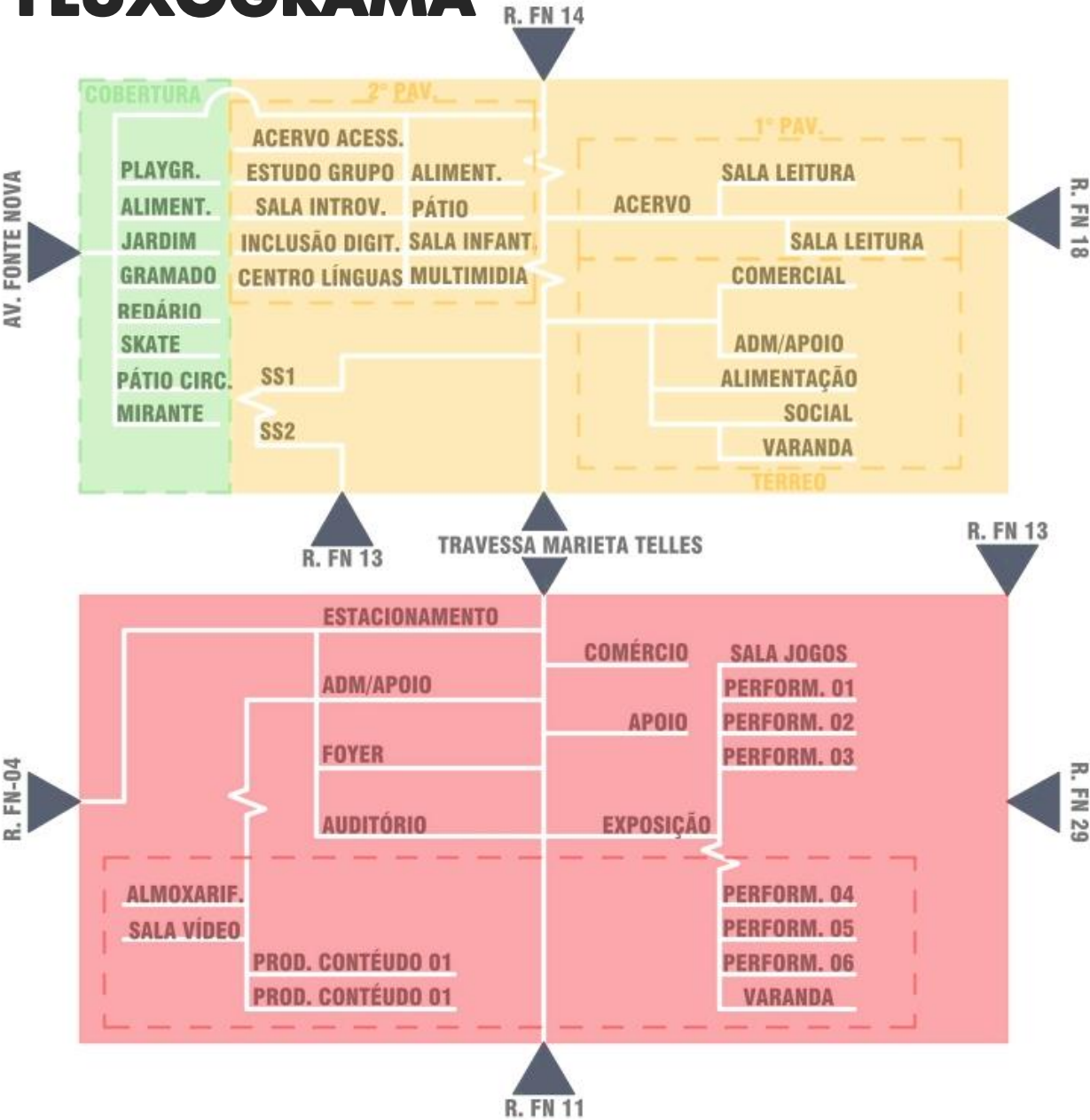
Pátio de Eventos

Quadras de esporte

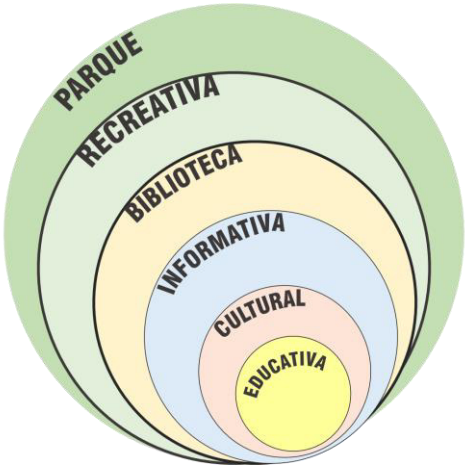
Academia ao ar livre

Estacionamento externo

FLUXOGRAMA



HIERARQUIA ÁREAS



IMPLANTAÇÃO

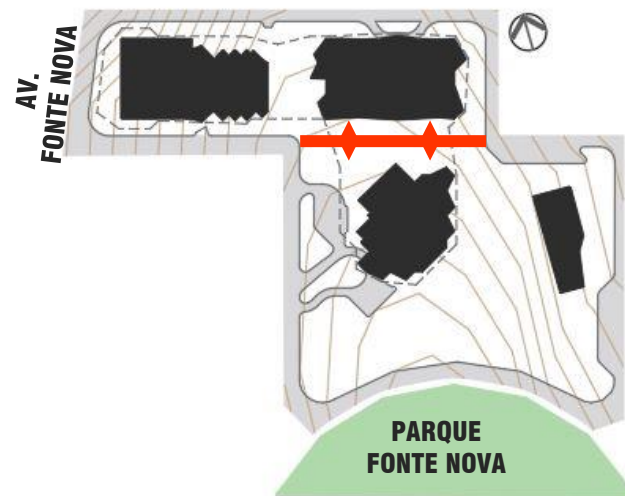
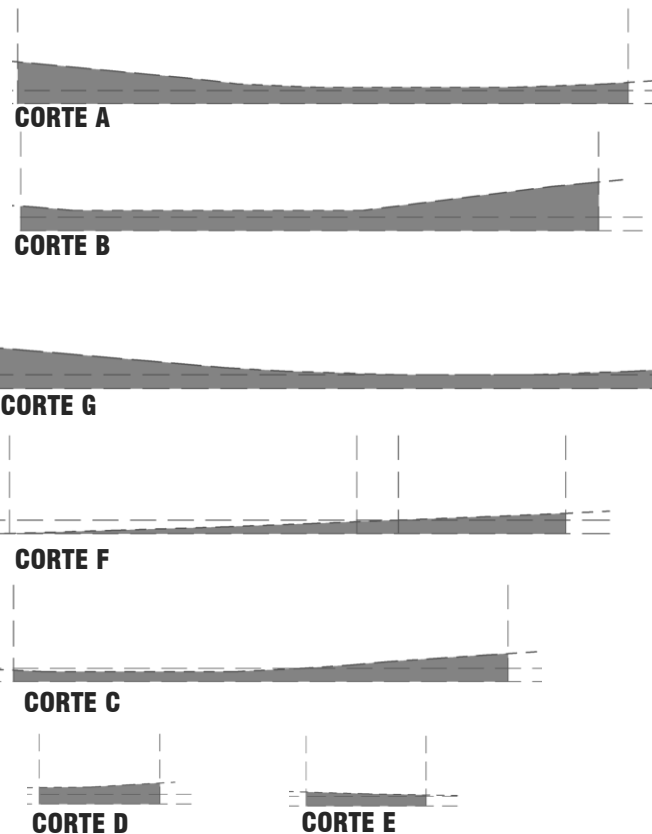
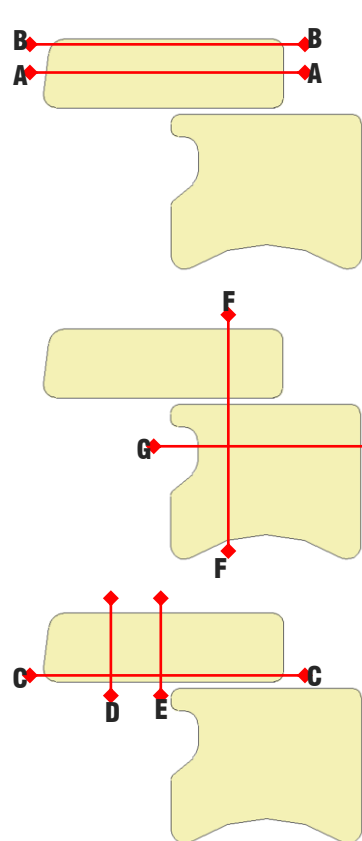
Com terreno generoso e de grande desnível, locado em uma das regiões mais altas da capital, vizinho de um parque importante a comunidade, a implantação da biblioteca parque buscou privilegiar a paisagem e seus acessos

Também cumpriu interferir o mínimo possível no terreno, buscando adequar o projeto ao terreno natural com mínimo de intervenção, isto, muito por causa da proximidade com região de nascente e coeficientes de ocupação. Na mesma linha, transformou-se uma rua em uma travessa de pedestres

Foi decidido unir a rua que dividia as duas quadras e transformá-la em uma travessa: Marieta Telles Machado

Assim, a biblioteca e o parque elevado, que necessitam de maior área, ficaram na APM 7, com vista e acesso privilegiado pela Av. Fonte Nova, enquanto o auditório, de menor área e caimento semelhante ao terreno, ficou na APM 6.

A primeira foi disposta em 03 (três) pavimentos com anexo do estacionamento subterrâneo na área mais distante do parque; enquanto o segundo foi disposto em dois níveis, aproveitando a declividade para assentar espaço da plateia e permitir que o palco, reversível, possa voltar-se a um público muito maior.



VOLUMETRIA

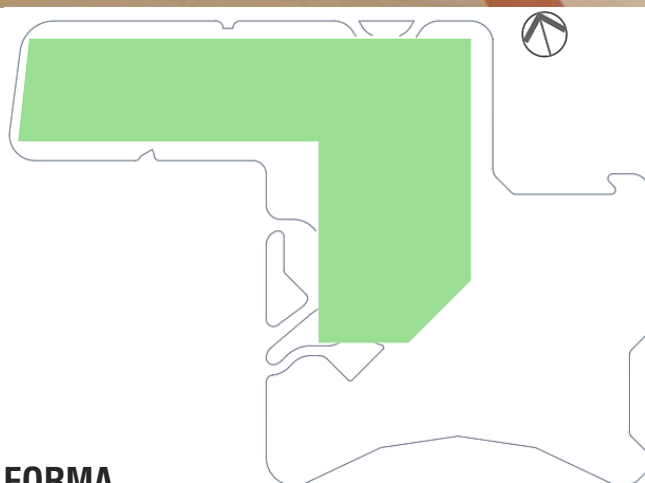
O partido arquitetônico se apresenta como um grande volume horizontal que permeia o terreno e direciona-se ao horizonte da metrópole.

Em harmonia com as edificações vizinhas, ora se apresenta camuflado pela sua materialidade, ora se apresenta em destaque pela sua escala e funcionalidade.

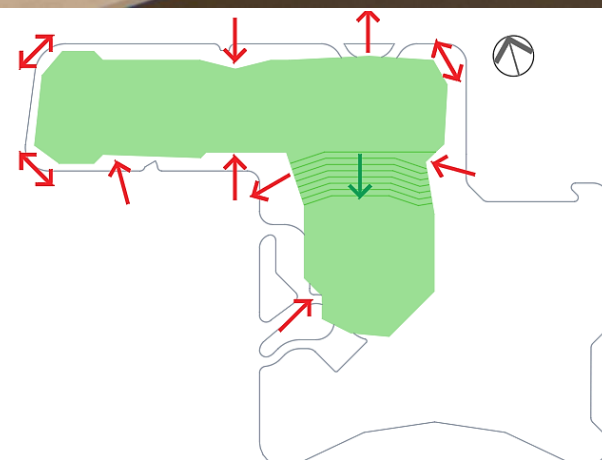
Sob um dilema proporcionado graças a implantação estratégica na paisagem natural, pode aparecer como chão e também como uma cobertura muito elevada. Tal decisão justifica-se no aspecto poético que a presença de um parque figura nessa sociedade, a ascensão a liberdade, a contemplação do horizonte. Apresenta a forma de uma grande rampa entrecortada que culmina em grandes patamares para atividades ao ar-livre



PERSPECTIVA BIBLIOTECA PARQUE - COBERTURA



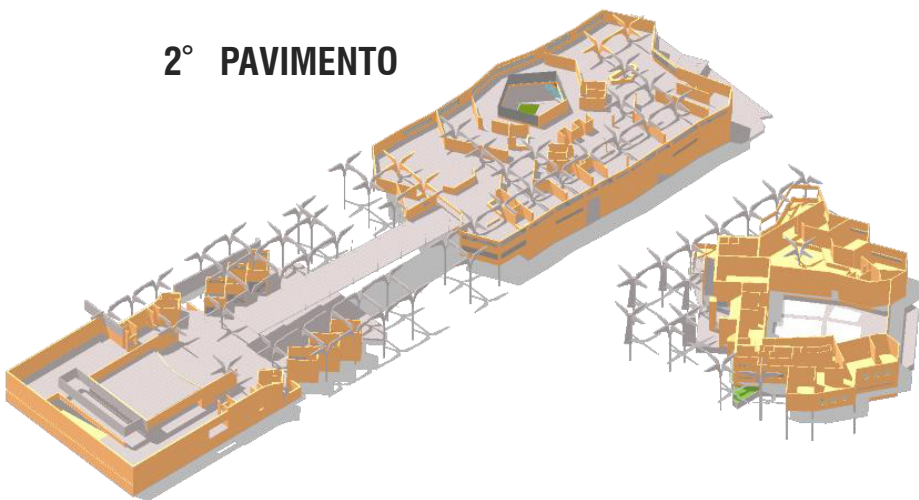
ESTUDOS DE FORMA



PROJETO

A biblioteca de fato, “escondida” sob essa cobertura e com acesso por uma rampa que parece adentrar em uma caverna, também remete a seu contexto: a imersão no conhecimento e a introversão da mente. No térreo, seus acessos são antecedidos por uma arquibancada, com lojas e lanches e um grande pátio que estimulam a convivência entre todos usuários.

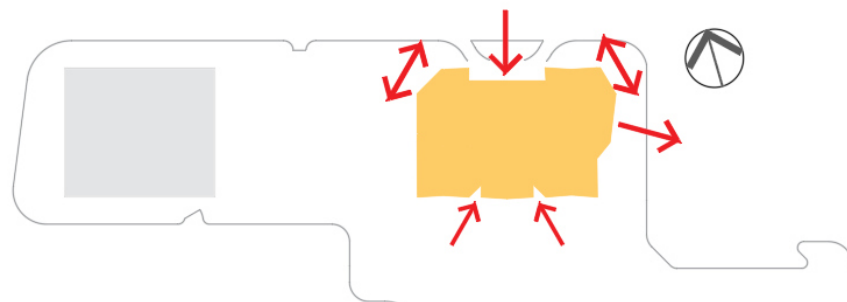
2° PAVIMENTO



Sua forma é retangular com pequenos deslocamentos nas suas faces que intentam simular movimento e trabalhar superfícies mais ou menos sombreadas.

O volume é atravessado por aberturas de iluminação, varandas ou acessos que crescem junto com o edifício e o permite “respirar”.

PERSPECTIVA BIBLIOTECA



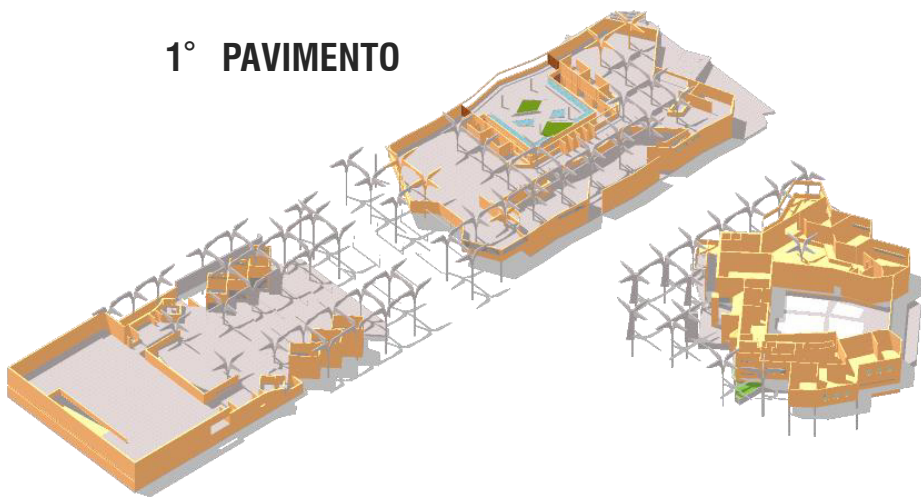
ESTUDOS DE FORMA



PROJETO

O auditório, por sua vez, é espaço de protagonismo para todos, com volume recortado, robusto, alto e de mínimas aberturas, cumpre proporcionar experiências acústicas de qualidade tanto nas salas de performance assistida, quanto no auditório em si.

1º PAVIMENTO

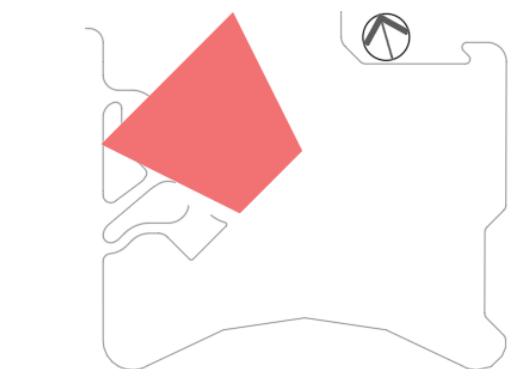


Seu volume em destaque é realçado graças ao nuances de sombra e reflexo dos espelhos d'água rente a sua lateral.

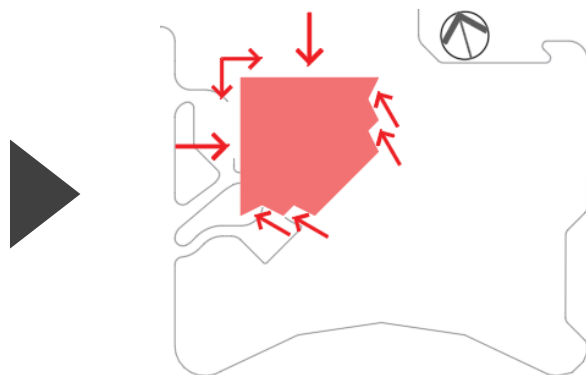
Além disso, seu palco amplo orientado de volta à grande área livre entre ele e o Parque Fonte Nova, permite abarcar grandes eventos, como shows, orquestras e cinema aberto, por exemplo.



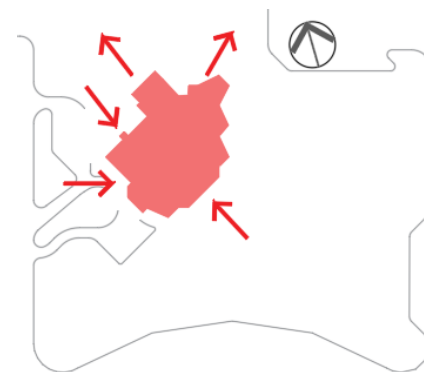
PERSPECTIVA AUDITÓRIO



ESTUDOS DE FORMA

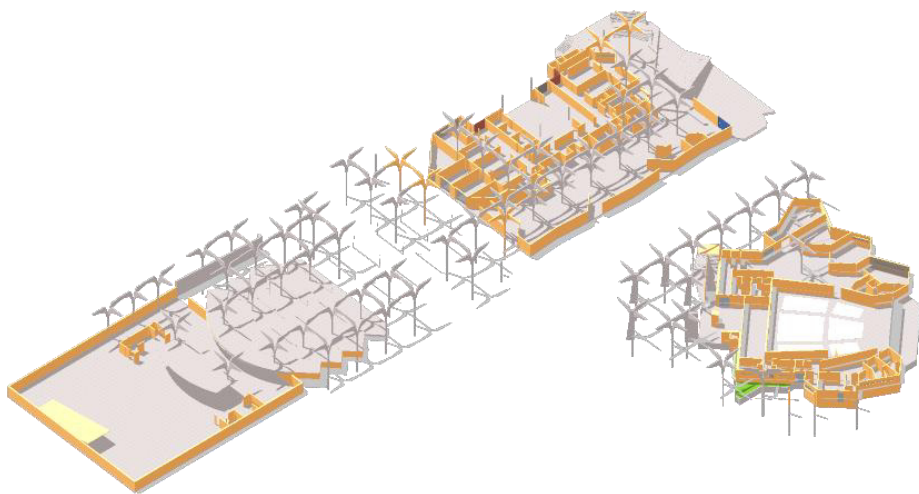


PROJETO





Este complexo de usos, para atender a diversidade de intuitos, de gêneros, de pessoas, de objetivos constantes de cada um e de todos, relega um espaço de qualidade e sofisticação para apropriação da população desta região periférica, contendo parques infantis, equipamentos esportivos, áreas de descanso e contemplação, áreas de alimentação, áreas de leitura e áreas de convivência.



SUB-TÉRREO



CORTE ESQUEMA



PERSPECTIVA TRAVESSA MARIETA TELLES



PERSPECTIVA ARQUIBANCADA - BIBLIOTECA

ESTRUTURA e TECNOLOGIAS



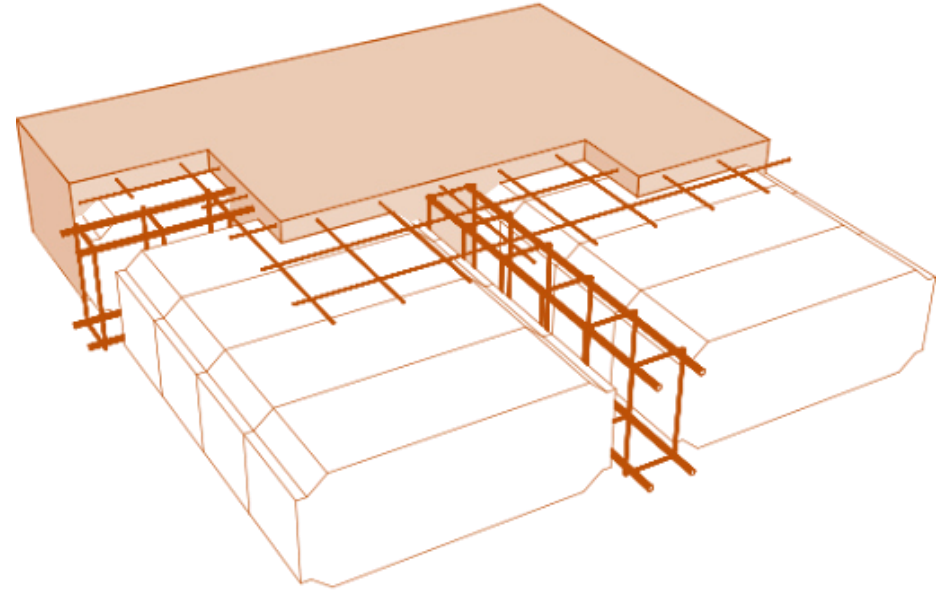
A estrutura da biblioteca Parque é concebida por concreto armado moldado in loco e laje nervurada.

Este partido estrutural na arquitetura casa com a materialidade que buscou alcançar-se e também configura a opção mais econômica e acertada para o porte deste projeto, vez que suas soluções de plasticidade podem atender todos os ambientes, vãos e sua resistência, abarcar o peso de todo acervo e atividades.

LAJE NERVURADA

Este elemento perpassa toda cobertura verde do projeto e demais pavimentos, sendo devidamente impermeabilizada na cobertura.

Entretanto, alguns elementos, como a rampa que dá acesso ao 2º pavimento, será de laje comum.



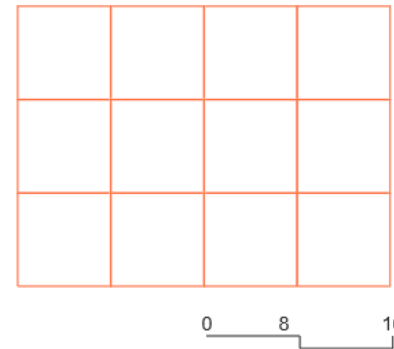
VIGA ARMADA

As vigas de concreto armado são dispostas, em regra, por espaçamentos de:

Estacionamento: 7x8 metros

Biblioteca e Auditório: 8x8 metros

*alguns espaços de pátio e da travessa Marieta Telles contém espaçamentos máximos de 16 metros.



PILAR seção especial

Este pilar é utilizado no pátio central, na travessa Marieta Telles e demais espaços externos (e internamente, do térreo ao 1º pav. Da Biblioteca), com fim de privilegiar esteticamente estes espaços mais movimentados e vistosos.

A seção foi inspirada no modelo já utilizado por Vila Nova Artigas no proj da Rodoviária de Jaú, conforme modelo ao lado.

Sua seção inicialmente afunilada divide-se em 04 (quatro) partes, formando “braços” que se unem diretamente as vigas e deixando um vazio no centro de gravidade.

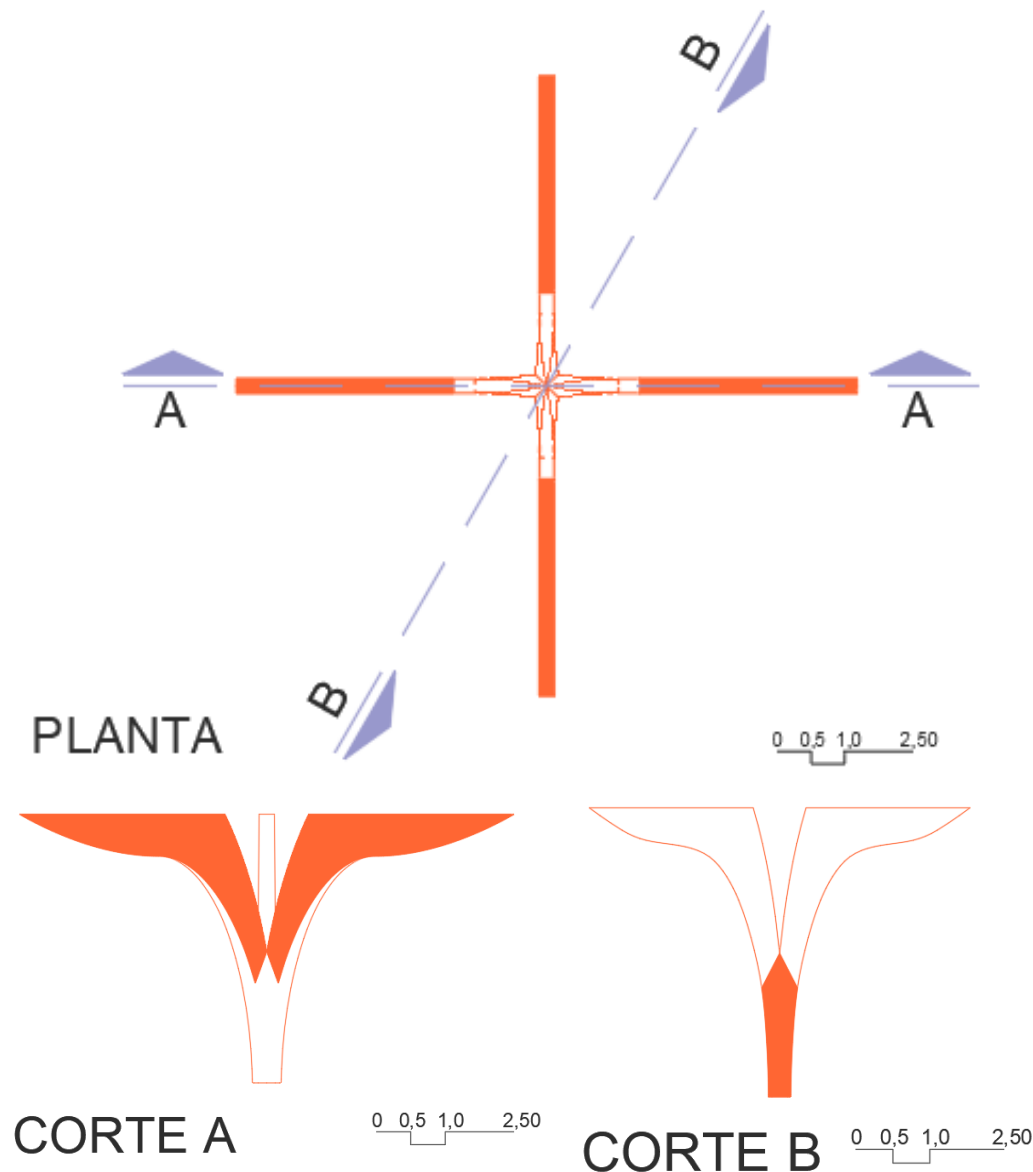
PILAR seção comum

De concreto armado, possuem seções mínimas de 30x30 com f_{ck} superior a 50 Mpa, pelo menos.

Respeitam também a regra adotada de:

Estacionamento: 7x8 metros

Biblioteca e Auditório: 8x8 metros



VEDAÇÃO

Os fechamento serão de tijolo cerâmico maciço, com alguns ambientes internos em DryWall e parede de vidro duplo laminadas, de forma a preservar conforto térmico e acústico. As portas de vidro e/ou de aço inoxidável.

Acabamento superficial de BTC – Bloco de Terra Comprimida.

PISO

Piso tipo monobloco “paver” drenante de cores a definir.

COBERTURA VERDE – LAJE IMP.

A cobertura com vegetação terá em regra substrato de aprox. 1,00m de altura nos maiores trechos, nos seguintes modelos.

RESERVATÓRIOS

A biblioteca possui 02 (dois) reservatórios. Sendo um superior, contíguo a caixa de elevadores e outro inferior, no mesmo alinhamento.

O auditório conta com um grande reservatório superior, ao lado da Sala Técnica e acima dos banheiros e inferior no mesmo alinhamento, com dimensões bastante na previsão de incêndio.



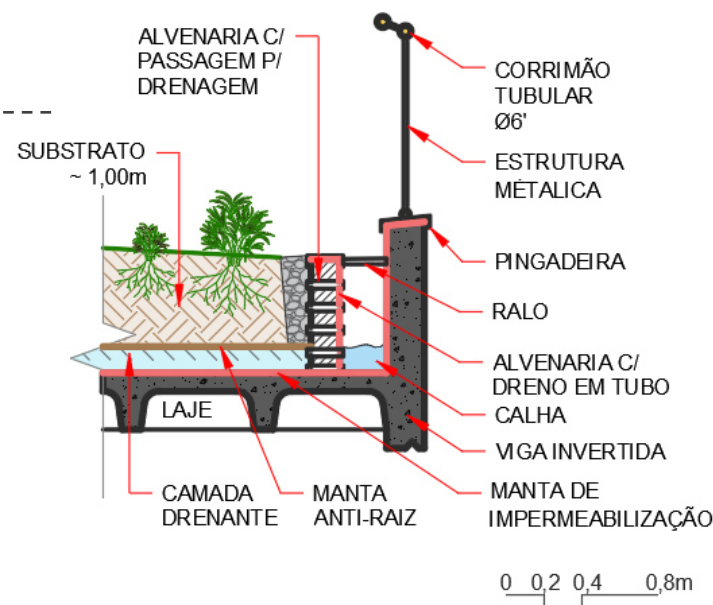
**PISO
DRENANTE**



**VEDAÇÃO EM
TAIPA**



**PEITORIL
AÇO**



SETORIZAÇÃO

A setorização do subterrâneo, considerando a carta solar e, portanto, a insolação predominante ao norte e oeste do terreno, dispôs nestes os setores de administração e apoio (tanto para a biblioteca quanto para o auditório). Nestes, também foram considerados os sentidos de tráfego existentes na FN 14 e FN 04.

As áreas de uso social, foram estabelecidas frente a proposta travessa Marieta Telles, possibilitando sombra durante todo o dia, com mínimo de insolação no período da manhã, a leste.

O auditório teve seu palco alinhado de acordo com duas premissas: a maior área de parque disposta no terreno e receber mínimo de insolação.



SETORIZAÇÃO SUB-TÉRREO

A setorização do 1º pavimento estabeleceu, de mesmo modo para as referidas áreas de apoio e administrativas, que o acervo bibliográfico, que merece vedações extensas, ficasse na fachada norte e leste, recebendo uma incidência solar que facilita a “limpeza” dos ambientes, prevenindo mofo.

As áreas sociais da biblioteca tornaram um mezanino para o pavimento anterior. O pátio interno com arquibancada, foi disposto de modo a possibilitar eventos comunitários protegidos das intempéries e, também atuar como um grande teatro de arena.

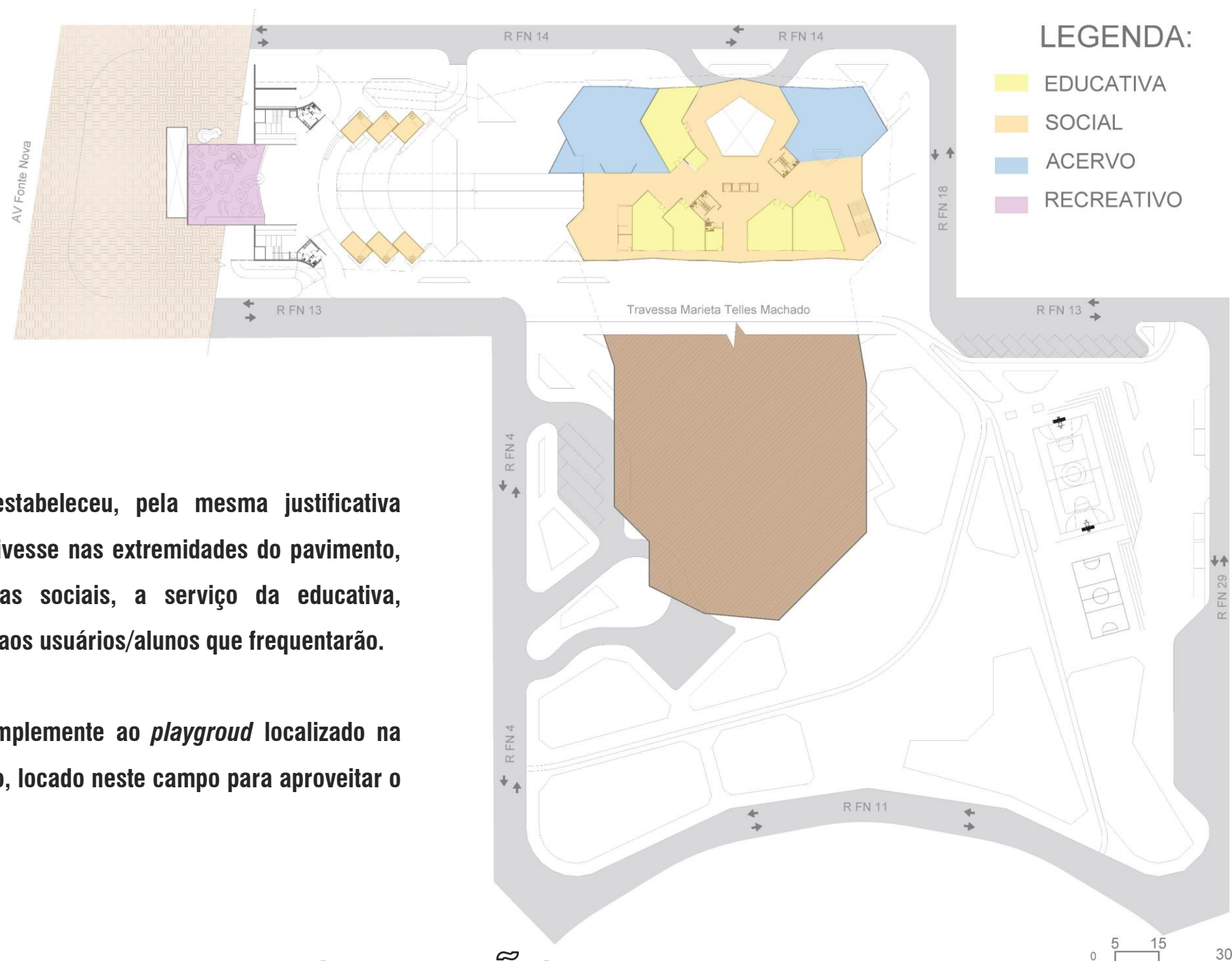
A parte educativa do auditório, foi disposta na fachada sudeste, vez que está um pavimento acima é protegida pelo beiral da cobertura. O apoio, por sua vez, como suporte do auditório está na parte posterior a plateia.



SETORIZAÇÃO 1º PAVIMENTO

A setorização do 2º pavimento estabeleceu, pela mesma justificativa anterior, que o restante do acervo estivesse nas extremidades do pavimento, voltados a norte. Ademais, as áreas sociais, a serviço da educativa, entremeiam-na de forma a dar respiro aos usuários/alunos que frequentarão.

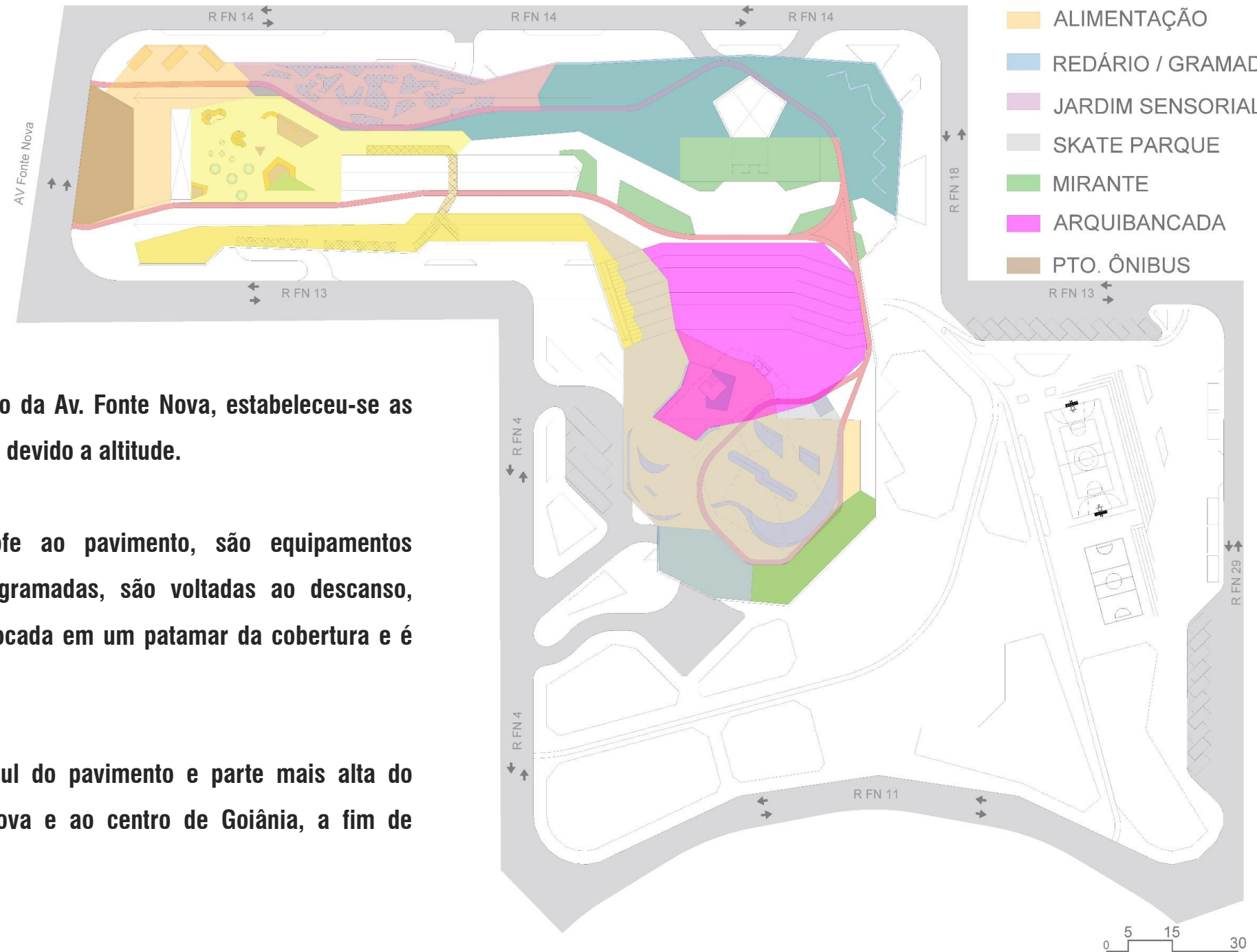
A parte recreativa trata de um complemento ao *playgroud* localizado na cobertura, mas com aspecto cavernoso, locado neste campo para aproveitar o espaço.



SETORIZAÇÃO 2º PAVIMENTO

LEGENDA:

- PLAYGROUND
- ALIMENTAÇÃO
- REDÁRIO / GRAMADO
- JARDIM SENSORIAL
- SKATE PARQUE
- MIRANTE
- ARQUIBANCADA
- PTO. ÔNIBUS



A cobertura, onde encontra o térreo da Av. Fonte Nova, estabeleceu-se as áreas de maiores usos e menos riscos devido a altitude.

O parque linear, embora limítrofe ao pavimento, são equipamentos protegidos e gradeados. As áreas gramadas, são voltadas ao descanso, piqueniques etc. A área de Skate é locada em um patamar da cobertura e é antecedida pela arquibancada.

O mirante é locado no extremo sul do pavimento e parte mais alta do mesmo, voltado ao Parque Fonte Nova e ao centro de Goiânia, a fim de valorizar a paisagem.

SETORIZAÇÃO COBERTURA

PARQUE INFANTIL



JARDIM SENSORIAL



REDÁRIO



PARQUE LINEAR



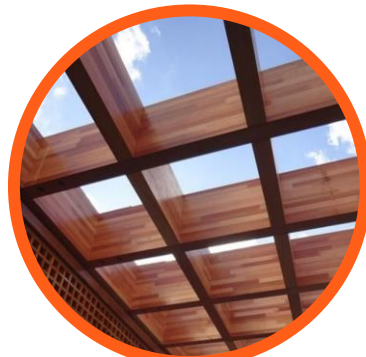
TALHÃO DE ÁGUA



SKATE



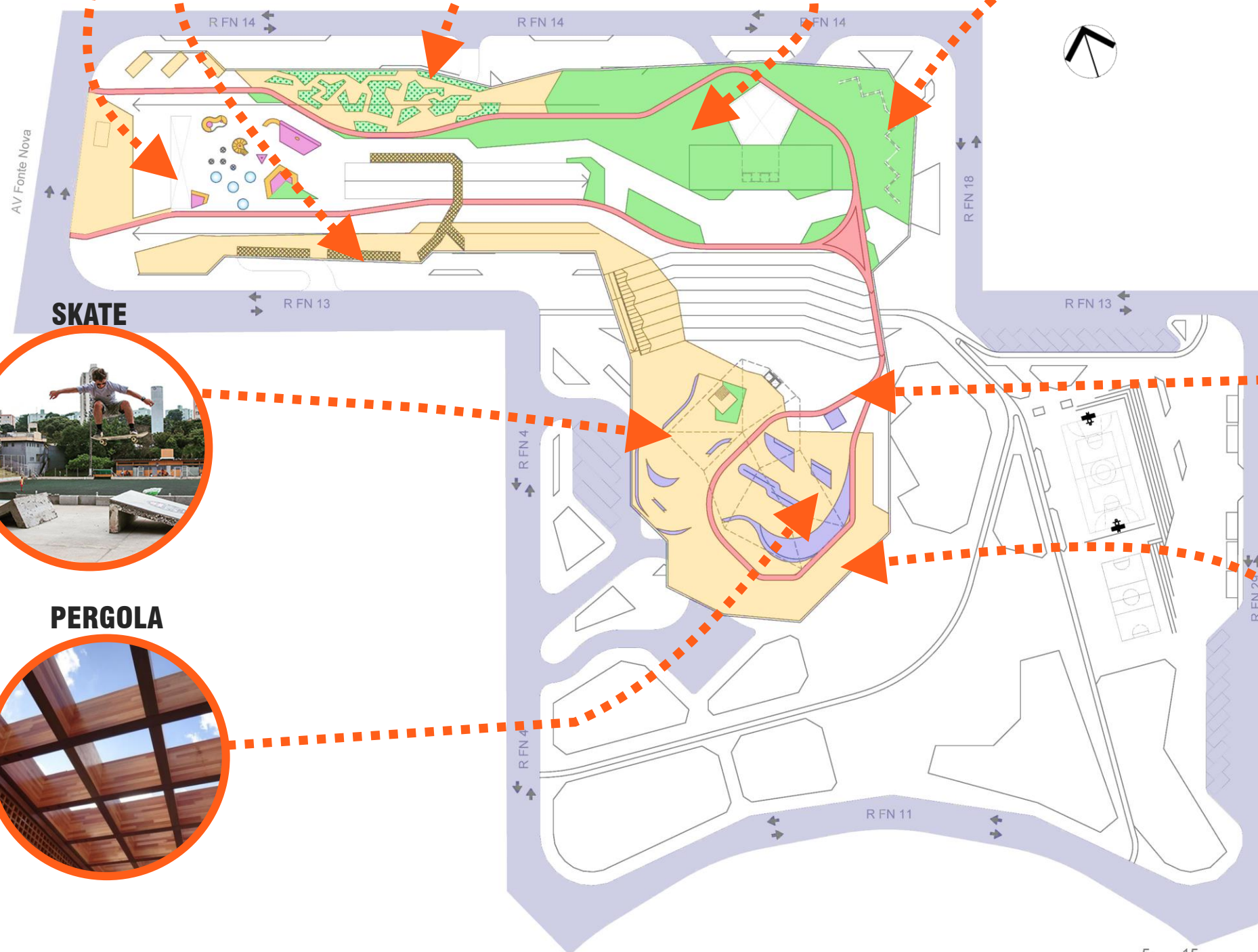
PERGOLA



CICLOFAIXA



MIRANTE



0 5 15 30

PROJETO

ACESSOS e FLUXOS



Os sentidos de fluxo da biblioteca parque, no subterrâneo são dispostos de modo a atravessarem o edifício e oferecer conexões níveis do terreno X pavimentos. Suas aberturas externas são altas e largas, de modo a direcionar e receber a ventilação que sopra predominantemente no ano de leste a oeste.

As circulações verticais, quando escadas, colam as extremidades de forma a ampliar o centro dos espaços, conferindo flexibilidade e amplitude.

Para o estacionamento subsolo, o acesso dá-se pela FN 14 e, este pavimento, leva ao superior, onde está a saída.

Aos acessos do auditório, uma mesma entrada é dividida para administração e apoio quanto para o social: ônibus e carros; neste ultimo, com remanso próprio e coberto para desembarque de passageiros.

ACESSOS e FLUXOS SUB-TÉRREO

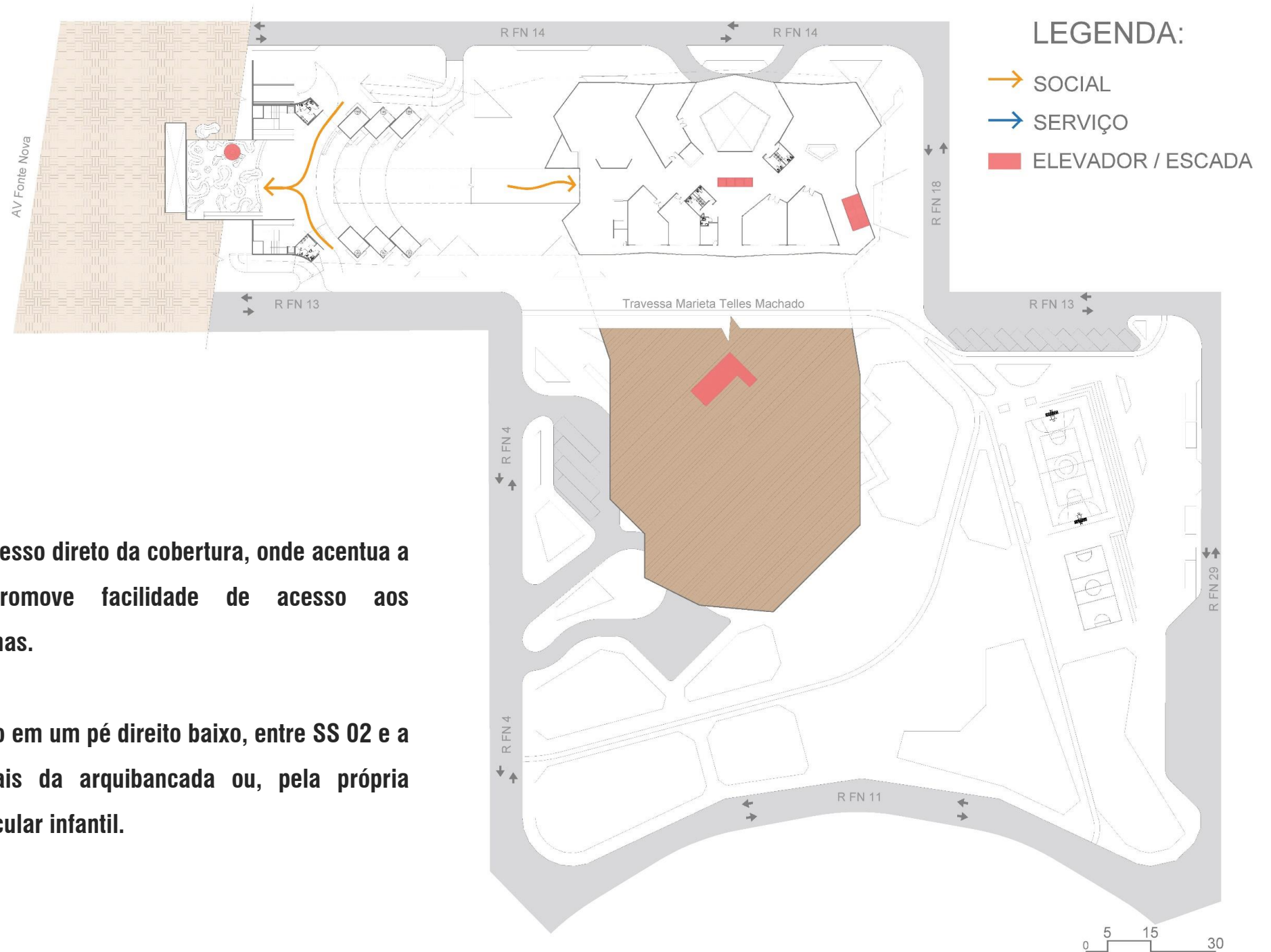
Os sentidos de fluxo da biblioteca parque, no subterrâneo são dispostos de modo a atravessarem o edifício e oferecer conexões níveis do terreno X pavimentos. Suas aberturas externas são altas e largas, de modo a direcionar e receber a ventilação que sopra predominantemente no ano de leste a oeste.

As circulações verticais, quando escadas, colam as extremidades de forma a ampliar o centro dos espaços, conferindo flexibilidade e amplitude e todas as sociais, encaminham-se a cobertura.

O estacionamento subsolo 02, confere a saída dos veículos, que entraram pelo subsolo 01, à rua FN 13 e também desembarque dos passageiro direto à arquibancada coberta através de escadas e elevadores laterais.



ACESSOS @ FLUXOS 1º PAVIMENTO



O segundo pavimento possui um acesso direto da cobertura, onde acentua a ventilação neste ambiente e promove facilidade de acesso aos usuários/alunos deste pavimento apenas.

O *playgroud cavernoso*, esta locado em um pé direito baixo, entre SS 02 e a cobertura com acesso pelas laterais da arquibancada ou, pela própria cobertura, através de uma escada circular infantil.

ACESSOS @ FLUXOS 2º PAVIMENTO



A cobertura possui seus acessos principais voltados ao nível da Av. Fonte Nova e, subindo, pode seguir até o segundo pavimento através da rampa central.

Os elevadores sociais da biblioteca e o auditório com a escada, chegam nos patamares deste pavimento.

ACESSOS @ FLUXOS COBERTURA

790

AV Fonte Nova

785

780

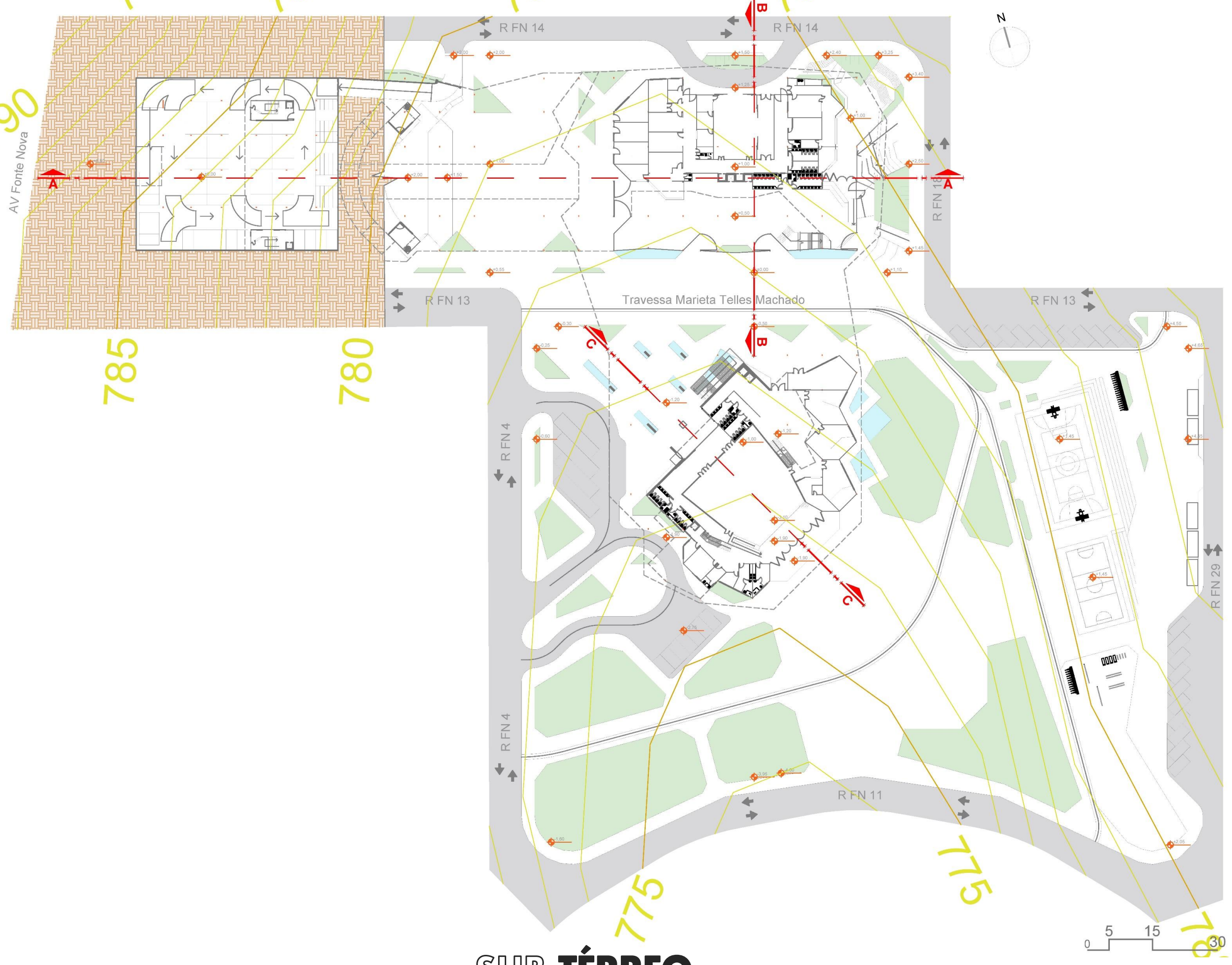
775

770

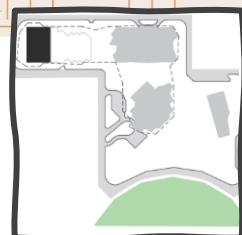
765

SUB-TÉRREO

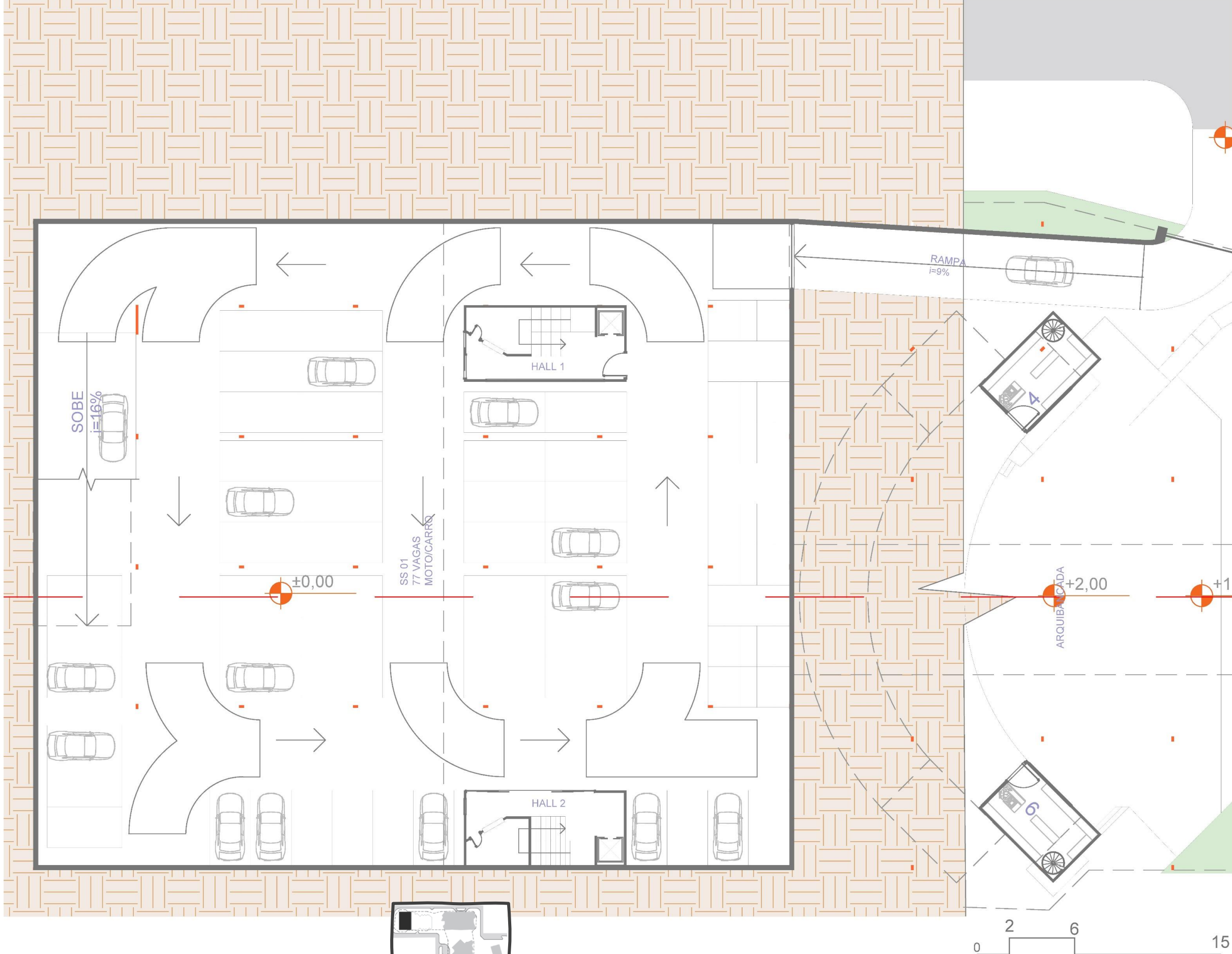
PROJETO

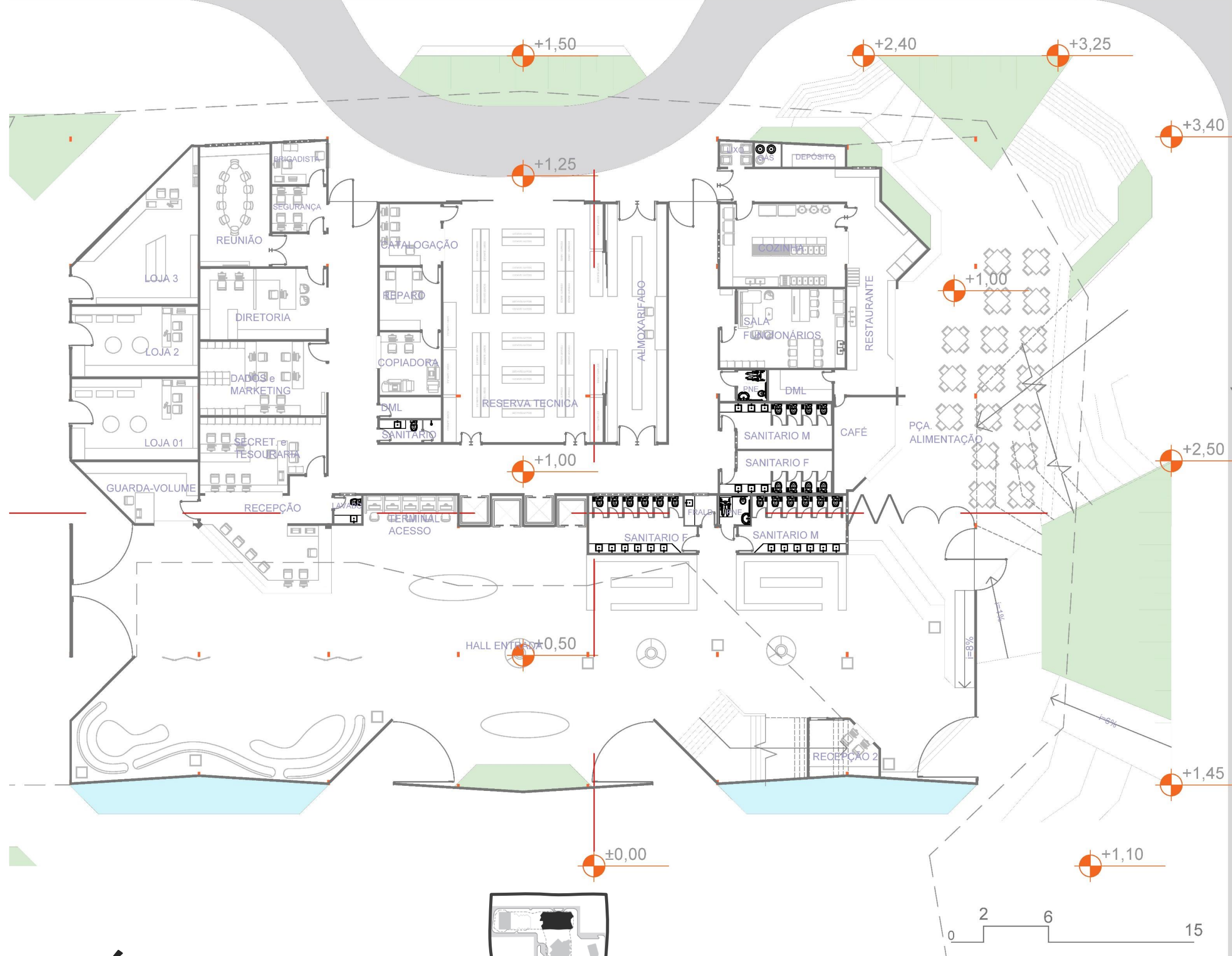


SUB-TÉRREO – SS 01



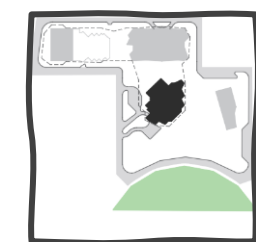
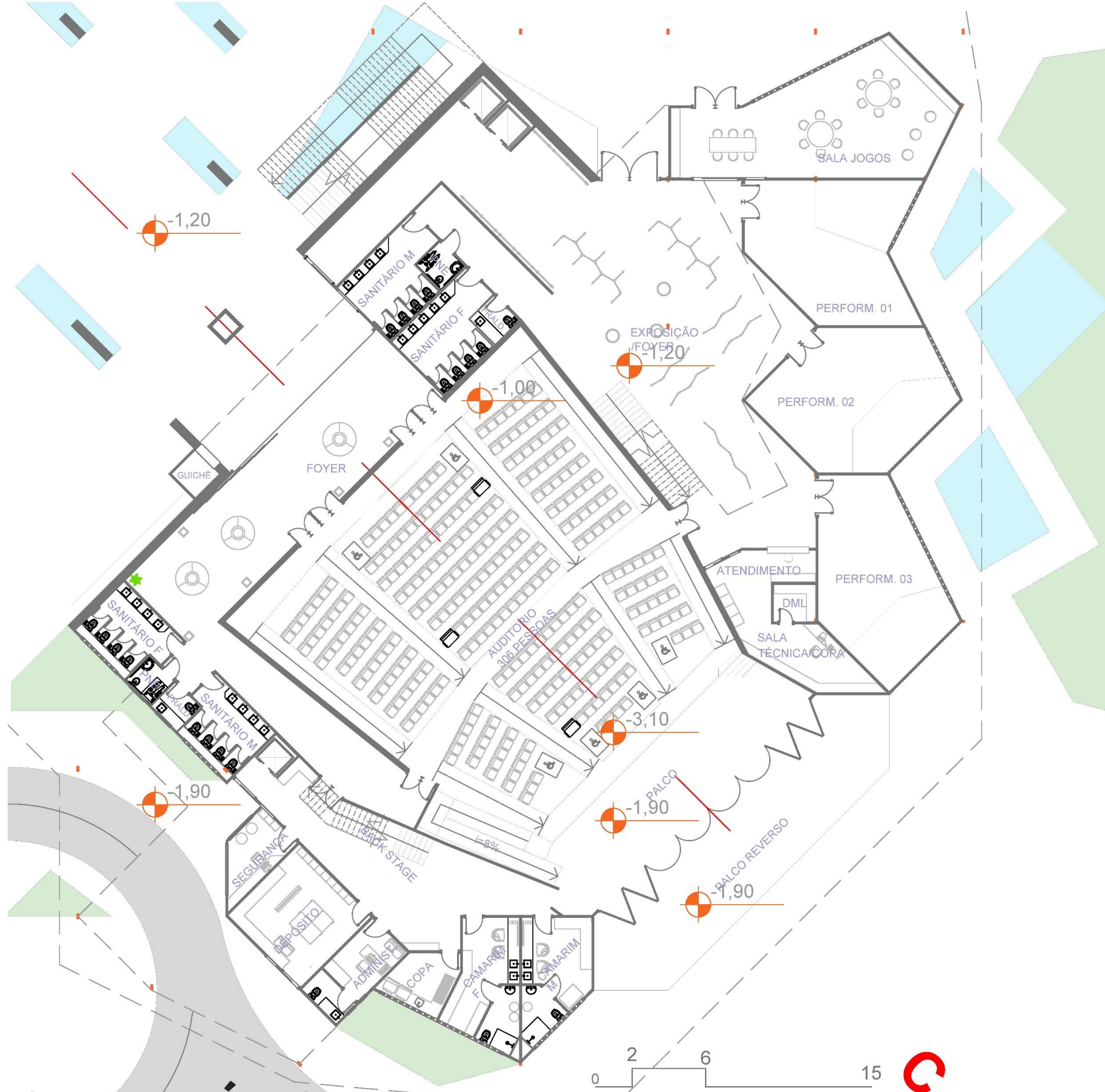
PROJETO



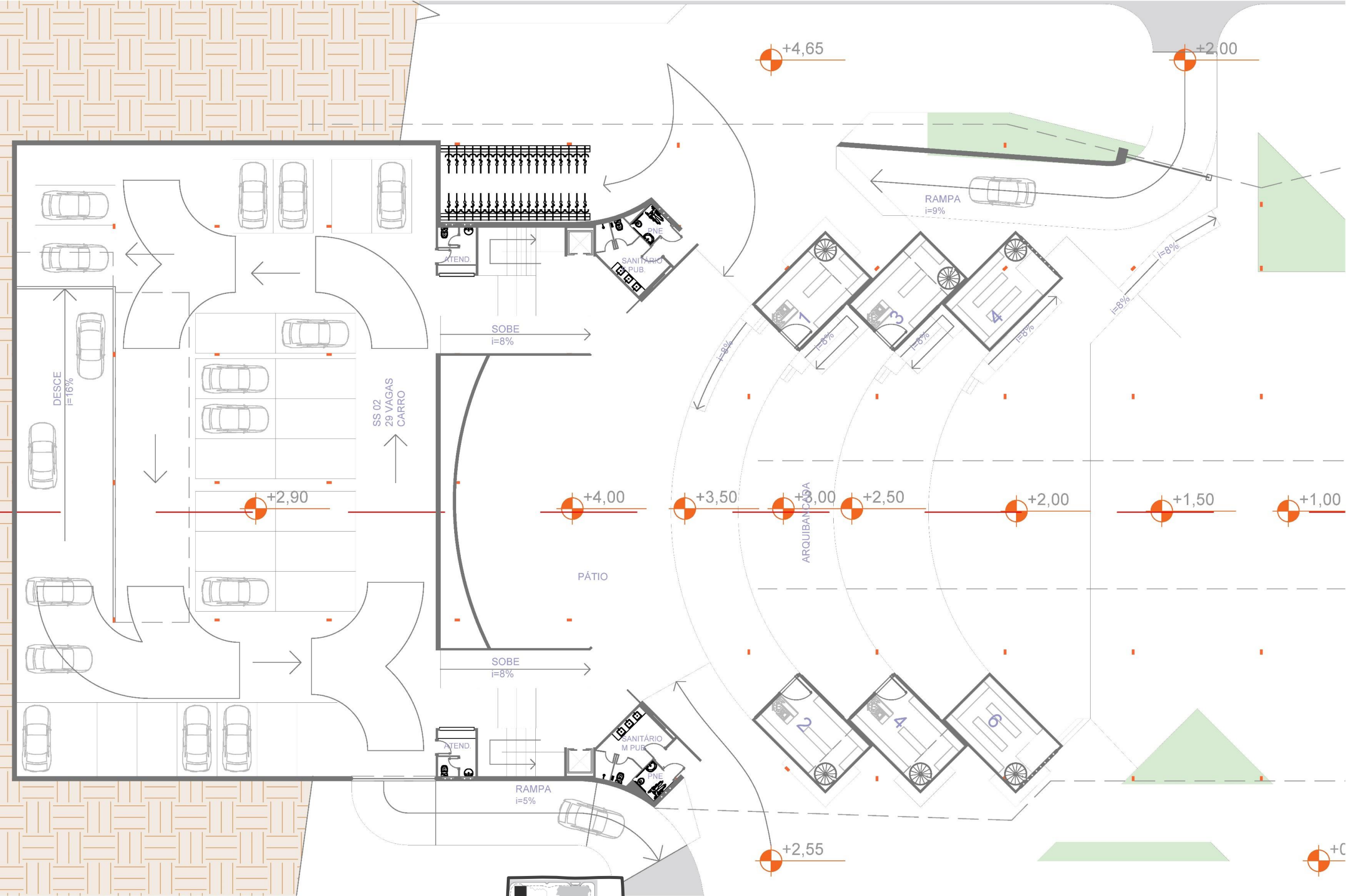


SUB-TÉRREO - BIBLIOTECA



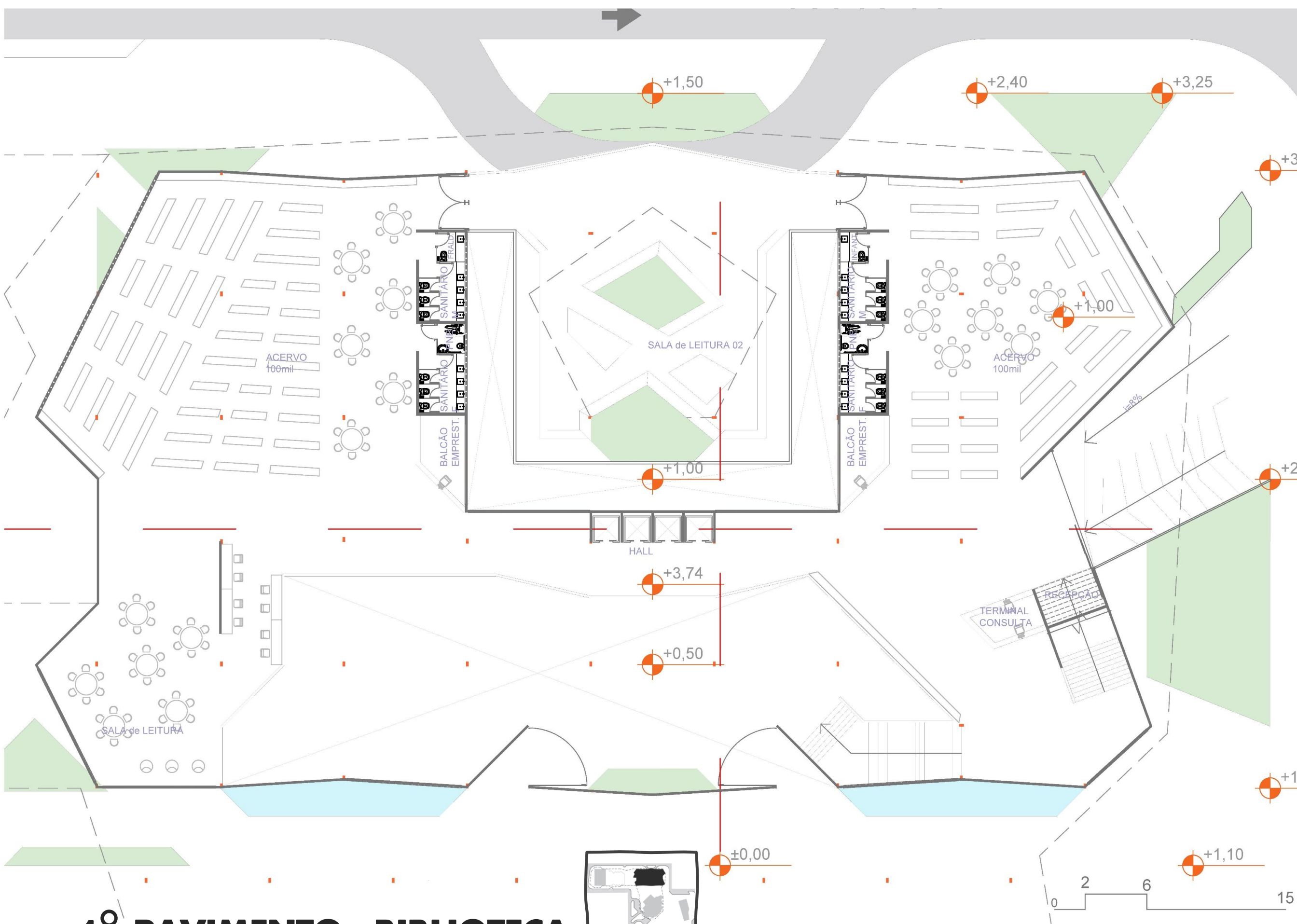


SUB-TÉRREO - AUDITÓRIO



1º PAVIMENTO – SS 02





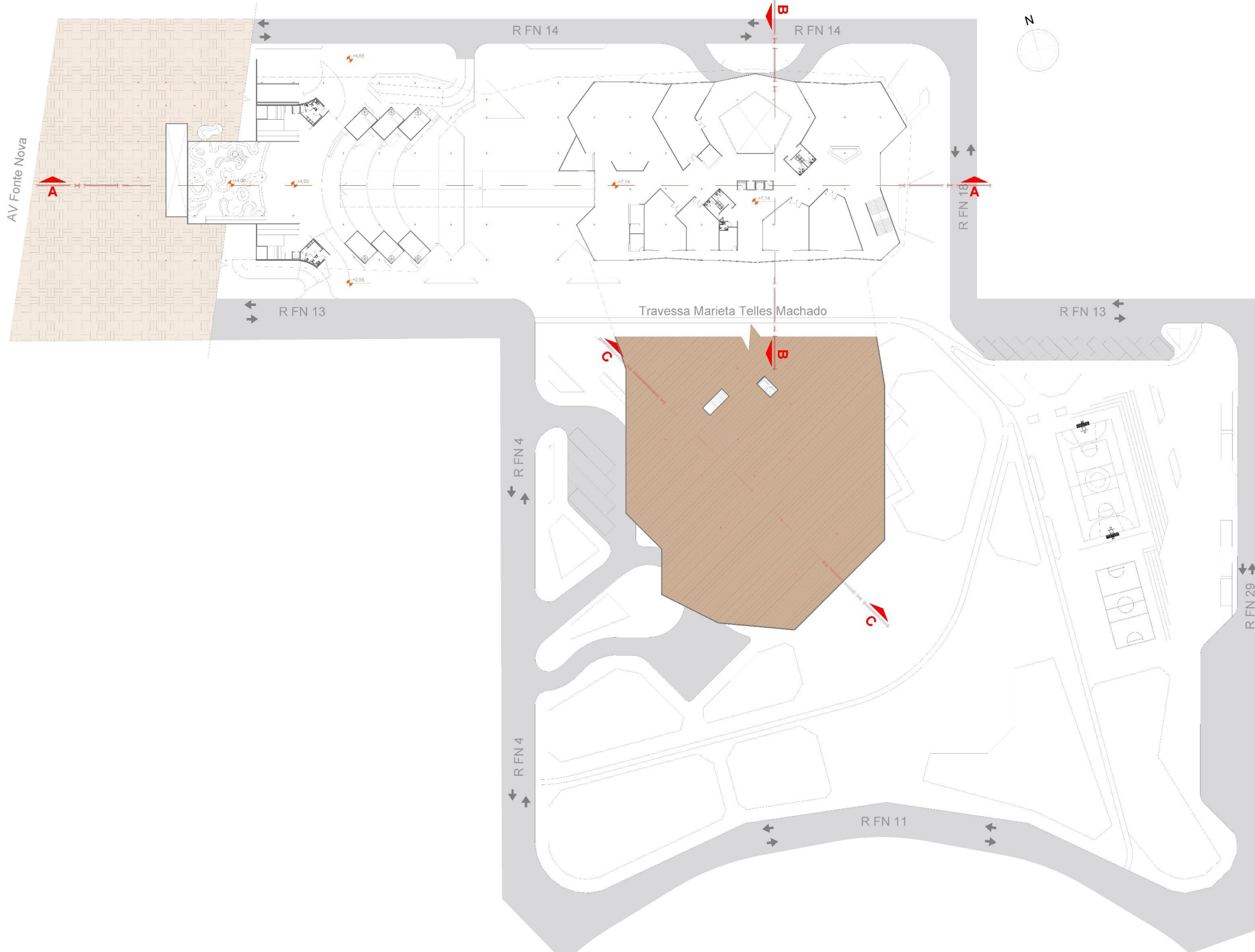
1º PAVIMENTO - BIBLIOTECA

PROJETO



1º PAVIMENTO - AUDITÓRIO

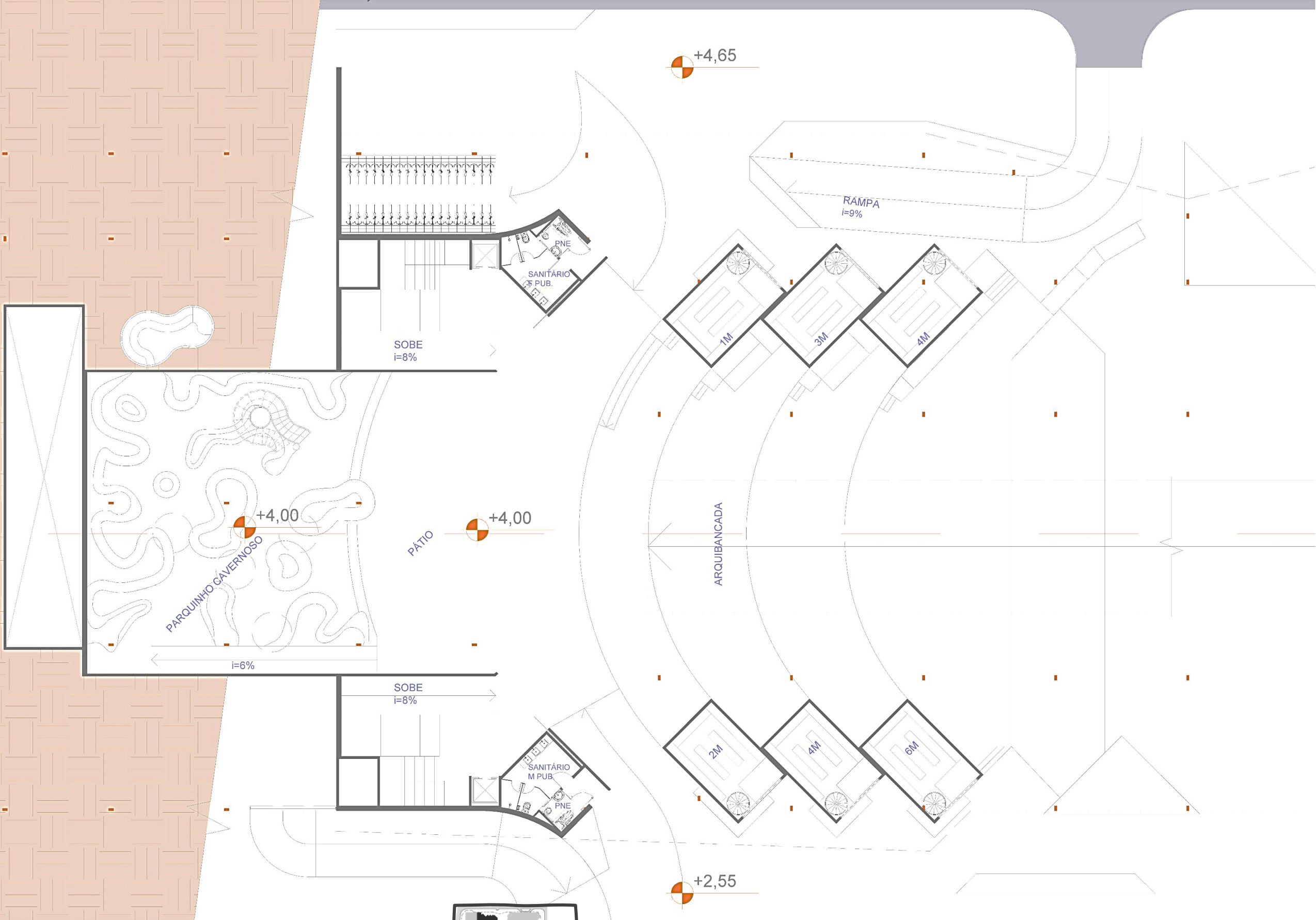
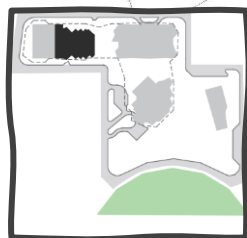
AV Fonte Nova

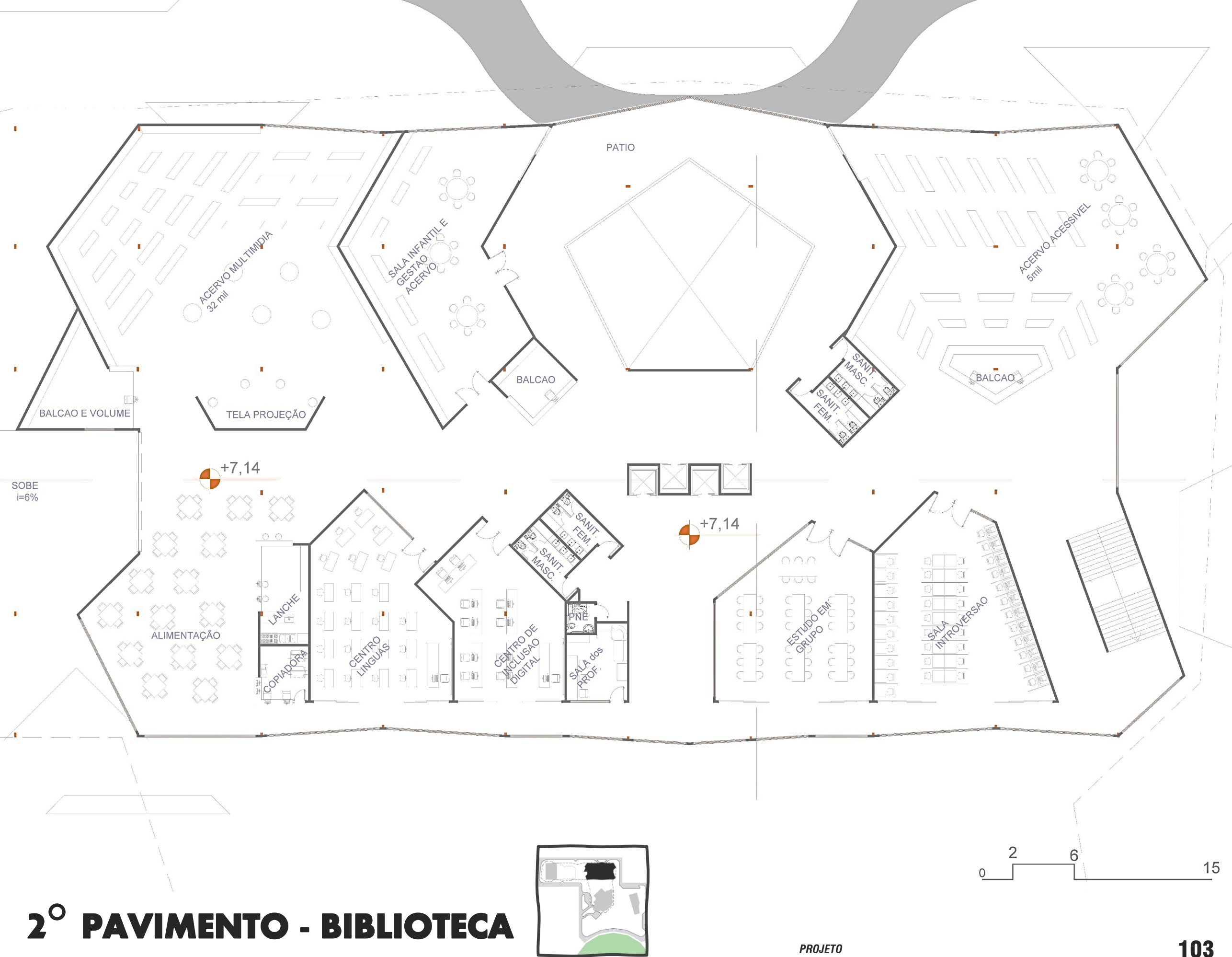


2º PAVIMENTO

PROJETO

2º PAVIMENTO - PÁTIO





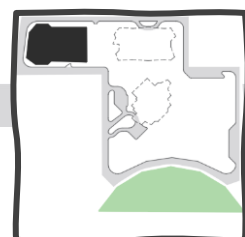
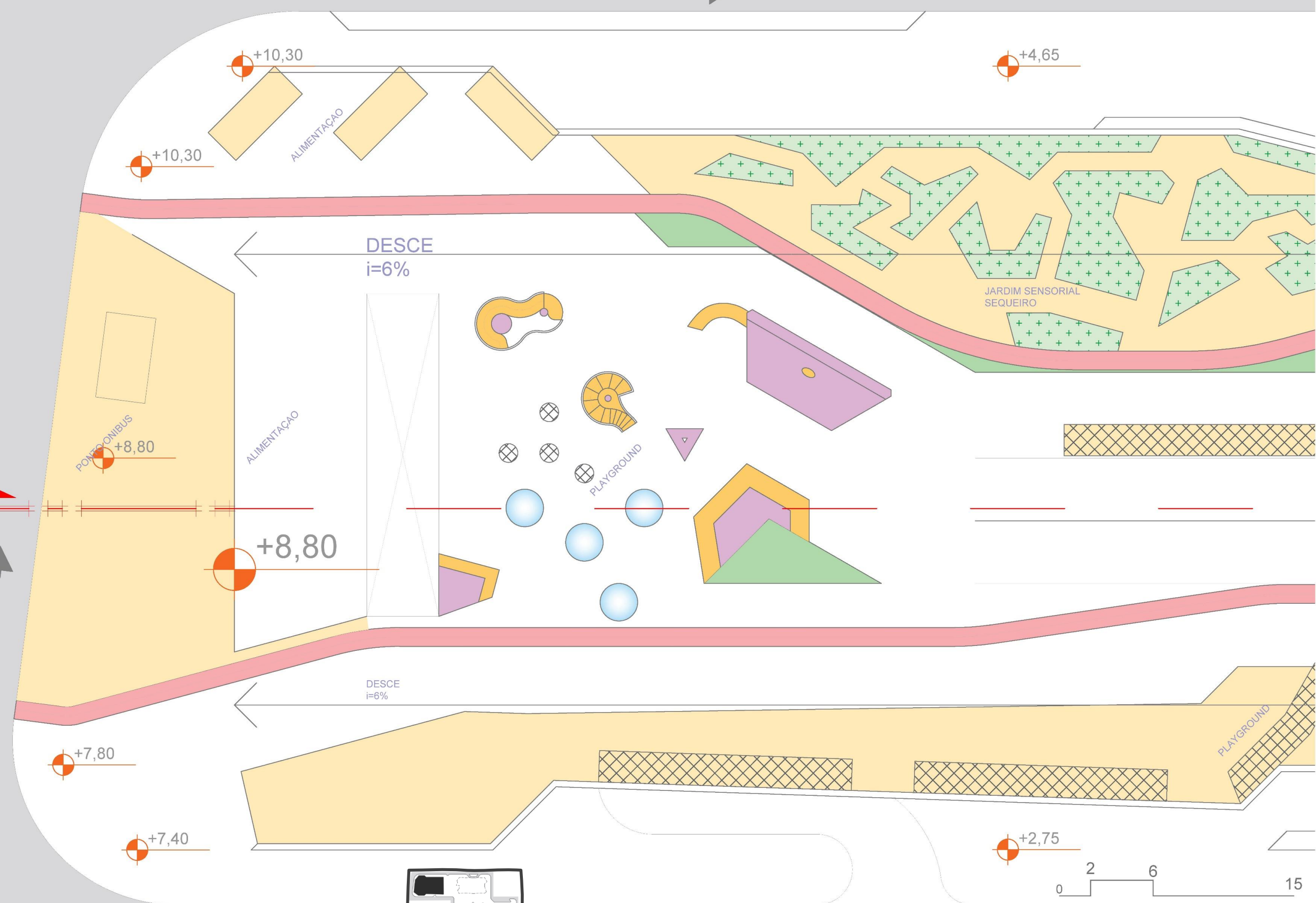


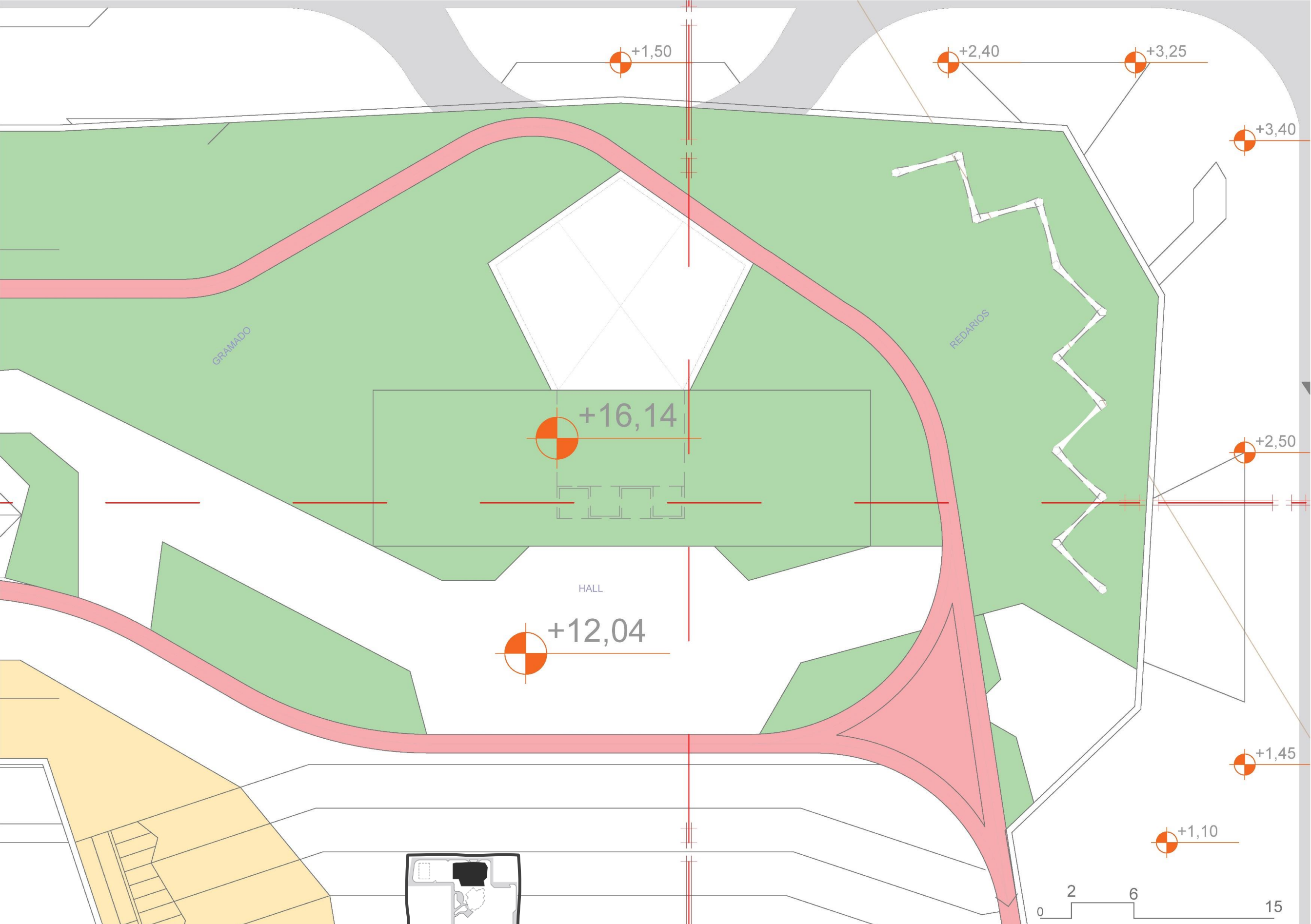
Este complexo de usos, para atender a diversidade de intuitos, de gêneros, de pessoas, de objetivos constantes de cada um e de todos, relega um espaço de qualidade e sofisticação para apropriação da população desta região periférica, contendo parques infantis, equipamentos esportivos, áreas de descanso e contemplação, áreas de alimentação, áreas de leitura e áreas de convivência.

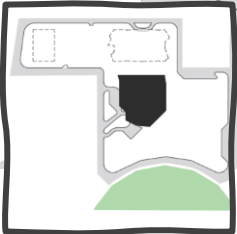
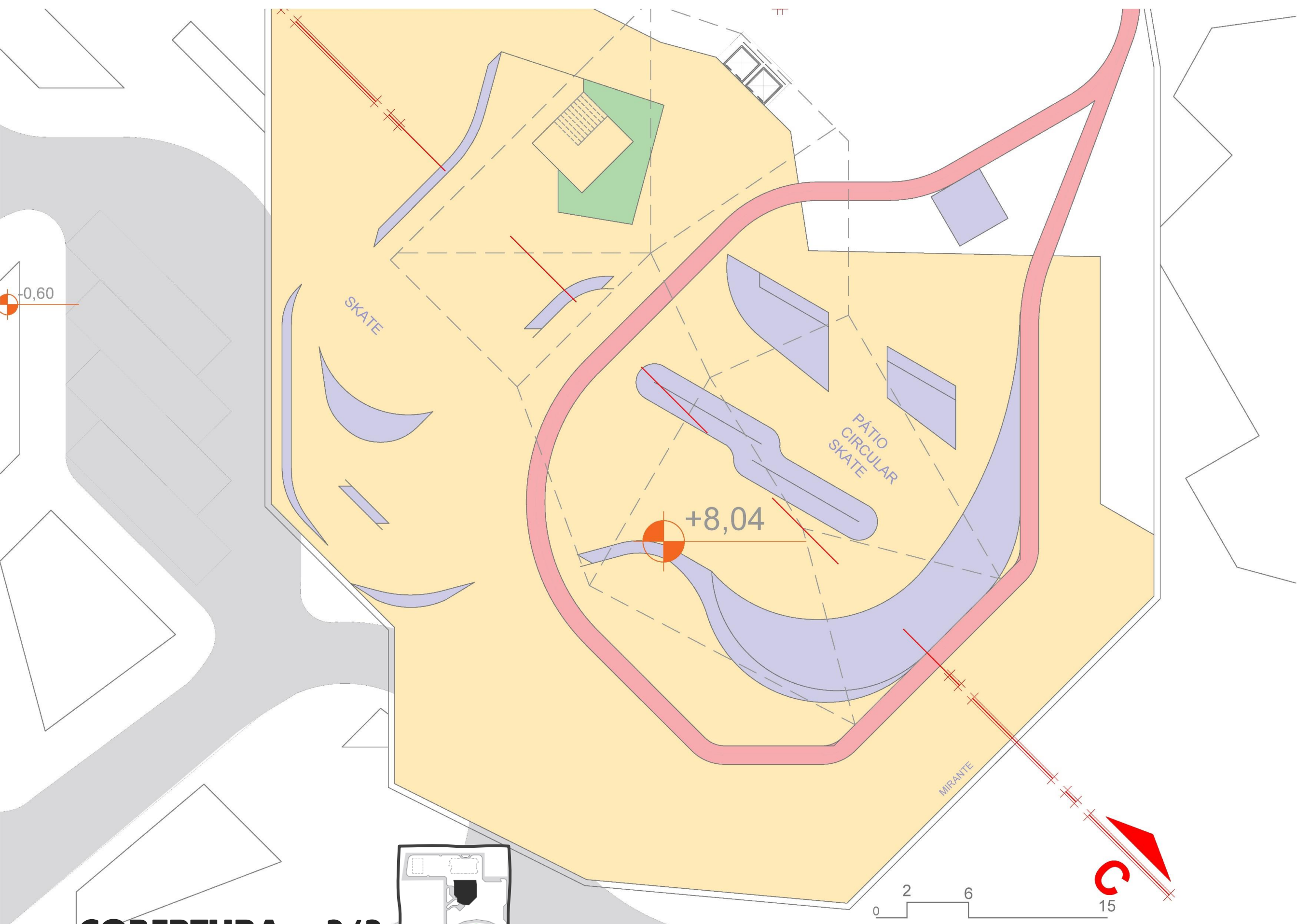


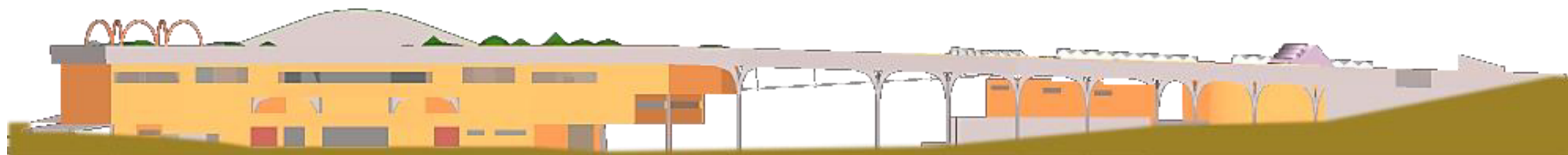
SUB-TÉRREO

COBERTURA



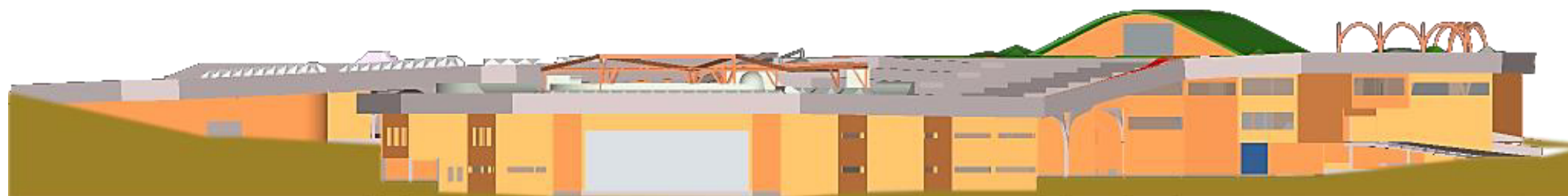






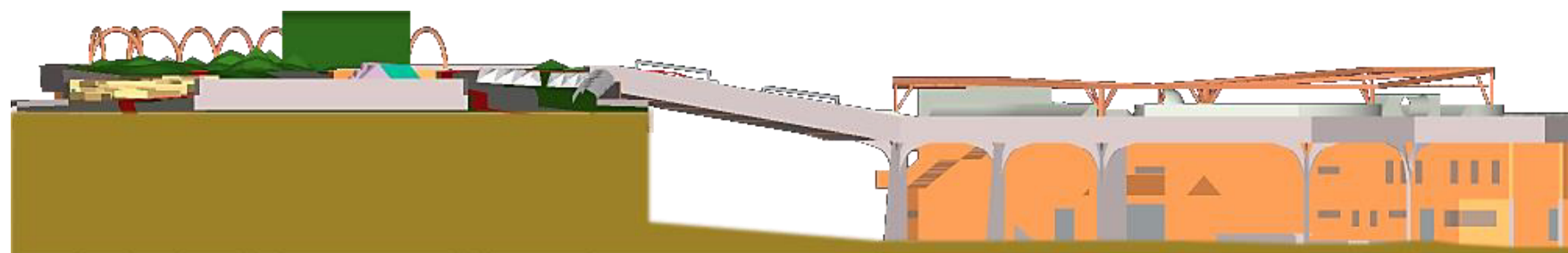
FACHADA POSTERIOR

0 2 4 15



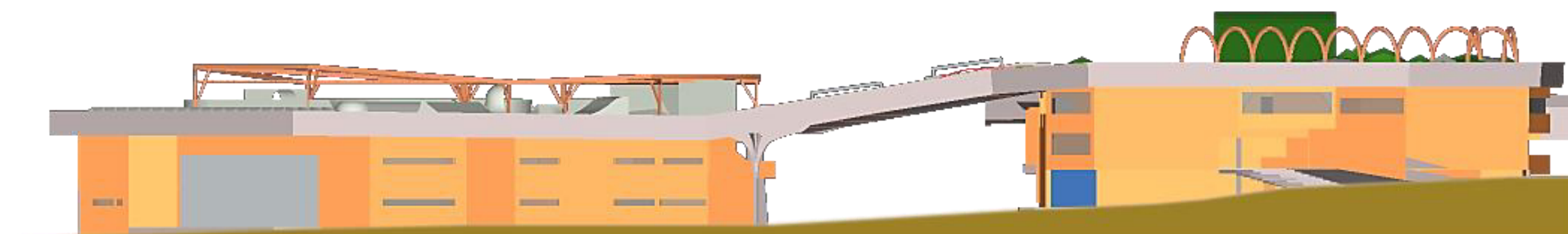
FACHADA SUL

0 2 4 15



FACHADA LATERAL ESQUERDA

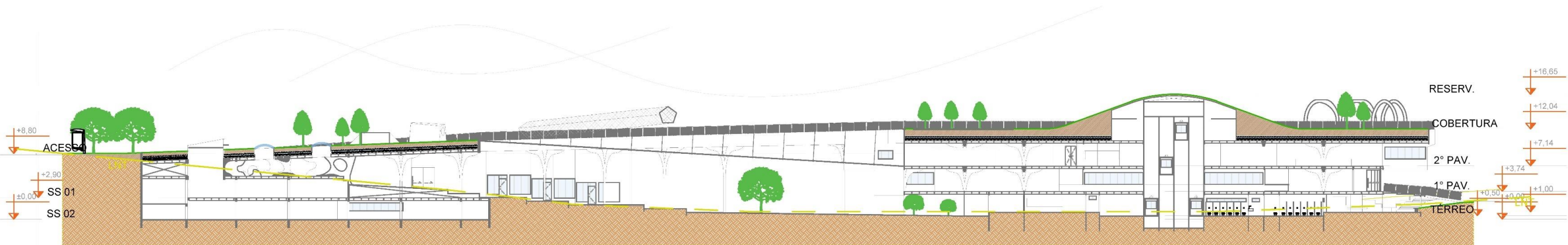
0 2 4 15



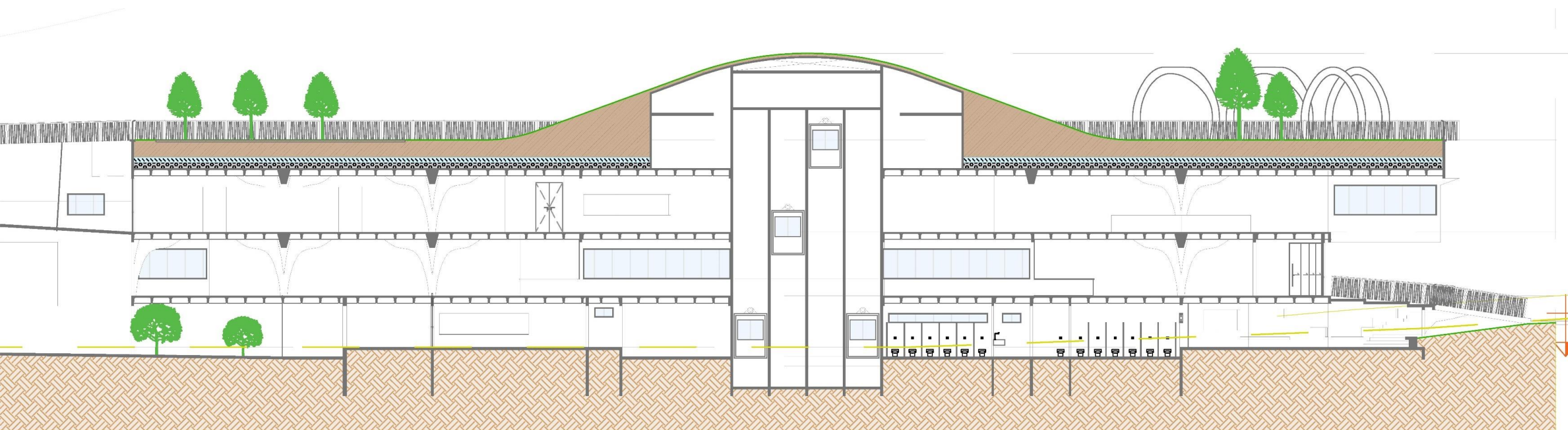
FACHADA LATERAL DIREITA

0 2 4 15

FACHADAS



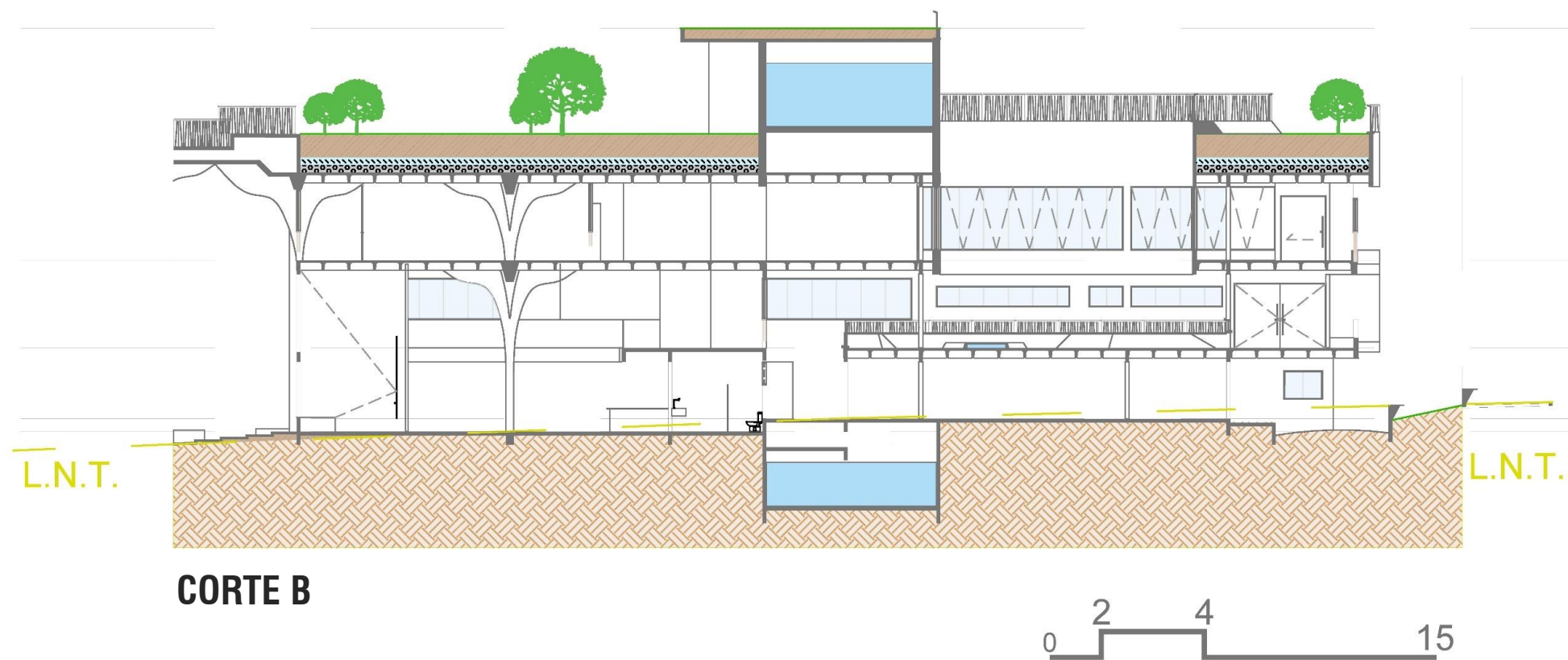
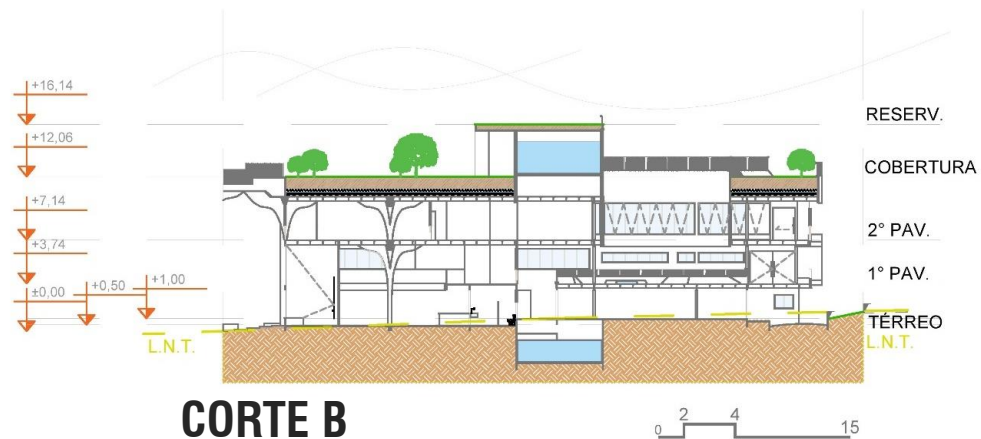
CORTE A



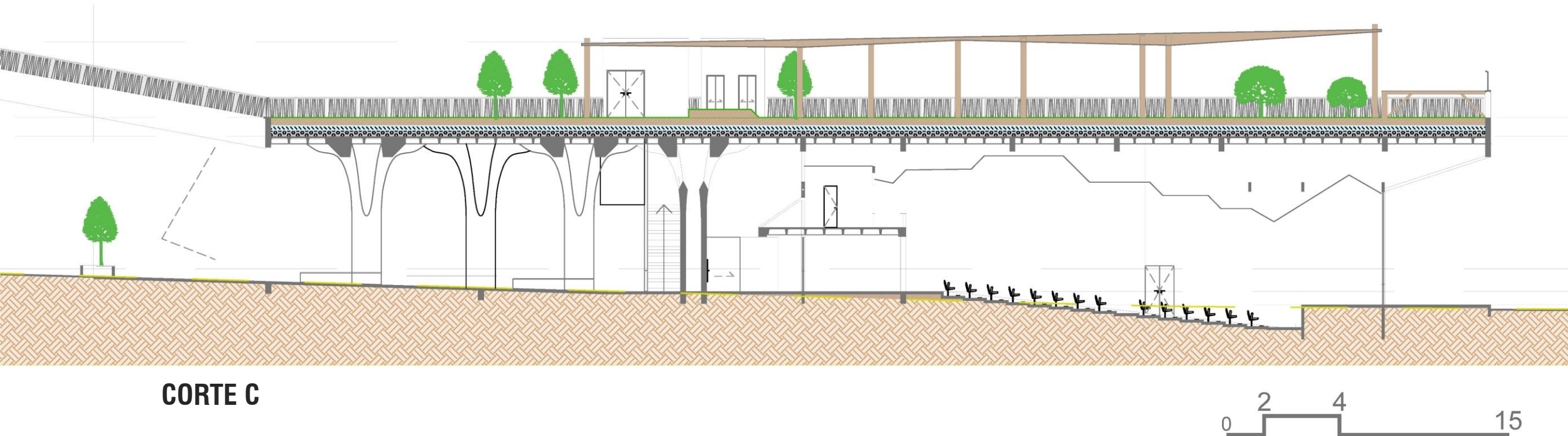
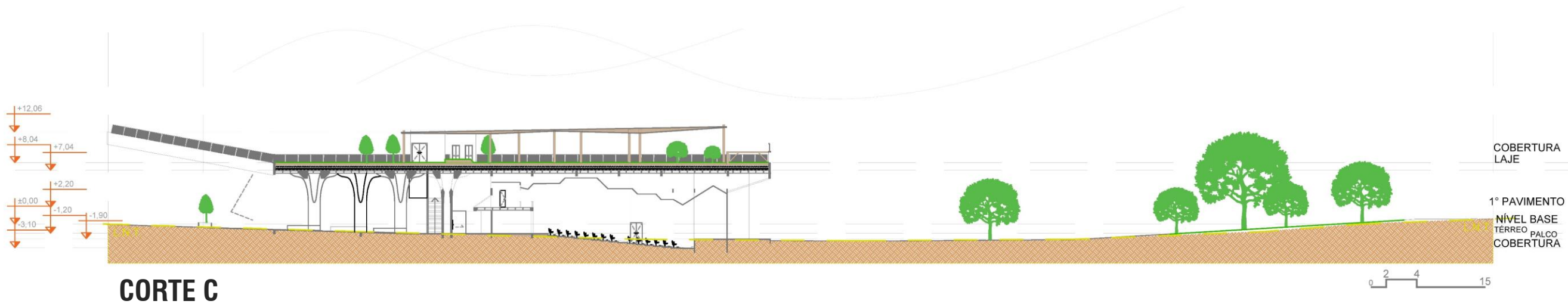
CORTE A



CORTE A



CORTE B



CORTE C

PERSPECTIVAS



BIBLIÓTECA



BIBLIOTECA



PÁTIO



AUDITÓRIO

PERSPECTIVAS



PARQUE



COBERTURA



COBERTURA



COBERTURA

REFERÊNCIAS



ALI, Momade Amisse. Bibliotecas públicas e construção da cidadania: desafios no âmbito da Sociedade da Informação em Moçambique. UFMG. Belo Horizonte, 2011. p. 30. Disponível em: <repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECIC-8EUNEB>

MENDES, Gilvanedja. BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS BRASILEIRAS: DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA. Revista Gestão Pública Práticas e Desafios. Volume IV, número 2, Out. 2013

SOUSA JUNIOR, Ernesto de Planejamento bibliotecário de biblioteca pública proposta de revitalização da biblioteca municipal Marietta Telles Machado UFG Goiânia, 2016

GOMES, Maria de Fátima Lopes. Planejamento bibliotecário: proposta preliminar para implantação de Biblioteca Parque na região noroeste de Goiânia-GO. 2014. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. IFLA/UNESCO Public Library Manifesto, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 23 abr 2016.

STIGGER, Marco Paulo. LAZER, CULTURA E EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS ARTICULAÇÕES. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009. Disponível em: <rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/437/353>